



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL

FLÁVIA MARIA ARAÚJO BENÍCIO

APROPRIAÇÃO DOS GÊNEROS CARTA ABERTA E PETIÇÃO ON-LINE
CONSTRUÍDOS POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
PRODUÇÃO DE TEXTOS DO CAMPO DA VIDA PÚBLICA

FORTALEZA

2024

FLÁVIA MARIA ARAÚJO BENICIO

APROPRIAÇÃO DOS GÊNEROS CARTA ABERTA E PETIÇÃO ON-LINE
CONSTRUÍDOS POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
PRODUÇÃO DE TEXTOS DO CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Dissertação apresentada ao Programa Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Delano Vidal Carneiro.

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- B415a Benicio, Flávia Maria Araújo.
Apropriação dos gêneros carta aberta e petição on-line construídos por alunos do 9º ano do ensino fundamental na produção de textos do campo da vida pública / Flávia Maria Araújo Benicio. – 2024.
174 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Letras, Fortaleza, 2024.
Orientação: Prof. Dr. Fábio Delano Vidal Carneiro.
1. argumentação. 2. interacionismo sociodiscursivo. 3. produção de texto. I. Título.

CDD 400

FLÁVIA MARIA ARAÚJO BENÍCIO

APROPRIAÇÃO DOS GÊNEROS CARTA ABERTA E PETIÇÃO ON-LINE
CONSTRUÍDOS POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
PRODUÇÃO DE TEXTOS DO CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Dissertação apresentada ao Programa Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Aprovada em: 24/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fábio Delano Vidal Carneiro. (Orientador)

Universidade Federal do Ceará

Profª. Dra. Camila Maria Marques Peixoto

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Profª. Dra. Meire Caledônio da Silva

Universidade Federal do Ceará

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, na pessoa de Seu Filho Jesus Cristo, com a convicção de que foi Sua bondade que abriu essa porta para mim e que abrirá muitas outras em minha vida.

Faço uma homenagem e expresso minha gratidão aos meus falecidos pais, José Benício de Moura e Maria Djalмира Cavalcante. Graças ao empenho e esforço deles em me mostrar o valor da educação, pude compreender como ela pode transformar a vida de uma pessoa do interior do Ceará.

Agradeço também ao meu irmão, Fábio Benício, por sempre se mostrar um amigo presente e um apoiador nato.

Agradeço aos meus familiares e amigos, que compreenderam as minhas ausências nesse período. É muito importante contar com a torcida e o carinho de cada um de vocês.

Ao meu orientador, Fábio Delano Vidal Carneiro, por simplesmente me entregar tudo: tanto conhecimento quanto tempo, compartilhando toda a ajuda necessária.

Aos meus colegas de curso (Turma VIII), pois sempre que busquei ajuda, encontrei nessa turma a força necessária. Em especial, agradeço ao Marcelo Martins e à Áurea Cristina, pelas ajudas sempre pedidas em particular e prontamente atendidas. À minha dupla dos trabalhos, Elizabete Ávila, que sempre tornou a jornada mais leve.

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi a apropriação dos gêneros petição on-line e carta aberta por alunos do Ensino Fundamental (9º ano) por meio da produção de textos do campo da vida pública, visando à prática do exercício crítico da cidadania. Para isso, foi elaborado um dispositivo didático com o intuito de aprimorar o uso de estratégias argumentativas pelos alunos na construção de textos reivindicatórios e propositivos. A base teórica adotada foi o Interacionismo Sociodiscursivo, que advoga a centralidade da linguagem para e nas interações humanas e dessas interações para o desenvolvimento humano. Essa teoria propõe um método de análise de textos, do qual enfatizamos, sem detrimento de uma visão de totalidade, as dimensões do contexto de produção, a infraestrutura textual (especialmente a sequência argumentativa) e os mecanismos enunciativos. Trabalhamos esses elementos por meio de propostas de produção de textos que levavam em conta problemas relacionados ao contexto social dos alunos, buscando fazer com que sentissem a necessidade de escrever e, assim, compreendessem o papel social da escrita na vida cidadã. Além do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), apoiamos-nos nos conceitos de Adam (2019) sobre a sequência argumentativa, comparando-os com a maneira como Bronckart (2023), pioneiro do ISD, aborda esse tema. Em relação à argumentação, utilizamos conceitos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) e de Amossy (2020), pois oferecem uma perspectiva abrangente sobre a teoria da argumentação e a prática retórica, disponibilizando ferramentas conceituais e analíticas para compreender e utilizar os argumentos de forma eficaz e persuasiva. A pesquisa se caracteriza como uma pesquisa-ação e aplicamos duas sequências didáticas (Dolz e Schneuwly, 2004), uma sobre o gênero petição on-line e outra sobre carta aberta. Cada sequência didática teve como impulsionamento para a escrita dos estudantes temas que os afligiam diretamente, como a estrutura da escola e a prática do bullying. A cada etapa da realização das sequências didáticas, observamos os desafios dos estudantes com a escrita após dois anos de ensino totalmente remoto, mas também os avanços entre as produções inicial e a final: melhor domínio dos gêneros abordados, contexto de produção identificável, organização entre voz do autor e voz social, entre outros.

Palavras-chave: argumentação; interacionismo sociodiscursivo; produção de texto.

ABSTRACT

The objective of the present research was the appropriation of the online petition and open letter genres by middle school students (9th grade) through the production of texts in the field of public life, aiming at the practice of critical citizenship. For this purpose, a didactic device was developed to enhance students' use of argumentative strategies in the construction of reivindicative and propositional texts. The theoretical basis adopted was Socio-Discursive Interactionism, which advocates the centrality of language in and for human interactions and these interactions for human development. This theory proposes a method of text analysis, from which we emphasize, without detriment to a holistic view, the dimensions of the production context, textual infrastructure (especially the argumentative sequence), and enunciative mechanisms. We worked on these elements through text production proposals that took into account problems related to the students' social context, seeking to make them feel the need to write and, thus, understand the social role of writing in civic life. In addition to Socio-Discursive Interactionism (SDI), we relied on Adam's (2019) concepts on the argumentative sequence, comparing them with how Bronckart (2023), a pioneer of SDI, addresses this topic. Regarding argumentation, we used concepts from Perelman and Olbrechts-Tyteca (2014) and Amossy (2020), as they offer a comprehensive perspective on argumentation theory and rhetorical practice, providing conceptual and analytical tools to understand and use arguments effectively and persuasively. The research is characterized as action research, and we applied two didactic sequences (Dolz and Schneuwly, 2004), one on the online petition genre and the other on the open letter. Each didactic sequence was driven by themes that directly affected the students, such as the school's structure and bullying practices. At each stage of implementing the didactic sequences, we observed the students' challenges with writing after two years of fully remote education, but also the progress between the initial and final productions: better mastery of the addressed genres, identifiable production context, organization between the author's voice and social voice, among others.

Keywords: argumentation; sociodiscursive interactionism; text production.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Exemplar de enquete	44
Figura 2 – Momento didático 1.....	45
Figura 3 – Continuação do momento didático 1.....	46
Figura 4 – Momento didático 2.....	47
Figura 5 – Continuação do momento didático 2.....	48
Figura 6 – Momento didático 3.....	50
Figura 7 – Continuação do momento didático 3.....	51
Figura 8 – Continuação do momento didático 3.....	52
Figura 9 – Continuação do momento didático 3.....	53
Figura 10 – Continuação do momento didático 3.....	54
Figura 11 – Momento didático 4.....	55
Figura 12 – Continuação do momento didático 4.....	56
Figura 13 – Momento didático 5.....	58
Figura 14 – Continuação do momento didático 5.....	58
Figura 15 – Ficha de avaliação da sequência didática	59
Figura 16 – Momento didático 1.....	63
Figura 17 – Continuação do momento didático 1.....	64
Figura 18 – Continuação do momento didático 1.....	65
Figura 19 – Momento didático 2.....	66
Figura 20 – Continuação do momento didático 2.....	67
Figura 21 – Continuação do momento didático 2.....	68
Figura 22 – Continuação do momento didático 2.....	69
Figura 23 – Momento didático 3.....	70
Figura 24 – Continuação do momento didático 3.....	71
Figura 25 – Continuação do momento didático 3.....	72
Figura 26 – Continuação do momento didático 3.....	73
Figura 27 – Momento didático 4.....	74
Figura 28 – Continuação do momento didático 4.....	75
Figura 29 – Continuação do momento didático 4.....	76
Figura 30 – Continuação do momento didático 4.....	77
Figura 31 – Momento didático 5.....	79
Figura 32 – Continuação do momento didático 5.....	80

Figura 33 – Momento didático 6.....	82
Figura 34 – Proposta da petição on-line	85
Figura 35 – Proposta da petição on-line	88
Figura 36 – Proposta da carta aberta.....	102
Imagem 1 – Petição 1.....	86
Imagem 2 – Petição 2.....	87
Imagem 3 – Petição 3.....	87
Imagem 4 – Petição 4.....	87
Imagem 5 – Petição 5.....	88
Imagem 6 – Petição 6.....	89
Imagem 7 – Petição 7.....	89
Imagem 8 – Petição 8.....	90
Imagem 9 – Petição 9.....	91
Imagem 10 – Petição 10.....	92
Imagem 11 – Petição 11.....	93
Imagem 12 – Petição 12.....	94
Imagem 13 – Exemplo de publicação 1	96
Imagem 14 – Exemplo de publicação 1	97
Imagem 15 – Exemplo de publicação 2.....	98
Imagem 16 – Exemplo de publicação 2.....	99
Imagem 17 – Carta aberta 1	103
Imagem 18 – Carta aberta 2.....	103
Imagem 19 – Carta aberta 3.....	106
Imagem 20 – Carta aberta 4.....	106
Imagem 21 – Carta aberta 5.....	107
Imagem 22 – Carta aberta 6.....	108
Imagem 23 – Carta aberta 7.....	109
Imagem 24 – Carta aberta 8.....	110
Imagem 25 – Carta aberta 9.....	111
Imagem 26 – Carta aberta 10.....	112
Quadro 1 – Representação da arquitetura textual	26
Quadro 2 – Representação das condições de produção de um texto	30

Quadro 3 – Questionário para os alunos	93
--	----

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADRs	Avaliações Diagnósticas de Rede
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ETIs	Escola de Tempo Integral
ISD	Interacionismo Sociodiscursivo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNE	Plano Nacional de Educação
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SD	Sequência Didática
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
UECE	Universidade Estadual do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	ARGUMENTAÇÃO, DEMOCRACIA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.	19
2.1	Argumentação e Democracia	19
2.2	Democracia e Educação	21
2.3	Ensino de Língua Portuguesa, produção textual e argumentação.....	22
3	INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO E ARGUMENTAÇÃO NA SALA DE AULA	24
3.1	Sequência argumentativa.....	27
3.2	Contexto de produção	29
3.1	Mecanismos enunciativos	30
4	SEQUÊNCIA DIDÁTICA	33
4.1	Estrutura da sequência didática	34
4.2	Petição on-line e carta aberta.....	35
5	METODOLOGIA	39
5.1	Contexto da pesquisa	39
5.2	Método da pesquisa.....	40
5.3	Dispositivo didático	43
5.3.1	Descrição da primeira sequência didática	44
5.3.2	Descrição da segunda sequência didática.....	62
6	ANÁLISE DE DADOS	84
6.1	Sequência Didática: petição on-line.....	85
6.2	Sequência Didática: carta aberta.....	101
6.3	Análise geral	113
7	CONCLUSÃO	115
	APÊNDICE A – CADERNO PEDAGÓGICO	120
	ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DA PESQUISA	172

1 INTRODUÇÃO

O Cidadão crítico e participativo, objetivo da educação nacional segundo os documentos oficiais (CF/88; LDB/96; DCNs/2013), precisa desenvolver o hábito de argumentar. A argumentação tem como objetivo primordial exercer influência e isso pode ocorrer tanto verbalmente quanto por escrito (Amossy, 2020). Nesse contexto, é crucial considerar tanto os fatores sociais quanto os psicológicos (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2014). Em resumo, é importante investigar as motivações que levam as pessoas a utilizarem a argumentação, bem como as estratégias empregadas para persuadir o outro.

O ensino de Língua Portuguesa tem se ocupado das estratégias argumentativas para o ensino da defesa de pontos de vista. Em nossas aulas de produção textual, buscamos munir nossos alunos de capacidades que os façam convencer o seu interlocutor. Mas com qual objetivo ensinamos a argumentação aos nossos estudantes? Muitos trabalhos visam prepará-los para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), especificamente para a redação do texto argumentativo. No entanto, quando se trata de formação cidadã, como o ensino das estratégias argumentativas cooperaria?

O trabalho com conteúdos envolvendo cidadania fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo essencial para a formação integral do estudante, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o exercício responsável da cidadania. Essas diretrizes destacam a importância de preparar os alunos para uma participação ativa e crítica na sociedade, compreendendo seus direitos e deveres, incentivando o respeito à diversidade e ao bem comum. A educação cidadã é, portanto, uma ferramenta fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, alinhando-se aos princípios éticos e políticos que regem a educação nacional.

Um autor que nos auxilia a refletir sobre essa consciência cidadã é Paulo Freire. Sabemos que o educador defendia uma abordagem que capacitasse as pessoas a pensar criticamente sobre sua realidade e a agir de forma a transformá-la. Nesse sentido, acreditamos que a argumentação na aula de Língua Portuguesa será uma ferramenta poderosa para os alunos expressarem suas opiniões, questionarem certas estruturas sociais e desenvolverem habilidades para a cidadania.

Em nossa pesquisa, buscamos o ensino fundamentado no indivíduo que vai além e que busca a transformação de sua realidade. Como bem menciona Paulo Freire (2021, p. 55), trata-se de "um mais além de si, capaz de captar a sua realidade, de conhecê-la para transformá-la". Acreditamos que, ao fazer os alunos voltarem-se para sua realidade, podemos trabalhar o

desenvolvimento desse cidadão, que não apenas toma consciência dessa realidade, mas também age sobre ela com a perspectiva de modificá-la. Esse “desvelamento” do mundo é algo que a educação pode ajudar nosso aluno a atingir. Podemos buscar esse processo de conscientização crítica, tão crucial para a educação, mas que ainda tem sido negligenciado pela educação bancária.

Diante disso, nossa pesquisa partiu da seguinte problemática: de que forma o trabalho com os gêneros petição on-line e carta aberta pode contribuir para o desenvolvimento das capacidades argumentativas dos alunos do Ensino Fundamental (9º ano) e para a promoção do exercício crítico da cidadania? Dessa questão, desmembramos três problemas específicos: i) como desenvolver habilidades de análise e construção da sequência argumentativa de forma eficaz, a fim de capacitar os estudantes a expressar e sustentar seus pontos de vista de maneira persuasiva e fundamentada? ii) De que maneira o ensino dos operadores argumentativos pode ser empregado para melhorar a escrita dos estudantes? iii) Como implementar uma sequência de atividades que aprimorem o uso de estratégias argumentativas e estimulem a reflexão cidadã na elaboração de textos argumentativos?

Dessa forma, chegamos ao objetivo geral de nossa pesquisa: desenvolver as capacidades linguístico-discursivas dos alunos do Ensino Fundamental (9º ano) por meio da produção de textos no campo da vida pública, visando à prática do exercício crítico da cidadania. Em seguida, traçamos os seguintes objetivos específicos: i) desenvolver habilidades de análise e uso da sequência argumentativa e compreenderem sua função na construção da persuasão; ii) identificar as dificuldades dos alunos do 9º ano quanto ao uso dos operadores argumentativos para a construção de textos reivindicatórios e propositivos; iii) propor um dispositivo didático com o objetivo de aprimorar o uso de estratégias argumentativas e promover a produção de textos do campo da vida pública.

Diante disso, optamos por utilizar o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) como arcabouço teórico para alcançar nossos objetivos. Esta teoria oferece uma visão ampla da linguagem, do desenvolvimento humano e do ensino, adotando uma perspectiva descendente. Essa abordagem implica analisar os elementos linguísticos e discursivos a partir de contextos específicos de produção e interação social. Assim, o ISD coloca ênfase no contexto de produção como um fator crucial que influencia a compreensão e a construção do conhecimento linguístico, definindo-o como o conjunto de parâmetros que moldam a organização de um texto.

A importância desse quadro para nossa pesquisa recai principalmente em sua visão da linguagem como social, cultural e situada. Em outras palavras, uma mensagem não está apenas nos símbolos linguísticos, mas também nas intenções do falante, nas expectativas do

ouvinte e no contexto cultural em que ocorre. Assim, buscamos, em nossa pesquisa, trabalhar com o contexto social que afeta diretamente nossos educandos e com gêneros que nos pareceram propícios para os problemas enfrentados por eles, além de buscar soluções por meio das alternativas que a linguagem oferece e que poderiam ser trabalhadas nas aulas de português.

Esse tipo de abordagem, ao nosso ver, dá significado para a produção de texto e mostra os objetivos de um gênero textual que pode ser utilizado tanto para cumprir o objetivo quanto para o ensino de habilidades específicas. Ou seja, “o gênero como instrumento” (Schneuwly, 2004, p. 20), no qual agimos sobre ele para determinado fim, mas também somos desenvolvidos na utilização desse gênero.

Além disso, o ISD propõe uma arquitetura geral, destacando-se pela ênfase na argumentação, que é o foco do nosso trabalho. Dentro dessa estrutura, encontramos como um dos principais pilares a sequência argumentativa, que confere forma e coesão ao discurso, os mecanismos enunciativos, responsáveis por situar os enunciados e conferir-lhes validação. Assim, o ISD não apenas oferece à nossa pesquisa uma moldura teórica, mas também ferramentas para compreendermos e intervirmos no processo de ensino da produção textual, valorizando a interação.

Para nortear nossa pesquisa, optamos por revisar estudos que exploravam o mesmo tema e foco, ou seja, a argumentação na produção de textos. Nosso primeiro ponto de partida, além de abordar a produção textual e a argumentação, também se fundamenta na mesma teoria de base, o ISD.

A tese de Carneiro (2011), embora não esteja direcionada para o Ensino Fundamental II, mas sim para o 5º ano do Ensino Fundamental I, destaca-se como um aporte da nossa pesquisa por elaborar um quadro de avaliação dos textos a partir do ISD. O autor trabalhou com os textos de opinião produzidos pelos alunos para o jornal escolar "Primeiras Letras". No caso, o diferencial é que o objetivo não era propor intervenções com atividades, mas sim avaliar um *corpus* resultante das atividades dos alunos para esse jornal.

O autor analisa como os diferentes elementos discursivos e enunciativos são utilizados para construir argumentos nos textos dos estudantes. Além disso, examina suas estruturas composicionais e as operações retóricas empregadas, levanta hipóteses e explicações das escolhas dos estudantes ao argumentar. Assim como nós, parte de uma análise das produções, porém no nosso caso com o objetivo de propor atividades para a resolução de problemas nas produções, um material de intervenção.

Uma observação relevante sobre essa tese é que o autor também priorizou a seleção da sequência argumentativa como elemento central a ser considerado. Da mesma forma, assim

como nós, ele valorizou a origem desses textos, que foram produzidos em uma situação de linguagem real, especificamente para um jornal. No nosso estudo, buscamos essa abordagem em temas diretamente relacionados aos alunos, como a infraestrutura da escola e o bullying.

O estudo de Brito e Pereira (2021) relata os resultados de um projeto de intervenção aplicado em duas turmas do 9º ano de uma escola pública, sendo que o delas ocorreu no Pará. As autoras desenvolveram uma sequência didática. O artigo apresenta análises de dados que demonstram o progresso entre a produção inicial e final dos alunos.

No entanto, as autoras limitam sua análise à comparação entre a primeira e a última produção dos alunos. Além disso, elas descrevem de forma bastante genérica o progresso nas redações, mencionando, por exemplo, a mudança de título, a inclusão de mais informações sobre o tema ao longo do texto e um encadeamento de ideias. Elas também mencionam “uma relação harmônica”, porém sem especificar os critérios utilizados para classificá-la dessa forma.

Nesse contexto, percebemos essa análise como sendo pouco precisa. Em nossa pesquisa, buscamos abordar elementos que os alunos pudessem compreender claramente, utilizando definições exatas dentro do nosso referencial teórico. Acreditamos que essa abordagem é fundamental no trabalho com produção de textos.

Realizamos também uma busca por trabalhos no repositório da Universidade Federal do Ceará do Profletras. Pareceu-nos interessante listar o que já tinha sido produzido dentro do programa em relação à produção de textos argumentativos. Interessa-nos analisar a evolução dessas propostas a fim de criarmos o nosso próprio material didático. Essa seleção de trabalhos incluiu até a turma seis do programa, o que corresponde ao período de 2015 a 2021.

Assim, temos a pesquisa de Paiva (2015). A autora tem como objetivo aprimorar a habilidade de escrita de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II e, para isso, propõe uma sequência didática (SD) em que trabalha com o gênero carta de reclamação. No desenvolvimento da SD, o foco é a aquisição pelo aluno dos elementos constitutivos da carta de reclamação. Assim como em nossa proposta, o trabalho parte dos problemas que circundam o universo dos alunos.

Em seguida, há a dissertação de Nascimento (2016) que voltou o seu trabalho para o "gênero discursivo artigo de opinião". No caso, a autora também abordou a produção textual, que identifica como práticas de letramento que levam à escrita. Para isso, selecionou categorias de análise, que são: diferenciação do tema da tese, desenvolvimento da tese e tipos de argumentos. Nesse trabalho, diferente do que ocorre em nossa pesquisa, é a maneira de aplicação em sala das propostas de produção textual. No caso, a pesquisadora propõe que em sala de aula se comece explorando os exemplares de textos argumentativos. Já em nosso caso,

sempre buscamos introduzir um debate sobre um problema. O questionamento é apresentado ao aluno e, após o debate, procuramos maneiras de resolvê-lo por meio da linguagem. Pode-se dizer que antes de cada aula ocorrerá uma assembleia para discutir uma questão específica.

Paes (2018) já desenvolveu atividades relacionadas ao gênero textual resenha crítica e sugeriu uma sequência didática para o seu ensino. Um aspecto positivo desse trabalho é a escolha de filmes que despertam o interesse dos estudantes. Essa abordagem é benéfica, pois aumenta o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. No entanto, esse trabalho também se concentrou nos elementos do gênero em questão, fornecendo textos para análise e, em seguida, incentivando a produção textual pelos estudantes.

Ferreira (2018) discute as estratégias argumentativas no gênero textual artigo de opinião. A autora compartilha da nossa visão de que o ensino da argumentação deve ser iniciado desde o Ensino Fundamental e aprofundado no 9º ano, já que é nessa série que o conteúdo é abordado de forma mais específica. Podemos comprovar tal fato ao examinarmos os livros destinados a essa série, os quais apresentam mais gêneros puramente argumentativos. A autora apresenta uma abordagem metodológica que começa com a leitura de um texto seguida de exercícios que buscam desenvolver habilidades, como tomada de decisão e uso de argumentos. Assim como em nossa pesquisa, trabalha com os articuladores textuais por meio de testes e na reescrita das produções. Também trabalhou com uma SD.

Em Teixeira (2019), optou-se pelo texto dissertativo-argumentativo como uma preparação para o Ensino Médio, no qual os alunos teriam que produzir esse tipo de redação, como exigido no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A análise dos textos leva em conta as competências II, III e IV cobradas pelo ENEM. A pesquisadora idealizou uma ferramenta denominada web Rapi10 em que as redações digitalizadas pelos estudantes eram enviadas para correção. Nessa plataforma o aluno tinha acesso “à nota da sua redação, a sua imagem, as notas por competência e um áudio com as observações feitas pelo professor” (Teixeira, 2019, p. 133). Essa é uma das pesquisas que se distancia bastante do cerne da nossa, já que buscamos por variedade de gêneros e prepará-los para um exame não é o nosso foco.

O próximo trabalho da cronologia é o de Carvalho (2019), em que abordou o ensino das estratégias argumentativas para produção de textos argumentativos. A autora não especificou o gênero textual, apesar de aplicar uma SD. É esclarecido que há uma adaptação e que não abordará apenas um gênero, mas os da ordem do argumentar. Sendo assim “A partir da descrição das ações empreendidas em sala baseada na sequência de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a sequência ganhou um formato com algumas adequações” (Carvalho, 2019, p. 68).

A dissertação de Samico (2020) se diferencia das anteriores ao abordar o ensino do artigo de opinião em relação a um tema específico, no caso, a violência doméstica. O trabalho tem como objetivo utilizar esses artigos como forma de denúncia desse problema social. Um aspecto relevante desse trabalho é a afirmação de que o gênero é ação social, o que está em consonância com a nossa pesquisa. Também a autora adapta uma SD, incluindo depois da produção final o que denomina “Circulação do gênero”, que é o gênero chegar ao interlocutor (Samico, 2020). No caso, o tema foi definido juntamente com os alunos por meio de uma espécie de eleição feita em um dos módulos.

Na dissertação de Menezes (2021), foi escolhido o gênero carta de reclamação. A principal diferença em relação a outros trabalhos é que a produção de texto é iniciada a partir de um problema específico que os alunos precisam resolver e, para isso, utilizam o gênero carta de reclamação. Dessa forma, a abordagem de gênero utilizada se aproxima da nossa, pois entende a produção de texto como uma forma de agir através da linguagem e o gênero como um produto social.

Diante desse cotejamento, situaremos nossa pesquisa, que se caracteriza como qualitativa e quantitativa. A metodologia empregada foi a da pesquisa-ação (Thiollent, 2011). Para a escolha dos gêneros, partimos de um campo de atuação específico: o campo da vida pública, conforme descrito na BNCC. Buscamos trabalhar com textos que desenvolvessem a capacidade crítica de nossos alunos e sua participação como cidadãos ativos no mundo. Por conseguinte, optamos pelos gêneros petição on-line e carta aberta.

Utilizamos a abordagem teórica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), que sustenta a ideia de que a linguagem humana está associada à interação social. De acordo com essa perspectiva, a linguagem é considerada uma característica fundamental da atividade humana. Pretendemos fazer com que o estudante sinta a necessidade de agir por meio da linguagem e por isso recorra à escrita e, conseqüentemente, a um gênero textual para defender o seu ponto de vista.

A metodologia adotada neste estudo consistiu em algumas etapas, começando pela investigação dos possíveis temas que poderiam ser trabalhados nas aulas. Após debate com os alunos, chegou-se à conclusão que como a estrutura da escola estava causando muitas dificuldades para os alunos no ambiente escolar, além da prática do bullying, que gerava questões emocionais e agressões perturbadoras à rotina escolar. Esses dois temas seriam os abordados.

Depois, procedeu-se à elaboração de duas sequências didáticas com o objetivo de produzir os gêneros textuais que pareceram mais suscetíveis para resolver esses dois problemas:

petição on-line e carta aberta. Nesta fase, foram delineadas as atividades e os recursos necessários para orientar os participantes na elaboração dos textos, conforme os princípios do ISD.

Posteriormente, na aplicação das sequências didáticas, deu-se início à produção dos gêneros textuais escolhidos. Durante essa fase, de acordo com os debates com a turma e a análise das produções, foram necessárias mudanças. Nosso intuito primeiro era abordar, dentro de nosso quadro teórico, ISD, os mecanismos de textualização. Acreditávamos que seria essa a dificuldade enfrentada por nossos estudantes da escola pública: estabelecer uma coesão adequada no encadeamento das ideias a fim de garantir a progressão textual.

Entretanto, durante a aplicação do nosso dispositivo didático, outros problemas nos textos se mostraram mais predominantes. Na primeira sequência didática, tivemos que trabalhar o contexto de produção. Notamos que as produções dos alunos não respondiam a perguntas básicas como objetivo, interlocutor, meio de publicação, entre outras. Trabalhamos a sequência argumentativa conforme previsto na pesquisa, mas também nos concentramos nos elementos do contexto de produção.

Já na segunda sequência didática, as produções mostraram questões a serem abordadas em relação ao gerenciamento das vozes nos textos. Assim, focamos em instrumentalizar os estudantes para o gerenciamento das vozes de acordo com nossa teoria base. Dessa forma, abordamos na segunda sequência didática, os mecanismos enunciativos.

As sequências didáticas aplicadas apresentam pequenas modificações em relação à teoria base. Nomeamos os módulos como Momentos Didáticos. Também utilizamos bastante a leitura e a oralidade, por meio de debates, para repertoriar nossos alunos a respeito dos temas, além do contato com os gêneros escolhidos.

Após a conclusão da aplicação das sequências didáticas, procedeu-se à análise dos resultados obtidos. Foram examinados os textos produzidos pelos estudantes, bem como suas interações durante o processo de produção. Essa análise permitiu identificar pontos fortes e áreas que precisavam de melhorias na abordagem metodológica adotada. Com base nessa análise crítica, foram levantadas possíveis revisões na sequência didática, visando aprimorar sua eficácia e relevância para o ensino da produção textual.

Diante disso, nosso percurso teórico passa pela relação entre democracia, argumentação e ensino de língua portuguesa. Em seguida, partimos para a teoria que nos serve de base, o ISD e os elementos escolhidos para trabalhar nas produções dos alunos. Depois, apresentamos a metodologia da pesquisa e, por último, seguimos para a análise de dados

2 ARGUMENTAÇÃO, DEMOCRACIA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Iniciaremos a discussão teórica desse trabalho debatendo sobre a relação entre argumentação, democracia e o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Aprender a usar a língua para argumentar de forma coerente é uma capacidade essencial para participar da vida democrática. Diante disso, achamos pertinente abordar a relação entre argumentação e democracia, destacando a argumentação na vida em sociedade para a verdadeira exigência dos direitos e a possibilidade do diálogo. Em seguida, tratamos sobre educação e democracia, já que educar é um ato político (Paulo Freire, 1989), no sentido de abordar crenças e valores. Encerramos relacionando os temas anteriores ao ensino de Língua Portuguesa e conseqüentemente à produção de textos.

2.1 Argumentação e Democracia

Argumentar é tão comum no cotidiano quanto contar histórias, senão mais. Na verdade, estamos tentando convencer alguém de algo, seja o vendedor para que o cliente compre o produto, seja para que alguém faça algo a nosso favor. Fazemos isso de forma intuitiva. Uma das características básicas da argumentação é persuadir alguém a compartilhar nossas crenças. Como bem afirma Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 16), "toda argumentação visa à adesão dos espíritos"; portanto, ao argumentar, buscamos que outros compartilhem das mesmas ideias que nós acreditamos.

Os tipos de públicos a serem convencidos são importantes na argumentação. De acordo com Amossy (2020), há aqueles que compartilham dos valores do argumentador e aqueles que não concordam. A persuasão pode ser mais desafiadora quando o público se opõe fortemente às ideias apresentadas.

A referida autora nos conduz por uma exploração da obra de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), mostrando como esses autores trazem um novo fôlego para a retórica e, conseqüentemente, para a argumentação. Uma das grandes novidades parece ser a questão dos auditórios, pois segundo Amossy (2020, p. 21) "Para agir por meio do discurso, o orador é obrigado a adaptar-se àquele ou àqueles ao(s) qual(is) se dirige". Esse auditório determinará os caminhos que o falante/escritor escolherá para persuadir. Em outras palavras, para convencer alguém, devemos encontrar "pontos de acordo" que permitam "uma comunhão dos espíritos construídas sobre valores e hierarquias comuns" (Amossy, 2020, p. 21).

Essa abordagem da argumentação se afasta daquela ligada ao puro raciocínio

lógico, em que se espera que a pessoa acredite puramente porque faz sentido. Outros elementos são levados em conta, entre eles o *pathos* (emoção visada pelo orador a ser despertada no público) e *ethos* (imagem de si projetada pelo orador em seu discurso). Esses fatores não diminuem a importância dos argumentos, mas, ao nosso ver, trazem aspectos que são significativos no desenvolvimento de uma boa argumentação e talvez decisivos no ato de convencer.

Portanto, é evidente que qualquer tese precisa ser sustentada por argumentos plausíveis, mas para isso necessitamos do conhecimento do público que desejamos convencer. Até para a identificação desses argumentos aceitáveis diante deles. Existe um mundo de subtendidos entre orador e auditório, um mundo compartilhado por suas afinidades sociais e históricas. O que se busca, considerando os elementos comuns, é o convencimento, não a coação. Amossy (2020, p. 51) resume essa nova retórica nas seguintes palavras:

A nova retórica coloca, então, em relevo, a importância decisiva da instância de recepção na troca argumentativa. Ela mostra a maneira pela qual o tipo de público visado modela o discurso. Falamos sempre para e em função de alguém. Assim importa, antes de qualquer coisa, ver como a análise pode levar em conta um alocutário que, muitas vezes, é apenas subentendido.

A argumentação é, antes de tudo, uma prática social. Segundo Koch e Elias (2017, p. 171) “ninguém vive sem argumentar”. A argumentação é uma prática presente na vida de todas as pessoas, isso implica não se limitar apenas ao âmbito escolar, trata-se de uma prática social relevante (Brito e Pereira, 2021). Como prática social, deve ser incorporada no dia a dia de uma sociedade democrática já que as características da argumentação como considerar diferentes pontos de vistas, por exemplo, mostram-se essenciais a uma sociedade que prega os valores da democracia.

A capacidade que a argumentação traz de analisar diferentes pontos de vista parece-nos primordial em uma sociedade que se diz democrática, pois “ouvir alguém é mostrar-se disposto a aceitar-lhe o ponto de vista” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2014, p. 19). A democracia busca dar voz ao maior número possível de pessoas, ou a todos, garantindo que sejam ouvidos, com a possibilidade de mudança ou não de ideias. Diferentemente da Roma Antiga, onde eram excluídos mulheres, escravos e não-cidadãos (que constituíam uma parte considerável da população), a nossa democracia prega o lema de um país de todos.

Como afirmam Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 18), “para argumentar, é preciso ter apreço pela adesão do interlocutor, pelo seu consentimento, pela sua participação mental”. Infelizmente, essa característica está distante da nossa realidade atual, na qual muitas

vezes escolhemos quem ouvir com base em preconceitos, como a origem rural ou urbana; a classe social alta ou baixa; ou o nível de educação formal do interlocutor. Nesse cenário, a argumentação é frequentemente vista apenas como uma habilidade acadêmica, quando, na verdade, ela é essencial para formar cidadãos críticos e criativos.

2.2 Democracia e Educação

O ato de educar é, como afirma Freire (1989), um ato político. A educação está intimamente relacionada à política, tanto que existe um documento específico para orientar sua organização em nosso país. Esse documento abrange desde aspectos básicos, como o acesso à escola (incluindo o transporte escolar), até os conteúdos curriculares. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs, 2013, p. 7) esclarecem, já em suas primeiras linhas:

Na organização do Estado brasileiro, a matéria educacional é conferida pela Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aos diversos entes federativos: União, Distrito Federal, Estados e Municípios, sendo que a cada um deles compete organizar seu sistema de ensino, cabendo, ainda, à União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva (artigos 8º, 9º, 10 e 11).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), mencionada acima, estabelece a responsabilidade e competência de cada ente federativo no que tange à educação. Isso traz uma organização em que se busca garantir não só o acesso à educação, mas também que isso ocorra em todo o território de maneira equitativa. Sem esse mínimo garantido, não temos como traçar qualquer relação com a educação, já que precisamos, de antemão, que ela seja assegurada.

A educação básica deve abordar uma formação crítica de maneira satisfatória. No entanto, no senso comum, prevalece a ideia de que uma boa formação só se desenvolve no Ensino Superior. A experiência demonstra que muitas lacunas deixadas pela educação básica frequentemente precisam ser preenchidas no nível superior. Isso explica por que há uma forte ênfase nos documentos de aperfeiçoamento, não apenas para os professores, mas também para o corpo técnico e os funcionários. Um dos objetivos destacados nas DCNs (2013, p. 8) ilustra essa preocupação:

III - orientar os cursos de formação inicial e continuada de profissionais – docentes, técnicos, funcionários – da Educação Básica, os sistemas educativos dos diferentes entes federados e as escolas que os integram, indistintamente da rede a que pertençam.

Isso visa garantir “a todos os brasileiros o direito à formação humana e cidadã, bem

como à formação profissional” (DCNs, 2013, p. 7). Diante disso, podemos afirmar que buscamos essa “equidade” dentro de uma sociedade que almeja ser verdadeiramente democrática e o ponto de partida é a escola.

Quanto à escola, existe um mito de que é possível haver uma escola neutra, sem posicionamento, mas, como bem explica Paulo Freire (1989, p. 15), “é impossível, de um lado, como já salientei, uma educação neutra, que se diga a serviço da humanidade, dos seres humanos em geral”. Portanto, podemos concluir a importância de uma postura democrática na educação, como salienta o mesmo autor:

“Mas é neste sentido também que, tanto no caso do processo educativo quanto no do ato político, uma das questões fundamentais seja a clareza em torno de a favor de quem e do quê, portanto contra quem e contra o quê, fazemos a educação e de a favor de quem e do quê, portanto contra quem e contra o quê, desenvolvemos a atividade política” (Freire, 1989, p. 15).

Esse tema tem sido motivo de discursões acaloradas atualmente. Há quem diga que há uma doutrinação nas escolas e levantam a bandeira de “escola sem partido”. Isso se mostra contraditório em uma sociedade regida pela democracia, pois todos os setores sofrem a influência política e na educação não seria diferente. Concordamos com Paulo Freire de que a verdadeira questão não é se estamos ou não tendo influências dentro da escola (o que é impossível não haver), mas que tipo de influência e como isso tem afetado a formação que é oferecida dentro dela.

Esse tema é necessário, pois acreditamos que a educação é um lugar de construção de ideias. E ao afirmarmos um tipo de escola “neutra”, retornamos a uma visão mecanicista do ensino, e ao nosso ver “bancária”. Nessa visão, segundo Freire (1989) falta “a significação profunda” em que sem ela, fazemos apenas descrições dos objetos.

Portanto, tratar de educação e democracia significa reconhecer os avanços no campo da lei, pois precisamos de normas para garantir a educação de qualidade como o acesso a ela, em um país cheio de desigualdades como o nosso. E reconhecer as forças externas que agem na própria escola, mas que não impedem uma formação voltada para a democracia.

2.3 Ensino de Língua Portuguesa, produção textual e argumentação

O ensino de Língua Portuguesa, assim como toda a educação, se empenha na formação do indivíduo, destacando a importância da participação desse indivíduo em sociedade. No que diz respeito aos estudos de linguagem, busca-se que nossos jovens exercitem

essas habilidades tanto dentro quanto fora da escola. Isso está alinhado com a BNCC (Brasil, 2017, p. 136), que afirma: “A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola”.

Diante disso, os conteúdos ministrados nas aulas de português devem estar relacionados com a realidade dos alunos. Em nenhum momento, as propostas dos documentos defendem um ensino de linguagem descontextualizado ou repetitivo. Todas as práticas de linguagem, oralidade, leitura, produção textual e análise linguística, devem levar em conta o contexto de uso. O foco agora não está apenas no conteúdo, mas também nas habilidades que os alunos precisam desenvolver.

Mais do que nunca, precisamos considerar que “linguagem e realidade estão dinamicamente interligadas” (Freire, 1989, p. 9). Portanto, os conteúdos de língua portuguesa devem estar inseridos na realidade dos alunos e ser compreendidos a partir de contextos de uso. Conforme Paulo Freire (1989, p. 9) afirma, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Isso ressalta a importância da contextualização e da experiência no processo de aprendizagem.

Nas formações de professores e nos documentos norteadores, já estabeleceram claramente que o foco principal é o texto. É importante lembrar que é no contexto das diversas “situações de comunicação” que os textos são produzidos (Bronckart, 2023, p. 59). Assim, produzir um texto é uma prática social significativa que deve ser contextualizada, ocorrendo em um tempo e espaço específicos e direcionada a um objetivo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), traz, assim como outros documentos anteriores já haviam abordado, a noção da centralidade do texto como “unidade de trabalho”. De acordo com esse documento (Brasil, 2017, p. 67), “o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso de linguagem”.

O documento traz como inovação os campos de atuação, buscando inserir os gêneros textuais nas diversas situações da vida. De acordo com a BNCC (Brasil, 2017, p. 85), “as fronteiras entre eles são tênues, ou seja, reconhece-se que alguns gêneros incluídos em um determinado campo estão também referenciados a outros, existindo trânsito entre esses campos”. Dessa forma, os campos podem se cruzar e um texto pode pertencer a mais de um campo.

É válido tecer algumas considerações sobre a pertinência de se pensar o ensino de textos pautado na divisão por campos. De acordo com a própria BNCC (2017, p. 84), tal escolha traz os seguintes benefícios para o ensino:

- Contextualização do conhecimento escolar;
- Um ensino ancorado nas práticas;
- Estudos linguísticos não mais como um fim em si mesmos; e
- O trabalho com formas de uso da linguagem de fora e de dentro da escola.

A essas possibilidades, que não se esgotam em quatro, incluímos a formação cidadã.

Essa última característica, é bem acentuada em um dos campos, o chamado campo da vida pública, do qual escolhemos os gêneros que serão trabalhados na produção de texto. Transcrevemos a definição desse campo como vem na BNCC (2017, p. 146): “Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social” e o “reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo”. Sendo assim, um campo ligado à formação cidadã em que encontramos os textos chamados reivindicatórios e propositivos.

Esses textos primam pelo convencimento e estão diretamente ligados a prática cidadã. Acreditamos na importância desse trabalho com a argumentação, principalmente ligada ao outro que se procura convencer. Se um orador consegue ter sensibilidade a um tipo de audiência, há muitas chances de ter as suas ideias ouvidas e talvez aceitas, pois “a distância entre a imagem do auditório elaborada pelo orador e o público efetivo determina a eficácia da argumentação” (Amossy, 2010, p. 55). Quanto mais nos preparamos em relação ao interlocutor, mais chances temos de nos sairmos bem no ato de persuadir. cremos que não é à toa que o ENEM destaca que não considerará textos que ofendam os direitos humanos.

Na verdade, as pessoas argumentam o tempo todo e podemos afirmar, sem medo, que atualmente tem se argumentado muito mais por escrito. Basta, por exemplo, que entremos nas redes sociais e paremos para ler os comentários das postagens. Alguns chegam a mais de três mil comentários sobre determinado assunto. Desses, não poucos são extremistas e não passam de xingamentos. Alguns são extremamente preconceituosos, outros caem no desrespeito e em ofensas pessoais. Muitas vezes os debates são sobre assuntos relevantes que deveriam ser discutidos de maneira séria por uma sociedade que se diz democrática, mas que precisa aprender a se posicionar sem ofender, a verdadeiramente convencer (vencer junto).

3 INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO E ARGUMENTAÇÃO NA SALA DE AULA

A origem do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) está no Interacionismo Social. Segundo seu fundador, Jean-Paul Bronckart, o ISD é baseado nos princípios epistemológicos

desse movimento, que acreditava que a linguagem é fundamental no desenvolvimento humano. Com vistas a isso, o objetivo do ISD é promover uma “Ciência do Humano” em que a questão da linguagem é central.

O ISD concebe que a linguagem está relacionada às atividades sociais. É por meio dela que os indivíduos interagem no meio social e criam formas semiotizadas (textos) que veiculam conhecimentos compartilhados por uma coletividade. Além disso, esse quadro teórico defende a tese de que a linguagem transforma o meio humano em mundos socialmente representados, que podem ser de três naturezas: física, social e subjetiva. Esses mundos influenciam no desenvolvimento da textualização. Assim, as escolhas feitas pelo nosso “actante linguageiro” submetido a um tipo de contexto e objetivo, irão levá-lo à seleção de um gênero textual.

O que nos parece crucial para entendermos a visão desse quadro teórico quanto à sua perspectiva de linguagem, é a relação (não hierárquica) entre ação de linguagem, arquitexto e texto empírico. Para tratar de linguagem no ISD, é necessário considerar a ação de linguagem, já que “A tese central do Interacionismo Sociodiscursivo é que a ação constitui o resultado da apropriação, pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem” (Bronckart, 2023, p. 36).

Sendo assim, a ação de linguagem representa a atividade comunicativa em que a linguagem é utilizada para interagir em contextos sociais específicos. Já o arquitexto seria o conhecimento partilhado sobre as características dos textos. Mesmo que os textos possam apresentar variações quanto ao estilo do autor, por exemplo, compartilham características semelhantes. Esse conhecimento é acessado no arquitexto.

Quanto ao texto empírico, é o resultado desse processo. De acordo com Bronckart (2023, p. 61):

A noção de texto singular ou empírico, portanto, designa uma unidade concreta de produção de linguagem, que pertence necessariamente a um gênero, composta por vários tipos de discurso, e que também apresenta os traços das decisões tomadas pelo produtor individual em função da situação de comunicação particular.

Portanto, o conhecimento dos gêneros textuais não é inato, mas adquirido pelas pessoas. Mesmo ao encontrar um gênero desconhecido, buscamos referências similares no nosso conhecimento prévio. É importante mencionar que o termo “tipos discursivos” se refere aos elementos que compõem um texto, como argumentação, narrativa, diálogo, entre outros.

Apesar de serem produzidos em um contexto coletivo, os textos ainda assim apresentam a individualidade das pessoas. Cada indivíduo age através da linguagem, mas ao

mesmo tempo se adapta ao ambiente em que está inserido. Portanto, é na coletividade que encontramos a individualidade necessária para produzir textos.

Mesmo que em um primeiro momento, o ISD pareça bastante teórico, Bronckart construiu a partir desses constructos um modelo de análise de textos, a arquitetura geral dos textos. Como bem afirma Miranda (2008, p. 82):

Estes modelos são elos de uma concepção teórico-epistemológica maior, que assume como perspectiva fundamental a abordagem descendente das práticas de linguagem. Ou seja, das actividades gerais e as actividades de linguagem para as ações de linguagem, das ações para os textos, dos textos para as unidades linguísticas.

A arquitetura geral dos textos assume, na teoria, um método de análise que “pode ser descrita mediante a imbricação de três camadas superpostas: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos de enunciação” (Carneiro, 2011, p. 80). Ainda esse mesmo autor resume essa estrutura no quadro abaixo:

Quadro 1 – Representação da arquitetura textual

ARQUITETURA TEXTUAL	Infraestrutura ou plano de texto	Partes ou seções - verbais (macro ou microlinguísticas) e/ou não verbais	
		Recurso a formas estabilizadas de composição textual (tipos de discurso e sequências) – que estão na base dos processos psíquicos de semiotização (tipos de discurso) ou se baseiam em proposições dialógicas típicas (sequências narrativa, expositiva, argumentativa, dialogal, descritiva e injuntiva)	
	Mecanismos de Textualização Coerência temática	Conexão	Mecanismos (verbais e não verbais) que marcam o plano de texto – estabelecendo transições entre partes do texto
		Coesão nominal	Mecanismos que introduzem e retomam temas/objectos
		Coesão verbal	Mecanismos que organizam temporalmente os acontecimentos/ações representados no texto
	Mecanismos de Enunciação Coerência pragmática	Gestão de vozes	Atribuição/distribuição de responsabilidades por aquilo que é dito
		Modalizações	Expressão de pontos de vista

Fonte: Elaborado por Carneiro (2023).

Vale ressaltar que a divisão do quadro acima é apenas uma forma didática de apresentar os elementos que a teoria descreve. Não existe entre esses elementos relação de hierarquia e cada um contribui para o todo que é o texto, situado dentro de um contexto. Resumidamente, nas palavras de Bronckart (2023, p. 61):

Cada texto está em relação de interdependência com as propriedades do contexto em que é produzido; cada texto exibe um modo determinado de organização de seu conteúdo referencial; cada texto é composto de frases articuladas umas às outras de acordo com regras de composição mais ou menos estritas; enfim, cada texto apresenta mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos destinados a lhe assegurar coerência interna.

Em relação à argumentação e ao quanto ela é relevante nas práticas sociais, nosso quadro teórico, por conceber a linguagem como elemento central no desenvolvimento humano, mostra-se propício para tratar desse tema. Conforme mencionado por Pinto (2007, p. 116), “o ISD pretende demonstrar o papel central da linguagem no conjunto dos aspectos do desenvolvimento humano e, conseqüentemente, seu papel nas orientações explicitamente dadas a esse desenvolvimento através das mediações educativas e/ou formativas”. Dessa forma essa abordagem compreende como o contexto social é importante.

Além disso o arcabouço do ISD traz aspectos pertinentes sobre a argumentação, como as sequências argumentativas. O ISD tem uma visão de linguagem que se encaixa com o que a argumentação pode promover: formação cidadã. Citando ainda Pinto (2007, p. 117):

Em síntese, os pressupostos teóricos do ISD se fundamentam em dois eixos básicos: o da questão do desenvolvimento humano e o da questão social das atividades formativas, essas últimas implicando necessariamente atividades de transmissão de conhecimentos e de valores éticos e comportamentais.

A argumentação, ao nosso ver, contempla esses “dois eixos” citados acima. No viés formativo, advogamos não só sua inclusão, mas sua importância na formação de cidadãos que atuam e lutam pelos seus direitos na sociedade.

3.1 Sequência argumentativa

Um dos expoentes no estudo da sequência argumentativa é Jean-Michel Adam. Para Adam (2019, p. 46), “As sequências são unidades textuais complexas, compostas de um número definido de blocos de proposições de base, as macroproposições”. Ou seja, as proposições formam as macroproposições que compõem as sequências.

É importante ressaltar que há uma organização para que isso ocorra, pois “Cada macroproposição toma seu próprio significado apenas em relação a outras macroproposições, na unidade complexa da sequência” (Adam, 2019, p. 19). Isso se deve ao fato de estarmos

lidando com textos que podem ser compostos por várias sequências, assim, uma sequência pode se opor a outra, no sentido de haver no mesmo texto sequências diferentes.

A esse respeito Bronckart (2023) reconhece que há “outra dimensão, que é a da organização sequencial ou linear do conteúdo temático” (Bronckart, 2023, p. 197), que são as macroestruturas que se desenvolvem “em diversas formas de organização linear” (Bronckart, 2023, p. 198). Essa observação é importante, pois no ISD o texto é considerado como um todo, então o que constitui o “folhado” não pode ser deixado de fora na análise ou escrita de um texto.

Ao analisarmos um texto, partimos de uma perspectiva, de acordo com o ISD, de um plano geral no qual abordamos o conteúdo temático, os tipos de discurso e as sequências textuais. Em outras palavras, consideramos desde a planificação até a textualização e o contexto de produção.

No caso das sequências textuais, das quais nosso foco será a sequência argumentativa, a literatura identifica cinco tipos: narrativa, descritiva, explicativa, argumentativa e dialogal. Bronckart (2023) acrescenta a sequência injuntiva. Essas sequências, conforme Bronckart (2023, p. 197), compõem a “organização linear do texto” e contribuem para o desenvolvimento de seu conteúdo temático, podendo ser constituído por “diferentes tipos de sequências”.

Bronckart (2023, p. 198) defende outras formas de planificação, como os *scripts* e as esquematizações. Esses dois elementos são caracterizados, respectivamente, por eventos organizados em uma sequência temporal, sem a ocorrência de qualquer processo de tensão e por trechos da “ordem do expor” que são formados em torno de um objeto de discurso temporalmente neutro ou que tenha sido neutralizado (Carneiro, 2011, p. 86).

A sequência argumentativa é apresentada por um modelo dividido por fases, sendo elas, de acordo com Bronckart (2023, p. 206):

- a fase de **premissas** (ou dados), em que se propõe uma constatação de partida;
- a fase de apresentação de **argumentos**, isto é, de elementos que orientam para uma conclusão provável, podendo ser esses elementos apoiados por lugares comuns (topo), regras gerais, exemplos etc.;
- a fase de apresentação de **contra-argumentos**, que operam uma restrição em relação à orientação argumentativa e que podem ser apoiados ou refutados por lugares comuns, exemplos etc.;
- a fase de **conclusão**, (ou **nova tese**), que integram efeitos dos argumentos e contra-argumentos.

É importante ressaltar, como o próprio autor menciona, que não há a obrigação de percorrer todas essas fases, sendo possível, por exemplo, seguir da premissa à conclusão. Baseando-se em vários autores, Bronckart (2023) advoga que a argumentação pressupõe uma tese. A partir de tal afirmação são propostos “dados novos” que passam por um processo de

inferências levando a uma conclusão ou a uma nova tese.

O diferencial do ISD ao tratar da sequência argumentativa é também considerar o contexto de produção. Assim, como próximo elemento a ser abordado optamos pelo contexto de produção, reconhecendo a sua importância para essa pesquisa. Normalmente, o contexto de produção se apresenta antes da arquitetura textual, mas como optamos por dar mais ênfase à sequência argumentativa, fizemos essa inversão entre arquitetura textual e contexto de produção.

3.2 Contexto de produção

Quando consideramos a produção de textos, especialmente em relação a um dispositivo para o seu ensino, surge uma questão crucial, especialmente se buscamos uma abordagem sociointeracionista: quais elementos influenciam no momento da produção de um texto? A resposta a essa pergunta nos guiará verdadeiramente em relação ao que deve ser abordado no ensino da produção textual.

Para o ISD, a ação de linguagem “designa as propriedades dos mundos formais (físico, social e subjetivo) que podem exercer influência sobre a produção textual” (Bronckart, 2023, p. 79). Sendo assim, essa ação de linguagem é exercida por um “actante linguageiro” influenciado por um contexto social. Além disso, há uma visão interior que também influi nessa comunicação que é a representação que a agente faz da situação, do seu interlocutor e dele mesmo.

Tudo isso influencia na produção de um texto. Analisar o contexto de produção em um texto trata-se de identificar objetivo do texto, interlocutores, espaço, entre outros. Segundo Pereira e Graça (2007, p. 179), que nos fornecem um resumo mais abrangente:

É precisamente dessa forma sintética, mas elucidativa, que Bronckart (1996, p. 93) define o conceito de ‘contexto de produção’. O autor (1996) avança mesmo a existência de dois conjuntos de fatores susceptíveis de exercerem influência sobre a própria organização dos textos: a saber, os factores integrados no designado ‘mundo físico’ – como sejam o lugar e o tempo da produção, o emissor, e o receptor -, assim como os que pertencem ao ‘mundo social’ – aqui se englobando também o estatuto social do emissor (o que lhe confere o seu estatuto de enunciador), a posição social do receptor (o que, por sua vez, lhe confere, precisamente, o papel de destinatário), bem como os objectivos da própria interacção – e ao ‘mundo subjectivo’ – imagem que o agente tem de si quando age.

Resumidamente, as condições de produção de um texto devem ser definidas por quatro parâmetros como mostra o quadro abaixo:

Quadro 2 – Representação das condições de produção de um texto

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DE UM TEXTO	Parâmetros objetivos	Emissor
		Receptor
		Espaço
		Tempo
		Suporte
	Parâmetros socio subjetivos	Papel social do emissor: enunciador ou produtor
		Papel social do receptor: destinatário
		Espaço social
	Outras representações da situação	Finalidades
		Intenções
		Conhecimentos
	(Sistema de) gêneros disponíveis	Etiquetagens
		Arquitetura textual
Valores		

Fonte: Elaborado por Carneiro (2023).

Esses elementos são de suma importância, pois desempenham um papel crucial na elaboração dos textos. Por exemplo, considerando o parâmetro socio subjetivo, podemos ter um emissor assumindo o papel social de pai ao aconselhar seu próprio filho. Como também, esse mesmo emissor pode assumir o papel de filho ao receber orientações de seu pai. A atenção a esses elementos ajuda tanto na compreensão quanto na produção de texto, já que situam os elementos essenciais para a interpretação e sentido do texto.

Tratamos, a seguir, dos mecanismos enunciativos e da sua função na construção das estratégias argumentativas.

3.1 Mecanismos enunciativos

O posicionamento adotado nos textos dos gêneros argumentativos serve como orientação para o receptor. Como observamos no contexto da produção textual, o destinatário é levado em consideração durante a elaboração do texto, enfatizando-se também a relevância dos papéis sociais. Isso implica que a maneira como alunos de uma escola se comunicam entre si difere da abordagem, por exemplo, de um jornalista ao dirigir-se de determinada área para

contestar algo.

Ao reconhecer a importância do receptor, juntamente com outros fatores presentes no contexto de produção, passamos a considerar como persuadir o destinatário, ou, como Amossy (2020) reitera em referência a Perelman e Olbrechts-Tyteca, o público real ou presumido. Uma das táticas que parece ser amplamente empregada nos textos que buscam convencer é o “manejo das vozes enunciativas” (Bronckart, 2023, p. 297).

Os mecanismos enunciativos contribuem na persuasão de um texto, já que são eles que sustentam as ideias apresentadas pelo autor. Esses elementos garantem uma fundamentação ao que é defendido no texto. De acordo com Bronckart (2023, p. 297):

O nível dos mecanismos enunciativos, que, como já dissemos, contribuem para o estabelecimento da coerência pragmática do texto, explicitando, de um lado, as diversas avaliações (julgamentos, opiniões, sentimentos) que podem ser formuladas a respeito de um ou outro aspecto do conteúdo temático e, de outro, as próprias fontes dessas avaliações: quais são as instâncias que as assumem ou que se ‘responsabilizam’ por elas?

Essas vozes corroboram com o que o autor do texto defende. Portanto, “As vozes podem ser definidas como as entidades que assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que é enunciado” (Bronckart, 2023, p. 297). Entre as vozes que a teoria interacionista sociodiscursiva descreve estão: “vozes de personagem, vozes de instância social e voz do autor empírico do texto” (Bronckart, 2023, p. 296). Essas duas últimas foram as abordadas no dispositivo didático aplicado, pois são mais utilizadas na argumentação.

Resumidamente, as vozes sociais são vozes de outros entes utilizados no texto, servindo como uma forma de prova do que está sendo exposto. Já a voz do autor é a que parte diretamente do autor do texto e serve “para comentar ou avaliar alguns aspectos” (Bronckart, 2023, p. 297).

A partir desses conceitos, desenvolvemos as sequências didáticas aplicadas. Observamos nos textos a necessidade de trabalhar a voz social nos textos, pois muitos alunos não sabiam fazê-lo. Ao se conscientizarem disso por meio das nossas atividades, o posicionamento nos textos tornou-se muito mais claro como é demonstrado na seção da análise de resultados.

Assim, na segunda sequência didática, concentramo-nos especialmente no gerenciamento das vozes. Outro aspecto importante que merece destaque neste trabalho é a adoção da sequência didática. Embora muitos estudos façam uso dessa abordagem, na metodologia da pesquisa-ação, este modelo didático se destacou como um dos mais eficazes,

devido à sua natureza modular (com desenvolvimento progressivo de atividades) e à análise da produção inicial para orientar o planejamento das atividades subsequentes.

Sendo assim, embora o tema tenha sido amplamente abordado, conforme constatamos em nossa pesquisa sobre o estado da arte, é imprescindível dedicar uma seção ao dispositivo que desempenhou um papel fundamental nesta pesquisa e nos permitiu atingir nossos objetivos, ou seja, a sequência didática.

4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A decisão de organizar as atividades do nosso dispositivo didático em duas sequências didáticas, com algumas modificações, foi pensado para atender à seguinte questão da pesquisa: de que forma o trabalho com os gêneros petição on-line e carta aberta podem contribuir para o desenvolvimento das capacidades argumentativas dos alunos do Ensino Fundamental (9º ano) e para a promoção do exercício crítico da cidadania? Como podemos perceber em nossa questão, também desejávamos, por meio do ensino dessas estratégias, preparar nosso aluno para ser um cidadão crítico e que utiliza a linguagem para resolver problemas da vida fora da escola ou que a englobe.

Diante disso, uma das preocupações desta pesquisa na elaboração do nosso dispositivo didático era com os contextos que envolveríamos os alunos para criar neles a necessidade de agir pela produção de texto. Desde o início, procuramos criar atividades que não tratassem a produção de texto e conseqüentemente o gênero de texto, de forma descontextualizada.

De acordo com o nosso documento norteador, a BNCC, as atividades de linguagem se dividem em campos de atuação específicos e, como tais, são importantes, pois apontam “para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes” (Brasil, 2017, p. 84). Sendo assim, nosso projeto está em acordo com o documento norteador.

Após escolhermos os gêneros de textos abordados diante dos temas que seriam propostos para os alunos, optamos por elaborar duas sequências didáticas para o ensino dos gêneros petição on-line e carta aberta. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

A proposta de atividades em forma de sequência didática está alinhada com nossa pesquisa, pois planejamos trabalhar com o ensino de dois gêneros: petição on-line e carta aberta. Segundo os autores, “uma sequência didática tem precisamente a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 83). Além disso, procura-se trabalhar aspectos da produção de textos nos quais os alunos tenham demonstrado maior dificuldade.

Considerando isso, optamos pelos gêneros de textos reivindicatórios e propositivos pertencentes ao campo da vida pública. A experiência da pesquisadora, ao longo de seus anos

como professora, principalmente no 9º ano do Ensino Fundamental, revelou que os estudantes tinham pouca familiaridade com gêneros de opinião e enfrentavam dificuldades na produção de textos argumentativos. Agora, passamos a realizar um breve estudo sobre quais elementos devem ser levados em conta ao estruturar uma sequência didática.

4.1 Estrutura da sequência didática

A sequência didática se estrutura em módulos, e, no caso do dispositivo dessa pesquisa, nomeamos esses módulos de Momentos Didáticos. As atividades são aplicadas de maneira progressiva sempre levando em conta as dificuldades dos alunos observadas em cada etapa. Primeiramente, ocorre a apresentação do dispositivo didático ou projeto de escrita a ser aplicado. Em seguida, temos a produção inicial, que serve como um guia para as futuras atividades. Conforme expresso por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 84), “Essa etapa permite ao professor avaliar as capacidades adquiridas e ajustar as atividades e os exercícios planejados na sequência de acordo com as possibilidades e dificuldades reais da turma”.

É justamente nesse início que nossa sequência se difere da proposta original dos autores. Não iniciamos pela produção inicial, mas sim por atividades que envolvem leitura e debate, até chegar na primeira produção. Isso foi pensado para gerar repertório nos alunos, além de familiarizá-los com os gêneros escolhidos.

É durante essa etapa inicial que são feitas a apresentação do projeto e a conscientização da importância do que será abordado. Em nosso caso, enfatizamos a relevância da aprendizagem escrita, especialmente dos dois gêneros abordados e suas finalidades para uso dentro do contexto escolar. Isso se deve ao fato de estarmos buscando solucionar questões internas da escola.

A questão da sequência de atividades merece muita atenção, pois é através dela que abordaremos as dificuldades identificadas nas produções. Por isso a importância da primeira produção, pois é através dela que se define o andamento das atividades. Portanto, na sequência didática: “A atividade de produzir um texto escrito ou oral é, de certa maneira, decomposta, para abordar, um a um e separadamente, seus diversos elementos” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 87).

A partir do diagnóstico das produções é que os conteúdos vão avançando e as habilidades são trabalhadas. A cada atividade é característico da sequência abordar os aspectos que merecem atenção, mas não de forma simultânea. Para isso são escolhidos variados textos, podem ser feita dinâmicas, pesquisas, entre outros.

É comum, durante a realização das atividades, o uso de um vocabulário específico associado a um determinado gênero, tanto pelo professor quanto pelos alunos. Em outras palavras, como destacado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 89): “Eles adquiriram um vocabulário, uma linguagem técnica, que será compartilhada pela turma e pelo professor, e, mais do que isso, por vários alunos realizando o mesmo trabalho sobre os mesmos gêneros”. Propor atividades que levem os alunos a esses momentos é uma estratégia interessante. Em nossa pesquisa, observamos que os momentos em grupo desempenharam bem esse papel.

O desfecho de toda sequência é com a produção final. É por meio dela que “o aluno tem a oportunidade de colocar em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 90). A avaliação dos textos deve contar com critérios claros, tanto para os alunos quanto para os professores, em relação às características abordadas. Nesse caso, pode ser utilizada uma grade de correção.

Entre os diversos pontos positivos da proposta descrita acima, podemos destacar alguns aspectos. O primeiro é a possibilidade de variedade das atividades. Isso torna o trabalho mais envolvente tanto para os alunos quanto para o professor. O segundo destaque é a questão da reescrita. Em nossa pesquisa, encontramos uma resistência inicial dos alunos em relação à reescrita, que foi superada pelo interesse dos estudantes nas atividades e pela percepção de sua própria evolução, o que os deixou satisfeitos com o progresso alcançado.

No que diz respeito a questões específicas de ortografia, devido à restrição de tempo, não conseguimos elaborar atividades para trabalhar diretamente com elas, como será visto em nossa metodologia. No entanto, observamos que a produção textual dos próprios alunos é uma fonte rica para selecionar e desenvolver atividades sobre esse conteúdo. Como enfatizamos e será explicado em nossa metodologia, não tínhamos disponibilidade de tempo para essa tarefa.

4.2 Petição on-line e carta aberta

Os gêneros escolhidos para compor as sequências didáticas aplicadas em sala de aula foram a petição on-line e a carta aberta. Diante dos problemas a serem tratados e dos debates com os alunos, chegou-se à conclusão de que seriam os mais acertados para cumprir nossos objetivos. Antes de passarmos para a metodologia, é importante tecermos algumas considerações rápidas sobre esses dois gêneros.

Iniciamos pela petição on-line, utilizando o artigo de Alves (2021) como referência, que traz considerações sobre o gênero. A primeira consideração é em relação ao propósito desse

gênero. Um dos objetivos da presente pesquisa é desenvolver a participação cidadã dos alunos ou conscientizá-los sobre tal. No artigo do Alves (2021, p. 1008), temos logo na introdução a seguinte definição para petição on-line:

Estudos sobre o gênero ‘petição pública’ se fazem necessários, haja vista a importância funcional que o uso adequado desse gênero pode fornecer ao exercício da cidadania, sobretudo, considerando espaços em que se necessita praticar ações que fortaleçam o processo de construção da democracia

Por isso, é um gênero que se alinha com a proposta de atuação cidadã e democrática. A segunda questão a ser tratada no texto do autor é a validade de uma petição publicada em espaço digital. Não há como negar a emergência dos gêneros em suportes do meio digital; no artigo em questão, é mencionada a questão do letramento digital. Como veremos na análise, foi preciso auxiliar os alunos quanto ao cadastramento de e-mail e nos sites que publicariam o texto. No entanto, não é nosso intuito discorrer sobre esse assunto nesta seção, mas sim sobre as características do gênero de texto escolhido, a petição, principalmente aquela publicada em meio digital.

Para Alves (2021, p. 1010), apesar de servir para um pedido legítimo de uma comunidade ou pessoa, é apontado que a petição on-line ainda carece de reconhecimento jurídico:

[...] em sua modalidade digital, ou seja, que circula pelo ambiente digital, claramente, como é sabido por muitos, não se configura como documento que porte validade jurídica em se tratando de fins para o qual é teoricamente destinado. Isso porque, quando o documento circula, e é assinado via ambiente virtual, apresenta ausência de validade legal da assinatura dos participantes.

Ainda assim, é um gênero interessante, pois chama a atenção para um pedido e, por ser feito por qualquer cidadão, configura-se como democrático. Podemos acrescentar que o sucesso da petição on-line se deve à sua capacidade chamar a atenção das autoridades para a resolução de determinada questão. Sua ampla e fácil divulgação permite que um grande número de pessoas tome conhecimento da necessidade, inclusive as autoridades competentes pela demanda. Portanto, mesmo com essa limitação, é válido como gênero reivindicatório.

Agora, passando as características do gênero em si, podemos resumir quanto a seu conteúdo temático, pois conforme Alves (2021, p. 1015):

[...] um texto técnico com linguagem portadora de características específicas pautadas nas habilidades de argumentação e persuasão, em que a sua força perante a lei se constitui por expressar o querer de uma coletividade frente a um setor ou representante

institucional com poderes legais o suficiente para mudar o curso de uma realidade social.

Então, seu conteúdo é persuasivo e é dirigido a uma autoridade que pode solucionar o problema. Isso caracteriza o contexto de produção que encontraremos nesses textos. Quanto ao plano do texto em si, podemos resumir as seguintes características de acordo ainda com Alves (2021, p. 1015-1016):

Em se tratando de características linguísticas, o texto se configura claro, objetivo, com precisão e formalidade. Sendo, portanto, encabeçado por vocativo, em que se encontra o nome do destinatário devidamente acompanhado por pronomes de tratamento. Sendo esse pronome de acordo com o nível de formalismo que se exige devido ao cargo ou função ocupada frente à instituição social que representa. Em seguida, encontra-se o corpo do texto, em que se expõe o problema, fundamentado por argumentos que justifiquem a solicitação exposta. Encontram-se, na sequência, espaços para assinaturas dos indivíduos que abraçam a causa, bem como margem para acréscimo de dados pessoais, como endereço, telefone, profissão e número do CPF. São essas, portanto, as características gerais do gênero 'petição pública'.

Essas características são levantadas para a petição não em meio digital, mas muitas delas se repetem nesse meio. Nesse sentido, as diferenças residam no fato de que no meio digital as assinaturas são coletadas de uma forma mais rápida e fácil, além da hospedagem do gênero de uma plataforma acessível a todos por um período indeterminado. Outra diferença é a falta de validação jurídica. Essa diferenciação é destacada na página seguinte por Alves (2021, p. 1016):

Ainda abordando características do gênero em foco em plataforma digital, encontra-se link de fácil acesso ao formulário de diversos setores sem necessidade de realização de inscrição, para que o mesmo seja acionado. O formulário é constituído por três partes: título do abaixo-assinado; destinatário do abaixo-assinado e declaração do abaixo-assinado (com a especificação: "escreva o texto do seu abaixo-assinado").

Apenas para esclarecer sobre a citação acima, é importante mencionar que a petição também é conhecida como abaixo-assinado, sendo considerados o mesmo gênero de texto. Inclusive, nos meios digitais, ambos os termos são utilizados para se referir ao mesmo gênero.

Sendo assim, as questões relacionadas a esse gênero no meio digital ainda envolvem a questão da assinatura digital para obter respaldo legal. Apesar dos avanços tecnológicos e da sua utilização por uma parcela da população, a petição ainda não alcançou os menos favorecidos, principalmente em termos de acesso digital. Várias questões poderiam ser analisadas, como o letramento digital, porém não dispomos de espaço e tempo nessa pesquisa para aprofundar esse tema.

Quanto ao segundo gênero textual abordado nessa pesquisa, a carta aberta, assim como a petição, se propõe à persuasão. No entanto, ao contrário da petição on-line, a carta aberta é gênero um pouco mais denso devido à sua argumentação mais elaborada e aos temas que aborda. Como pode ser mais extensa que uma petição, necessita de conectores para marcar o texto, deixando claro a introdução, desenvolvimento e conclusão. De acordo com Rodrigues (2019, p. 21), “A carta aberta é, como o próprio nome indica, uma carta, que comporta uma mensagem escrita a uma autoridade competente, difundida publicamente, com o objetivo de informar e convencer o público, sensibilizando-o para uma problemática de interesse comum”.

Assim, buscamos nesse gênero a defesa ou convencimento de um público ou de uma pessoa. Apresenta predominância da sequência argumentativa. O delineamento do conteúdo pode se apresentar conforme Rodrigues (2019, p.21):

A introdução, ou ponto de partida, pode ser o relato de um pequeno episódio, um caso pessoal, ou um assunto a debater, a que se segue a enunciação de uma tese, ou de um ponto de vista, a interpelação do destinatário, isto é, a pessoa visada, e também a apresentação das linhas de pensamento que darão corpo ao conteúdo. A segunda parte, o desenvolvimento, constrói-se com base em argumentos sólidos e bem documentados, podendo apresentar contra-argumentos e exemplos, ao longo de vários parágrafos. Para concluir, o enunciador da carta pode apelar à razão, ou sentimentos do destinatário, recuperando a tese defendida e propondo soluções.

A maneira como o texto se configura apresenta um título e, assim como na petição, temos um vocativo. Uma das principais características que definem esse gênero para o seu autor é o fato de ser uma carta, diferente da carta pessoal, sendo aberta a todos os públicos. Apesar de ser direcionada, é uma carta que qualquer pessoa pode ter acesso. Como gênero reivindicatório, como a petição on-line, cumpre o papel de exercitar a cidadania e, conseqüentemente, a democracia.

5 METODOLOGIA

Nesta seção, discutiremos o progresso da pesquisa, abrangendo a descrição de sua metodologia. Assim, trataremos do contexto em que ocorreu a pesquisa, do método de pesquisa utilizado, da explanação do dispositivo didático que inclui duas sequências didáticas (Dolz e Schneuwly, 2004) e, por fim, da análise dos resultados. Também discutiremos mudanças que se mostraram necessárias no desenvolvimento da aplicação das sequências após cada análise das produções textuais.

5.1 Contexto da pesquisa

A pesquisa tem como foco o trabalho com a produção de textos com alunos do Ensino Fundamental II, do 9º ano de uma escola pública de Fortaleza. Foram propostas duas sequências didáticas (Dolz e Schneuwly, 2004), abrangendo os gêneros textuais petição on-line e carta aberta.

A fundamentação teórica foi organizada de maneira que contempla a teoria que nos serve de base, o Interacionismo Sociodiscursivo e sua perspectiva de linguagem e texto. Em relação à argumentação, utilizamos conceitos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) e de Amossy (2020), pois oferecem uma perspectiva abrangente sobre a teoria da argumentação e a prática retórica. Também referenciamos Paulo Freire (2021), cujos conceitos de educação bancária são de grande valia para nossa pesquisa.

Nossa pesquisa partiu da seguinte pergunta: “De que forma o trabalho com os gêneros petição on-line e carta aberta podem contribuir para o desenvolvimento das capacidades argumentativas dos alunos do Ensino Fundamental (9º ano) e para a promoção do exercício crítico da cidadania? Na elaboração do caderno de atividades impulsionado por essa indagação, levou-se em consideração os problemas que os jovens do 9º ano de uma escola pública enfrentam dentro da própria escola como matéria para a elaboração das sequências didáticas.

Este processo foi significativo para entender o desenvolvimento das produções dos nossos alunos, pois nos permitiu avaliar os motivadores por trás de sua escrita. A natureza da pesquisa-ação colaborativa foi importante para orientar nossas decisões em cada etapa das atividades. Dessa forma, gostaríamos de apresentar mais detalhes sobre nosso método de pesquisa.

5.2 Método da pesquisa

Este trabalho se origina de uma necessidade percebida pela pesquisadora, que atua como professora exclusivamente de turmas do Ensino Fundamental II há mais de treze anos. Desses treze anos, seis foram dedicados unicamente ao ensino da série do 9º ano do Ensino Fundamental II. A partir das observações, experiências em sala de aula e análise dos conteúdos de planos anuais e semanais, sempre foi notada a dificuldade específica em trabalhar a argumentação com as turmas.

O que se constatava é que esses alunos ainda privilegiavam muito os gêneros de textos do campo artístico-literário. Isso é vantajoso, pois os alunos traziam consigo uma experiência de leitura, embora, nesta escola em particular, essa experiência seja principalmente baseada nos textos do livro didático. A pesquisadora observou isso durante as conversas com seus colegas durante os dias de planejamento.

Essa inquietação surgiu ao longo desses anos como professora somente do 9º ano, ao perceber as dificuldades dos alunos com um conteúdo tão específico dessa série, como a argumentação. Os livros analisados pela pesquisadora para essas turmas sempre apresentam cartas abertas, artigos de opinião, editoriais, entre outros, bastante voltados para a argumentação. Além disso, apresentavam um repertório de textos sobre um tema e somente no final a proposta de uma produção textual, seguida de uma grade de correção para ser aplicada como autoavaliação.

Diante disso, o propósito deste trabalho não consiste em examinar como a produção de textos dos gêneros argumentativos é abordada nos livros didáticos, mas sim em empreender uma busca pela “resolução de um problema coletivo” (Thiollent, 2011, p. 20). Para alcançar esse objetivo, foi aplicado um dispositivo didático.

Outro obstáculo que dificulta o trabalho com gêneros argumentativos é a falta de consciência dos problemas sociais por parte dos alunos. Conforme observado por Bronckart (2023, p. 25), “a emergência do agir comunicativo é também constitutiva do social”, indicando que a capacidade de se comunicar efetivamente está intrinsecamente ligada ao contexto social. A pesquisadora sempre identificou falta de repertório dos alunos ao elaborar textos argumentativos.

Nesse contexto, durante a elaboração deste trabalho, a opção pela utilização de sequências didáticas (Dolz e Schneuwly, 2004) mostrou-se atrativa, especialmente por permitir a abordagem a partir de uma produção inicial e sua natureza modular (sequência de atividades). Esta decisão também se adequou ao tipo de pesquisa adotada, que é a pesquisa-ação. Nesse tipo

de metodologia, “os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas” (Thiollent, 2011, p. 21). Portanto, isso proporcionaria a possibilidade de análise das produções e definição/redefinição do trabalho a partir delas, como é proposto pela sequência didática.

Depois dessa integração entre método e dispositivo didático, chegou o momento de refletir sobre a pergunta: “de que forma o trabalho com os gêneros petição on-line e carta aberta podem contribuir para o desenvolvimento das capacidades argumentativas dos alunos do Ensino Fundamental (9º ano) e para a promoção do exercício crítico da cidadania? Essa questão guiará o conteúdo abordado nas sequências didáticas, focando nas estratégias argumentativas para promover o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos e sua consciência cidadã.

Assim, também nos alinhávamos com nosso documento norteador, no caso, a BNCC. Este documento apresenta, como uma de suas competências específicas para Linguagens do Ensino Fundamental:

“Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo” (BNCC, 2017, p. 65).

Ainda fundamentada na BNCC, optamos por primeiro escolher um campo de atuação e, posteriormente, os gêneros. No caso, focou-se no campo de atuação da vida pública, visto que sua definição engloba a questão da formação cidadã, tão central para este trabalho. Segundo a base, os campos de atuação apontam para “a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes” (BNCC, 2017, p. 84).

Dessa forma, foram selecionados dois gêneros que fazem parte desse campo: petição on-line e carta aberta. Para abordar a questão de tornar o ensino significativo para os alunos, em cada sequência, escolhemos um tema que envolve um problema, com o objetivo de buscar soluções por meio da produção de textos. Na petição on-line, optou-se por abordar como tema gerador para as produções a questão da requalificação da escola, que envolveria inicialmente a reforma da quadra, identificada pela pesquisadora como uma das principais demandas dos alunos. Contudo, à medida que a sequência avançava, os alunos expressaram uma insatisfação crescente com as condições dos banheiros da escola, que eles consideravam

precárias. A segunda sequência didática abordou o tema do bullying na escola por meio do gênero carta aberta.

A seleção dos temas surgiu da observação direta da pesquisadora, que identificou as questões e desafios enfrentados tanto pelos alunos quanto pelos professores na escola. A ausência da quadra (o único espaço para os alunos praticarem esportes e relaxarem durante o intervalo) parecia ser a maior preocupação dos estudantes. No entanto, como será observado na descrição do dispositivo durante a aplicação da primeira sequência, isso não se mostrou como o que mais indignava os estudantes.

O desenvolvimento das sequências e a seleção dos gêneros foram pensados de acordo com o problema escolhido para ser abordado. Mas além disso, foi considerado o nível de dificuldade. Nesse primeiro momento, a petição on-line pareceu ser um gênero mais acessível para os alunos lidarem. A pesquisadora, tendo em vista sua experiência na escola (onde leciona há mais de 10 anos), já antecipava que os alunos enfrentariam dificuldades e resistiriam, especialmente durante a fase das reescritas. Além disso, o principal objetivo da primeira sequência era trabalhar a sequência argumentativa.

Por sua vez, a segunda sequência didática, envolvendo um tema mais complexo e um gênero que exigiria maior poder de persuasão, foi reservada para o segundo momento. Esperava-se que os alunos já estivessem familiarizados com a estrutura de parágrafos argumentativos. Além disso, foi necessário mais tempo para que os alunos ampliassem seu repertório sobre o tema, já que precisavam defender medidas contra o bullying na escola.

Também foi uma oportunidade para sensibilizar os alunos a não praticarem e até mesmo reconhecerem certos comportamentos comuns entre eles como bullying. O objetivo era distribuir essa carta aberta entre os demais alunos da escola, incentivando professores, pais e toda a comunidade escolar a se unirem nessa causa. Além disso, também foi informado aos estudantes que participassem das duas sequências didáticas que, ao final, receberiam um certificado que poderia ser utilizado por eles em seus currículos. Isso pareceu interessar aos alunos, além das notas nas etapas bimestrais da escola.

Considerando essas questões, desenvolvemos um dispositivo didático sob a ótica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) para elaborar as atividades. Como já destacado, essa teoria também compartilha da visão formativa, especialmente no contexto escolar, em relação à produção de textos. Durante as aulas, os alunos não apenas produziram textos, mas também buscaram soluções para os desafios sociais que enfrentam.

Conforme é coerente a um programa de mestrado profissional, o Profletras tem como característica o que todo mestrado profissional tem: gerar um produto. Como bem explica

Costa e Costa (2022, p. 61) “as dissertações de um Mestrado Profissional devem ter aplicação prática”, ou seja, esse programa tem por intuito gerar um produto a ser aplicado. Em nosso caso, esse produto é um dispositivo didático com atividades que foram aplicadas com alunos do 9º ano de uma escola pública de Fortaleza.

O nosso dispositivo didático é composto de duas sequências didáticas (Dolz e Schneuwly, 2004), com algumas adaptações, que respectivamente abrangem os gêneros petição on-line e carta aberta pertencentes ao campo da vida pública, conforme previsto na BNCC (Brasil, 2017, p. 137). As atividades têm como embasamento teórico o interacionismo sociodiscursivo e foi utilizado, como já mencionado, o método pesquisa-ação.

O intuito era não só variar o gênero textual, mas criar temáticas diferentes para as sequências, pois “Os textos escritos ou orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 83). Sendo assim, espera-se que os temas mudem as condições de produção.

As duas sequências didáticas são compostas de seis momentos didáticos, que seriam os módulos, cada um foi aplicado em uma aula de uma hora e cinquenta minutos. É interessante ressaltar que além dos gêneros de texto petição on-line e carta aberta, os alunos também tiveram contato com outros gêneros no desenrolar das aulas como cartaz, tirinha, enquete, notícias e cartas pessoais. Não é o foco o ensino desses gêneros, mas foram utilizados como um meio para ampliar o repertório dos alunos sobre os temas.

Esse compêndio de atividades é voltado para o aluno, mas pode servir de pesquisa para o professor que queira adaptar as atividades ou complementá-las dependendo de sua realidade. Além disso, ficamos satisfeitos por apresentarmos um produto voltado para a produção textual, principalmente para o aprimoramento das estratégias argumentativas. Lembrando que elaboramos antes do caderno do aluno, um voltado especificamente para o professor apresentando os objetivos gerais de cada sequência e os específicos de cada momento didático além das habilidades contempladas na BNCC. Diante disso, passemos agora para a explanação do dispositivo didático aplicado em sala.

5.3 Dispositivo didático

O nosso dispositivo didático é composto de duas sequências didáticas cujo objetivo geral é: desenvolver as habilidades linguístico-discursivas dos alunos do Ensino Fundamental (9º ano) por meio da produção de textos no campo da vida pública, visando à prática do

exercício crítico da cidadania. As sequências são compostas de seis momentos didáticos em que serão trabalhados os gêneros petição on-line e carta aberta.

5.3.1 Descrição da primeira sequência didática

Na primeira sequência didática, o tema é: a situação da estrutura física da escola”. O **Momento Didático 1** tem como objetivos específicos sensibilizar e ampliar o repertório dos alunos em relação ao tema a ser discutido e debater a seguinte situação-problema: a estrutura física da escola. Em primeiro lugar, foi pedido aos alunos que comentassem alguns pontos de problemas identificados por eles na estrutura da escola, desde as salas de aula até mesmo os banheiros, quadra, entre outros espaços.

Após isso, avançamos para a atividade (figura 1), na qual realizamos a leitura de um exemplar do gênero enquete sobre a qualidade de atendimento de um hospital e discutimos as perguntas oralmente. Aqui o intuito era levar a refletirem sobre o propósito comunicativo, público-alvo, organização dos tópicos e escolha das perguntas no texto. Após esse momento, a pesquisadora leu com os alunos alguns pontos a serem considerados na elaboração de uma enquete, de acordo com os pressupostos do ISD relacionados ao trabalho com gêneros, com o contexto de produção (Figuras 2 e 3). Esse momento didático permitiu realizarmos com os alunos a elaboração de uma enquete sobre o que mais afligia os estudantes de toda a escola em termos de sua infraestrutura.

Figura 1 – Exemplar de enquete



1 Sequência didática do gênero petição online

AULA - MOMENTO DIDÁTICO 1

1.1 Fazer os seguintes questionamentos aos estudantes: Quais problemas na estrutura física da escola comprometem mais o aprendizado e a rotina escolar? Quem é responsável por resolver esses problemas? A quem devemos recorrer? Quais são as formas que temos de exigir nossos direitos em relação a essa situação?

1.2 Pedir aos alunos que escrevam em seus cadernos alguns pontos de problemas identificados por eles na estrutura da escola, desde as salas de aula até mesmo os banheiros, quadra, entre outros.

1.3 Solicitar que comentem os pontos escritos no caderno, justificando sua relevância para o bom funcionamento da rotina escolar e para o aprendizado.

1.4 Ler com eles a enquete abaixo e analisar questões com os alunos, como: propósito comunicativo, público-alvo, organização dos tópicos e escolha das perguntas.

Avaliação da qualidade do atendimento: "Como você avalia a qualidade do atendimento recebido neste hospital?"
 Excelente Bom Regular Ruim Não tenho opinião
Sugestões de melhoria:

Satisfação com a equipe médica: "Você está satisfeito(a) com a atenção e o cuidado prestados pela equipe médica?"
 Muito satisfeito(a) Satisfeito(a) Nada a declarar
 Insatisfeito(a) Muito insatisfeito(a)
Sugestões de melhoria:

Feedback sobre a infraestrutura e instalações: "Qual é a sua opinião em relação à infraestrutura e às instalações deste hospital?"
 Muito boas Boas Suficientes Precárias
 Não tenho opinião
Sugestões de melhoria:

Tempo de espera: "Você acha que o tempo de espera para receber atendimento neste hospital é adequado?"
 Sim, sempre fui atendido(a) prontamente.
 Na maioria das vezes, o tempo de espera é aceitável.
 Às vezes, o tempo de espera é longo.
 Não, o tempo de espera é excessivo.
Sugestões de melhoria:

Opinião sobre o suporte administrativo: "Como você avalia o suporte administrativo recebido neste hospital (marcação de consultas, atendimento nos balcões de informações, etc.)?"
 Excelente Bom Regular Ruim Não tenho opinião
Sugestões de melhoria:

Fonte: Elaboração própria.

Figura 2 – Momento didático 1



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 1

1.5 Trabalhar os seguintes aspectos do gênero textual:

a) Perguntas Objetivas: As perguntas em uma enquete são geralmente formuladas de maneira clara e objetiva, buscando obter respostas diretas e específicas.

b) Múltipla Escolha: A enquete frequentemente utiliza respostas de múltipla escolha para oferecer opções predefinidas aos participantes, facilitando a análise e compilação dos resultados.

c) Amostragem: As enquetes podem ser direcionadas a uma amostra representativa do público-alvo, o que significa que nem todas as pessoas terão a oportunidade de participar, mas os resultados podem ser extrapolados para a população maior.

d) Anonimato: Muitas enquetes garantem o anonimato dos participantes para incentivar respostas honestas e sem constrangimento.

e) Finalidade: As enquetes podem ter diferentes finalidades, como coletar opiniões sobre um tema, avaliar a satisfação do público com um produto ou serviço, tomar decisões em grupo ou realizar pesquisas de mercado.

f) Resultados Quantitativos: O principal objetivo de uma enquete é coletar dados quantitativos, ou seja, informações numéricas que podem ser analisadas estatisticamente.

Figura 3 – Continuação do momento didático 1



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 1

g) Síntese de Dados: Após a coleta de respostas, as enquetes frequentemente geram gráficos, tabelas ou outros tipos de representações visuais para sintetizar e apresentar os resultados de forma mais clara e acessível.

h) Acessibilidade: Enquetes podem ser conduzidas em diferentes plataformas, como mídias sociais, websites, aplicativos móveis, e-mails, etc., visando alcançar o maior público possível.

i) Interatividade: Enquetes podem envolver a participação ativa do público, permitindo que os participantes expressem suas opiniões e influenciem decisões.

j) Tempo Limitado: Geralmente, as enquetes têm um período definido para coleta de respostas, após o qual os resultados são analisados.

1.6 Pedir aos alunos que formem grupos e elaborem uma enquete a ser aplicada com alunos e professores sobre a estrutura física da escola. Informá-los de que podem seguir o modelo lido dando opções de respostas ou utilizar questões abertas. Solicitar que incluam perguntas específicas sobre as salas de aula e as dependências da escola. Eles deverão trazer essa enquete respondida na aula seguinte. Caso desejem, também podem utilizar plataformas como o Google Forms, Microsoft Forms, SurveyMonkey ou outras que os estudantes conheçam.

1.7 Finalizar a aula passando pelos grupos para tirar eventuais dúvidas sobre as perguntas da enquete.

Fonte: Elaboração própria.

Para essa atividade, considerou-se as habilidades EF69LP25 e EF89LP21, que visam desenvolver a capacidade de expressar opiniões respeitando diferentes pontos de vista e realizar enquetes com o objetivo de identificar prioridades.

Por fim, foi solicitado aos alunos que se dividissem em grupos de no máximo cinco integrantes e elaborassem uma enquete para aplicar com os alunos da escola, questionando sobre a estrutura física da instituição. Esta enquete deveria ser aplicada até a aula seguinte da sequência. A professora concluiu passando pelos grupos para esclarecer eventuais dúvidas.

O **Momento Didático 2** desta sequência tem como objetivo: “tabular os resultados das pesquisas e realizar a leitura de uma notícia sobre o tema”. Para isso, foram selecionadas as

habilidades da BNCC EF89LP21 e EF89LP25, que envolvem a elaboração de enquetes e sua apresentação. A atividade desta sequência inicia-se com a leitura da notícia intitulada: “Prefeitura de Fortaleza entrega requalificação de quatro obras na educação” (Figuras 4 e 5), seguida por um debate sobre o tema com perguntas direcionadas na própria atividade.

Figura 4 – Momento didático 2



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 2

1.1 Realizar a leitura de uma notícia sobre o tema.

Prefeitura de Fortaleza entrega requalificação de quatro obras na educação

A execução do projeto é uma parceria da Secretaria de Educação junto às Secretarias de Infraestrutura e de Gestão Regional



As obras contemplam escolas dos bairros Pici, Santa Isabel, Bom Jardim, Ellery e Barra do Ceará.
Crédito: Divulgação/Prefeitura de Fortaleza

Durante cerimônia no Centro de Educação Infantil Murilo Serpa I, no bairro Pici, em Fortaleza, o prefeito Sarto Nogueira (PDT) entregou a requalificação de quatro obras para a educação. As obras contemplam o Centro de Educação Infantil no Pici e as escolas municipais Santa Isabel, no bairro Bom Jardim; Honório Bezerra, no Ellery; e Jáder de Figueiredo Correia, na Barra do Ceará. O evento foi na manhã desta sexta-feira, 26.

O prefeito destacou que as instituições passaram por mudanças de padrão e agora possuem uma estrutura mais preparada e aliada a ela, uma pedagogia de ponta. Durante o evento, Sarto visitou o CEI Murilo Serpa II que, em breve, passará por requalificação.

“A menos de um quarteirão daqui, estamos construindo uma nova unidade, incluída no nosso grande pacote de reforma escolar. A creche contará com berçário e sala de inovação, assim como todas as novas unidades. Esse é um grande avanço na educação de Fortaleza que, com essas requalificações, beneficiará mais de 1.800 estudantes”, comenta.

Fonte: Elaboração própria.

Figura 5 – Continuação do momento didático 2

AULA - MOMENTO DIDÁTICO 2

1.1 Realizar a leitura de uma notícia sobre o tema.

As obras receberam o investimento de R\$ 5.904.457,81 e para equipar as unidades escolares, foi colocado o valor de R\$ 702.209,08, vindos do Tesouro Municipal. A execução do projeto é uma parceria da Secretaria de Educação junto às Secretarias de Infraestrutura e de Gestão Regional.

O projeto inclui serviços de melhoria e padronização de infraestrutura de ambientes escolares, como revisão de cobertura, pintura, recuperação de revestimentos e pisos, itens de acessibilidade, entre outras melhorias. O principal intuito é gerar melhorias na estrutura do parque escolar, dando mais conforto, segurança e acessibilidade para alunos, professores, funcionários e comunidade escolar.

A secretária de educação, Dalila Saldanha comemorou o fato dizendo que Fortaleza se destaca nos investimentos em educação, com um total de 18 escolas entregues. “Essas estruturas, para além de ter um ambiente seguro, também tem algo que é muito estimado pelo prefeito Sarto, que é a valorização dos profissionais da educação”, pontua.

Fonte: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2023/05/26/prefeitura-de-fortaleza-entrega-requalificacao-de-quatro-obras-na-educacao.html>

1.2 Fazer a predição do texto através das seguintes questões:

- a) O que eles acham que seria a requalificação e que benefícios traria para o ambiente escolar?
- b) O que seria a sala de inovação citada na reportagem?
- c) O que podemos entender pela expressão “uma pedagogia de ponta”? O que seria esse “de ponta”? Algo avançado ou não?



Fonte: Elaboração própria.

Foi solicitado aos alunos, nos mesmos grupos formados na aula anterior, que listassem os problemas mais citados pelos alunos da escola nas respostas da enquete, começando pelos mais recorrentes e seguindo até os menos mencionados. Foi sugerido que eles criassem um *ranking* dessas respostas. Por fim, cada grupo apresentou as respostas coletadas na enquete, bem como a prioridade dessas respostas.

O **Momento Didático 3** tem como objetivo: “reconhecer a sequência argumentativa na petição on-line e elaborar a primeira produção textual”. Este momento é muito importante, pois será realizada a primeira produção que orientará os demais momentos desta sequência didática. Para este momento, selecionamos as habilidades da BNCC EF69LP22, EF69LP27 e EF89LP1, que têm como objetivos trabalharem com gêneros reivindicatórios, incluindo a petição on-line, desde sua forma composicional até o contexto de produção.

A atividade deste momento traz a reprodução de uma petição on-line (Figura 6) para ser analisada diante dos seguintes questionamentos: 1) Qual é o propósito comunicativo? 2) Contar uma história, informar ou defender um posicionamento? 3) O que está sendo defendido neste texto? 4) Qual é a justificativa para esse pedido? 5) Qual dos dois blocos de parágrafos apresenta argumentos para o pedido? 6) Quais seriam esses argumentos? Podemos dizer que este texto procura convencer? Por quê?

Figura 6 – Momento didático 3



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 3

1.1 Realizar a leitura da petição abaixo:

Pela obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio

Pela reinserção dos componentes curriculares de Filosofia e Sociologia como componentes obrigatórios do currículo do ensino médio. A proposta visa uma carga horária de 12 períodos distribuídos nos 3 anos letivos.

▼ [Mais detalhes](#)

Os componentes curriculares são fundamentais na formação humana de indivíduos politizados, autônomos e capazes de exercer a cidadania com consciência. A partir da Filosofia, o aluno estimula e desenvolve o pensamento crítico, enquanto que a Sociologia o ajuda a compreender o que é a cidadania.

38.354 apoios

Fonte: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=103041>

1.2 Fazer uma previsão do texto com perguntas como: Qual o propósito comunicativo? Contar uma história, informar ou defender um posicionamento? O que está sendo defendido nesse texto? Qual a justificativa para esse pedido? Qual dos dois blocos de parágrafos apresentam argumentos para o pedido? Quais seriam esses argumentos? Podemos dizer que esse texto procura convencer? Por quê?

1.3 Ler com os alunos as petições da atividade e em seguida pedi para que eles pitem com lápis de cor, os parágrafos que apresentam os argumentos que defendem os pedidos.



Fonte: Elaboração própria.

Nessa mesma atividade, havia várias outras petições. A instrução relacionada a elas solicitava que os estudantes destacassem com lápis de cor os parágrafos que apresentavam os argumentos que sustentavam os pedidos em cada petição (Figuras 7, 8 e 9).

Figura 7 – Continuação do momento didático 3



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 3

TEXTO 1

Petição Pública

Pesquisar Abaixo-Assinado

Apoiar este Abaixo-Assinado. Assine e divulgue. O seu apoio é muito importante.

Abaixo-assinado INICIATIVA POPULAR SOBRE CRIMES DE TRÂNSITO QUE ENVOLVAM A EMBRIAGUEZ AO VOLANTE
Para: Presidente do Congresso Nacional

PROJETO DE LEI DE INICIATIVA POPULAR SOBRE CRIMES DE TRÂNSITO QUE ENVOLVAM A EMBRIAGUEZ AO VOLANTE

No uso do direito assegurado pelos arts. 1º, 14, III, e 61 da Constituição Federal, subscrevo o projeto de lei que propõe as seguintes alterações na Lei nº 9.503/97: A revogação da infração administrativa prevista no artigo 165 e seguintes (A embriaguez ao volante passa a ser somente ilícito penal e não mais ilícito administrativo); A revogação dos artigos 276 e 277 dos procedimentos administrativos previstos (O procedimento administrativo foi incorporado às infrações penais); A revogação da parte final do artigo 291, caput, bem como do parágrafo primeiro e do inciso primeiro do artigo 291 (Eliminação do enquadramento à lesão corporal culposa); Propõe a alteração do artigo 302, acrescentando os §§ 2º, 3º e 4º (Aumento da pena, a obrigatoriedade da submissão ao exame clínico e a formalização de obtenção de provas de embriaguez); Propõe a alteração da redação do caput do artigo 306, e acrescentando ainda os §§ 1º e 2º (Eliminação do mínimo de concentração de 5 (seis) decigramas, a obrigatoriedade da submissão ao exame clínico, o aumento da pena e a formalização de obtenção de provas de embriaguez.

Caro cidadão brasileiro, segue a descrição simplificada do projeto:

Este projeto acaba com a infração administrativa (multa) para quem dirige embriagado. Tem por objetivo principal a tolerância ZERO para direção e embriaguez. Para tanto, pretende a alteração das penas para quem dirige embriagado (de 1 a 3 anos de prisão) e para quem mata no trânsito por estar dirigindo embriagado (de 5 a 8 anos de prisão). Permite que o exame clínico, feito pelo médico, possa servir de prova para comprovar a embriaguez do condutor, sem a necessidade do bafômetro ou exame de sangue.

Já Assinaram
194.457 pessoas

O seu apoio é muito importante. Ajude esta causa. Assine e Abaixo-Assinado.

Algumas opções para assinar:
O que quero eu fazer exatamente?

Tem um blog ou site? Adicione uma entrada. Participe na divulgação.

Abaixo-Assinado criado por:
 MOVIMENTO ABAIQUPOLICENTE
DENUNCIAR E CORRIGIR MATA

Contatar Autor

Fonte: <https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=p2011n15216>



Figura 8 – Continuação do momento didático 3



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 3

TEXTO 2

Petição Pública
Petição Pública Brasil Criar Abaixo-Assinado Login ou Registrar

Apóie este Abaixo-Assinado. Assine e divulgue. O seu apoio é muito importante.

Asfaltamento da via pública Darcy Reis, avenida de acesso ao Colégio Albert Sabin, à Escola Maple Bear - Parque dos Príncipes e à EMEF Conde Luiz E. Matarazzo

Para: Prefeitura da Cidade de São Paulo

Este abaixo-assinado tem como objetivo solicitar o asfaltamento na Avenida Darcy Reis, no Parque dos Príncipes, via de acesso ao Colégio Albert Sabin, da escola Maple Bear Parque dos Príncipes e da EMEF Conde Luiz E. Matarazzo.

Atualmente a via de terra está cheia de buracos e levanta bastante pó decorrente do trânsito intenso de veículos, o que prejudica a saúde, o acesso dos pais, funcionários dos colégios e demais transeuntes na região. Vale mencionar que, com a mudança das mãos de direção, tornou-se obrigatório trafegar pela faixa de terra, o que gera transtornos a quem é obrigado a seguir naquela via.

Esta solicitação já foi apresentada anteriormente, tendo sido também registrada na Ouvidoria Geral do Município (protocolo [30275616](#)), mas infelizmente ainda não foi atendida.

Por essas razões, solicitamos seu apoio para que providências urgentes sejam tomadas para a realização do asfaltamento da Av. Darcy Reis, com a conseqüente melhoria na região, que beneficiará o público que circula por essa avenida diariamente.

[ASSINAR Abaixo-Assinado](#)

Já Assinaram

1.342

pessoas

Assinar Petição

O seu apoio é muito importante. Ajude esta causa. Assine o Abaixo-Assinado.

Algumas dicas para assinar:
 O seu abaixo-assinado economiza...

Tem um blog ou site? Adicione este abaixo-assinado ao seu site. Participe no WordPress!

Abaixo-Assinado criado por
 Conde Luiz E. Matarazzo

Fonte: <https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR133972>



Figura 9 – Continuação do momento didático 3



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 3

TEXTO 3

Petição Pública Petição Pública Brasil Criar Abaixo-Assinado Login ou Registrar

Procure Abaixo-Assinado

Apóie este Abaixo-Assinado. Assine e divulgue. O seu apoio é muito importante.

Feira Livre em Praia Grande, bairro Boqueirão
Para: Prefeitura de Praia Grande, São Paulo

Vimos por meio deste abaixo assinado, solicitar que a feira livre de Praia Grande, SP, seja MANTIDA na região do BOQUEIRÃO às quartas-feiras, como de costume. Pedimos que seja mantida na rua Duque de Caxias ou que volte à localização original, na rua Maurício José Cardoso.
 Sem mais para o momento, agradecemos a atenção!

Já Assinaram
668 PESSOAS

O seu apoio é muito importante. Apóie esta causa. Assine o Abaixo-Assinado.

Fonte: <https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR134037>

1.5 Em seguida fazer os seguintes questionamentos para a turma: Todas as petições apresentaram um parágrafo de argumentação? Qual não apresentou esse parágrafo? Em relação aos temas, quais consideraram mais relevantes? Que argumentos chamou mais atenção? A petição sem o parágrafo de argumentação tem a mesma força das demais?

1.6 Os alunos produzirão uma petição na folha entregue pela professora. Para isso se basearão na seguinte consigna:

Fonte: Elaboração própria.

Ao terminar, antes de passar para a consigna, no material apresenta uns questionamentos para serem respondidos oralmente (Figura 5). Depois passamos a leitura da consigna (Figura 10) em que os alunos se basearão para a produção textual.

Figura 10 – Continuação do momento didático 3



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 3

Agora é sua vez!

Com base nas pesquisas realizadas, redija uma petição na folha abaixo. A petição deve incluir os seguintes elementos:

- Apresentação dos alunos, sua escola e a razão para a petição;
- Descrição clara e fundamentada dos problemas nas áreas da escola, com base nas enquetes aplicadas;
- Destaque como as melhorias propostas contribuirão para um ambiente de aprendizado mais eficaz e agradável;
- Solicitação para que os leitores assinem a petição e apoiem a causa.

Observação: Em outro momento essas petições serão utilizadas pelos grupos para elaboração da petição online para divulgação nos canais.

1.7 Entrega das produções.

Fonte: Elaboração própria.

A aula foi encerrada com o recebimento das produções. Ao passarmos para o **Momento Didático 4**, houve uma revisão da consigna com algumas mudanças que serão mais bem explicadas na análise de dados. Resumidamente, as primeiras produções mostraram, de forma diferente do que a pesquisadora esperava, que as maiores queixas dos alunos não eram em relação à falta da quadra na escola, mas sim às condições dos banheiros. As produções abordavam esse ponto dos banheiros e mencionavam os outros cômodos apenas porque era solicitado na consigna.

Para abordar esse tema específico do banheiro, a atividade começa com uma notícia (Figura 11) que trata da questão de um projeto que prevê a construção de banheiros para famílias carentes. Nesse ponto, foi importante destacar a dignidade que isso representa e tentar estabelecer uma relação com as condições em que se encontram os banheiros da escola e como isso afeta a aprendizagem.

Figura 11 – Momento didático 4



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 4

1.1 Realizar a leitura do trecho da notícia abaixo.

Projeto prevê construção de banheiros para 11 mil famílias de baixa renda no RS

Iniciativa 'Nenhuma Casa Sem Banheiro' foi lançada em junho pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do estado. Diversas instituições apoiam a proposta, inclusive a ONU-Habitat.



Projeto prevê construir banheiros para famílias de baixa renda no RS — Foto: Clarice Oliveira/arquivo pessoal

"São 11 mil famílias do RS, identificadas pelo IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística], que não têm banheiro. A gente sabe que é muito mais, mas nós colocamos como meta para atender pelo menos esse déficit que está registrado", afirma o presidente do CAU/RS, arquiteto e urbanista Tiago Holzmann da Silva.

Fonte: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/07/05/projeto-preve-construcao-de-banheiros-para-11-mil-familias-de-baixa-renda-no-rs.ghtml>

1.2 Debater com os alunos as seguintes questões sobre o texto lido:

- Segundo a reportagem, que problemas a comunidade mencionada enfrenta?
- Qual a importância de se ter um banheiro em condições adequadas em um ambiente? Quais problemas serão evitados?
- Pensando nos órgãos públicos como escolas, postos, hospitais, entre outros, costumam apresentar banheiros adequados?
- E quanto ao ambiente escolar, que problemas um banheiro inadequado traria?

Fonte: Elaboração própria.

Assim, para a reescrita das petições, a consigna foi reformulada com ênfase nesse problema, além da necessidade de leitura e análise do gênero petição on-line. Nesse sentido, a atividade concentrou-se na análise do gênero petição on-line (Figura 12).

Figura 12 – Continuação do momento didático 4



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 4

1.3 Releitura da petição abaixo.

Pela obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio

Pela reinserção dos componentes curriculares de Filosofia e Sociologia como componentes obrigatórios do currículo do ensino médio. A proposta visa uma carga horária de 12 períodos distribuídos nos 3 anos letivos.

▼ [Mais detalhes](#)

Os componentes curriculares são fundamentais na formação humana de indivíduos politizados, autônomos e capazes de exercer a cidadania com consciência. A partir da Filosofia, o aluno estimula e desenvolve o pensamento crítico, enquanto que a Sociologia o ajuda a compreender o que é a cidadania.

38.354 apoios

Fonte: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=103041>

1.4 Apresentação da consigna modificada:

Agora é a sua vez!

Depois do debate em sala, redija uma petição. O seu texto deve incluir os seguintes elementos:

- Apresentação dos alunos, da sua escola e da razão para a petição;
- Descrição clara e fundamentada das condições dos banheiros;
- Destaque de como as melhorias propostas são fundamentais para um ambiente de dignidade para os estudantes, além das questões sanitárias;
- Solicitação para que os leitores assinem a petição e apoiem a causa.

Observação: Em outro momento, essas petições serão utilizadas pelos grupos para elaboração da petição online para divulgação nos canais.

1.5 Receber as produções.

Fonte: Elaboração própria.

A aula foi finalizada com o recebimento das petições.

Depois da leitura e análise da reescrita dessas produções, a pesquisadora selecionou as seguintes habilidades da BNCC: EF89LP19 e EF89LP23. Vamos destacar especialmente a primeira habilidade, que aborda o contexto de produção, pois foi ela que evidenciou a necessidade do **Momento Didático 5**, cujo objetivo era reescrever essas produções para o texto final a ser publicado nos meios digitais. Nesse caso, identificamos a necessidade de enfatizar os problemas que podem ser resolvidos por meio de uma petição, seu propósito e o público-alvo a que se destina. Algumas produções assemelhavam-se a textos dissertativo-argumentativos do estilo ENEM, nos quais não se identificam marcas autorais nem o público-alvo. Vimos isso como um problema a ser resolvido. A atividade apresentava os questionamentos da figura 13:

Figura 13 – Momento didático 5



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 5

1.1 Devolver as produções aos alunos.

1.2 Levantar os questionamentos:

a) Se os alunos reconhecem que uma forma de ação para tentar solucionar problemas da comunidade é através da produção uma petição online?

b) E o problema específico que estão tratando deve ser resolvido por que autoridade competente?

c) A quem devem se dirigir, então?

Fonte: Elaboração própria.

Em seguida, a grade de correção da figura 14 sobre petição foi projetada para que, durante a reescrita das petições, pudessem avaliar se realmente atenderam a esses critérios.

Figura 14 – Continuação do momento didático 5

1.4 Pedir a eles que analisem os seguintes critérios em suas petições:

PETIÇÃO ONLINE	SIM	NÃO
Apresenta um pedido?		
Justifica a importância desse pedido?		
É possível reconhecer quem faz o pedido?		
É possível reconhecer a quem é destinada?		
Solicita apoio de quem venha a ler a petição?		

Ativa
Acesso C

Fonte: Elaboração própria.

Antes da reescrita das produções, a pesquisadora conduziu uma revisão do que significa cada ponto desses da grade de correção e como podemos reconhecê-los nas petições analisadas até o momento. A aula terminou com os alunos devolvendo as reescritas das produções.

O **Momento Didático 6** teve como objetivo divulgar as petições nos canais digitais. Essa atividade se relaciona com a habilidade EF89LP18 da BNCC, que enfoca o conhecimento dessas instâncias de divulgação e reivindicação.

Inicialmente, as produções foram devolvidas aos alunos e o quadro de correção da aula anterior foi novamente exibido. Em seguida, a pesquisadora e os alunos dirigiram-se à **sala de inovação**¹ da escola. Lá, foi solicitado que formassem grupos e selecionassem, dentre esses grupos, pelo menos uma ou mais petições para publicação. Os próprios alunos realizaram a pesquisa nos *sites* com o auxílio da professora.

Os grupos que concluíssem a tarefa (publicando pelo menos uma petição) foram instruídos a enviar o *link* para o *e-mail* da professora. Ela também solicitou que divulgassem as petições entre os colegas da escola e o público em geral, explicando a importância das assinaturas digitais.

Uma observação importante, que será mais detalhadamente abordada na seção de resultados, é que na aula seguinte os alunos iriam realizar a prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). No entanto, antes disso, a pesquisadora distribuiu uma ficha (Figura 15) para que avaliassem a sequência até aquele momento. Além da ficha, também solicitou que compartilhassem suas dificuldades e sentimentos durante o processo. Essa avaliação será descrita na seção de análise de dados, onde poderemos detalhar e compreender melhor as mudanças ocorridas.

Figura 15 – Ficha de avaliação da sequência didática

<p>Olá, estamos finalizando a nossa sequência de atividades sobre o gênero textual "petição online". Antes de seguirmos para a próxima sequência de atividades de outro gênero textual, é importante realizar uma avaliação. Por isso, responda às questões abaixo.</p>
<p>Instruções: Responda às seguintes perguntas de acordo com sua experiência e aprendizado ao longo das atividades relacionadas ao gênero petição online.</p>

¹ Sala onde os alunos são levados para fazer pesquisa. Nela, temos acesso a computadores e internet.

1. Analisando a sua vida escolar no Ensino Fundamental II (6° ao 9° ano), com que frequência você escrevia textos nas aulas de Língua Portuguesa antes do projeto de escrita?

Uma vez por semana.

Uma vez a cada quinze dias.

Uma vez por mês.

Uma vez por bimestre.

Não produzia textos.

2. Você sabia o que era uma petição online antes de realizar as atividades?

Sim

Não

3. Como você avalia sua capacidade de criar uma petição online?

Muito Boa

Boa

Média

Fraca

Muito Fraca

4. Você acredita que as atividades sobre petições online ajudaram a melhorar suas habilidades de escrita? Explique a sua resposta.

Resposta:

5. A maneira como as atividades foram desenvolvidas favoreceu na hora de escrever o texto?

Que dicas você daria para otimizar ainda mais a produção de textos em sala de aula?

Resposta:

6. Qual foi a sua maior dificuldade na hora de produzir o texto?

Resposta:

7. Indique, pelo menos, dois aspectos positivos das aulas relacionadas a esse projeto de escrita.

Resposta:

8. Indique, pelo menos, dois aspectos negativos das aulas relacionadas a esse projeto de escrita.

Resposta:

Obrigada!

Fonte: Elaboração própria.

Após a conclusão dessa sequência, foi necessário interromper as aulas do dispositivo didático por pelo menos duas semanas para abordar conteúdos relacionados ao Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), uma vez que o 9º ano é a turma avaliada. Esses conteúdos incluem Avaliações Diagnósticas de Rede (ADRs)² e a utilização de material específico contendo apenas questões do SPAECE. Embora isso seja uma prática contínua ao longo do ano, é intensificada nessas semanas. Além disso, iremos detalhar as dificuldades encontradas ao aplicar as sequências no 9º ano, devido à prioridade dada às resoluções de questões no estilo SPAECE.

² São avaliações aplicadas a cada bimestre pelo distrito de educação para avaliar o nível de aprendizagem dos alunos em Português e Matemática. Compõem-se de uma prova de múltipla escolha com pelo menos 26 questões, as quais abordam os descritores do Sistema Permanente de Avaliação da Educação do Ceará.

5.3.2 Descrição da segunda sequência didática

Na segunda sequência didática, exploramos o gênero carta aberta com o tema "O combate ao bullying". O objetivo era dar continuidade ao trabalho com a sequência argumentativa e os mecanismos de textualização. No entanto, ao avaliar as produções dos alunos, surgiram questões mais significativas relacionadas aos mecanismos enunciativos. Isso será detalhado na seção de análise de dados, em que discutiremos o que nos levou a fazer essa mudança diante das produções dos alunos. Adiantamos que os mecanismos de textualização não se revelaram como um grande problema nas redações, mas sim a gestão das vozes presentes nos textos.

A segunda sequência compreendeu seis momentos didáticos e, podemos adiantar, que sua aplicação se mostrou um tanto mais desafiadora. Isso não se deu por falta de interesse dos alunos, pelo contrário, a pesquisadora observou um maior engajamento dos alunos com essa segunda sequência, como evidenciado pela quantidade de reescritas e pelo número de alunos que se comprometeram a entregá-las. No entanto, o que dificultou a aplicação dessa sequência foram as avaliações externas e a necessidade imposta pela secretaria de treinar questões. É importante ressaltar que tanto a pesquisadora quanto os alunos sentem uma falta de sentido em relação a essas avaliações, que por vezes parecem “ditar” o que deve ser abordado em sala de aula.

O Objetivo do **Momento Didático 1** foi: "debater com os alunos sobre a seguinte Situação-problema: Ocorrência de bullying na escola". Para isso, optamos por focalizar na habilidade EF69LP25, que aborda a capacidade de expressar posicionamento diante de um público. A atividade começou com a leitura inicial do cartaz abaixo:

Figura 16 – Momento didático 1

BULLYING

 O conceito deriva da palavra **bully** (valentão, em português).

 Constitui-se de **intimidação sistemática** envolvendo ações agressivas.

 Procura ferir ou humilhar intencionalmente outra pessoa.

 Pode se dar por meio de **violência física, verbal ou psicológica**

Fonte: elaborado pela pesquisadora.



Fonte: Elaboração própria.

Após a leitura e discussão das questões, como um estímulo adicional, os alunos foram solicitados a compartilhar situações que exemplificassem intimidação. Retomando a atividade (Figura 17), os alunos foram organizados em duplas para conduzir entrevistas breves entre si, abordando as seguintes questões, além de outras que considerassem pertinentes: 1) Você já sofreu ou presenciou algum caso de bullying na escola? 2) Essa situação foi resolvida? 3) Se não foi resolvida, quais soluções você apontaria para esse problema?

Após a conclusão dessa breve entrevista, a professora perguntou se alguma dupla gostaria de compartilhar as respostas dadas durante a entrevista com seu colega. Em seguida, a

atividade prosseguiu com a análise de duas tirinhas sobre o tema, acompanhadas por questões de interpretação textual (Figuras 17 e 18). A professora leu as tirinhas para os alunos e os incentivou a relacioná-las com o tema da aula. Em seguida, eles discutiram as questões em duplas. Após resolverem as questões, foi hora de compartilhar as possíveis respostas de interpretação textual.

Figura 17 – Continuação do momento didático 1



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 1

1.2 Fazer a predição do conteúdo do cartaz com perguntas: O que é intimidação? A intimidação é algo positivo ou negativo?

1.3 Pedir que comentem situações que são exemplos de intimidação e escrevê-las no quadro ou cartolina.

1.4 Pedir aos alunos que formem duplas e realizem uma pequena entrevista entre os parceiros abordando as seguintes questões, além de outras consideradas relevantes pela dupla: Você já sofreu ou presenciou algum caso de bullying na escola? Essa situação foi resolvida? Se não foi resolvida, quais soluções você apontaria para esse problema?

1.5 Compartilhar as respostas dada na breve entrevista ao colega.

1.6 Realizar a leitura das tirinhas abaixo.



Fonte: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galeria/23971-tirinhas-26-32014>



Fonte: <http://brasilpost.com.br/2014/08/23/04/foa-aramandirho>

Fonte: Elaboração própria.

Figura 18 – Continuação do momento didático 1



Sequência didática do gênero carta



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 1

1.7 Trabalhar a compreensão/interpretação das tirinhas através das seguintes perguntas:

a) Qual é a mensagem principal das tirinhas em relação ao bullying?

Sugestão: As tirinhas focam muito na infantilidade de quem comete o bullying e como uma pessoa pode ignorar esse tipo de atitude imatura.

b) Quem são os personagens envolvidos na situação de bullying e como eles se comportam?

Sugestão: Colegas de escola que se apoiam mutuamente para superar os problemas relacionados ao bullying.

c) Como os personagens nas tirinhas lidam com a situação de bullying? Eles conseguem resolver o problema de forma eficaz?

Sugestão: Eles se apoiam e procuram resolver o problema ao não dar atenção ao agressor.

d) De que forma as tirinhas abordam o tema do bullying? Explique.

Sugestão: Elas evidenciam os sentimentos das vítimas e a imaturidade do agressor.

e) As tirinhas retratam a situação de bullying como algo normal e aceitável? Por quê?

Sugestão: Não, principalmente na primeira tirinha, que demonstra que essa prática é algo a ser superado, enquanto na segunda é enfatizada como uma atitude típica de pessoas superficiais.

f) Em sua opinião, qual seria a melhor maneira de lidar com uma situação de bullying na escola?

Resposta pessoal.

g) De que forma os textos lidos poderiam incentivar a empatia e o respeito entre as pessoas?

Sugestão: Ao evidenciarem os sentimentos das vítimas de bullying.

1.8 Debater e ponderar as possíveis respostas da atividade.

No **Momento Didático 2** desta sequência, o objetivo foi: "fornecer aos alunos informações sobre o tema: bullying". Utilizamos a habilidade da BNCC EF89LP20, que aborda a capacidade de selecionar informações e dados com a assistência do professor para criar um esquema ou resumo delas. Começamos com a leitura de uma notícia intitulada "Bullying: 40% dos estudantes adolescentes admitem ter sofrido a prática", seguida de uma discussão sobre as questões propostas na atividade (Figuras 19 e 20).

Figura 19 – Momento didático 2



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 2

1.1 Realizar a leitura do texto abaixo.

Bullying: 40% dos estudantes adolescentes admitem ter sofrido a prática

O Brasil é um dos países com maiores índices de violência escolar, sobretudo pelo bullying.

No dia 07 de abril foi celebrado o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola. A data busca chamar a atenção para a problemática reportada em inúmeras instituições de ensino do país. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PENSE), um percentual superior a 40% dos estudantes adolescentes admitiram, ao Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), já ter sofrido com a prática de "bullying", de provocação e de intimidação.

Em 2009, a parcela para essa resposta, na mesma pesquisa, era de 30,9%. Em 2019, foram 40,3%. Entre os estudantes do sexo masculino nessa faixa de ensino, que engloba adolescentes entre 13 e 17 anos, a parcela que admitiu sofrer "bullying" subiu de 32 para 35,4% entre 2009 e 2019. Já entre as mulheres a fatia cresceu 28,8%.

Atualmente, o Brasil é um dos países com maiores índices de violência escolar, sobretudo pelo bullying, que consiste em um conjunto de violências que se repetem ao longo de um período.

Apelidos

Geralmente são agressões verbais, físicas e psicológicas que humilham, intimidam e traumatizam as vítimas. É o caso do Alex Araújo, empresário e CEO da 4Life Prime Saúde Ocupacional, empresa no ramo de saúde e segurança do trabalho.

Araújo conta que quando estava no ensino médico, com os seus 15 anos, sofria bullying constantemente, sendo até mesmo apelidado de "orelha de morcego" pelos seus colegas de classe por conta da sua orelha pontuda. A situação o desmotivou e prejudicou seu rendimento escolar, como explica: "Na época, me encontrava em uma situação desgastante, emocionalmente falando. Não queria ir para escola, apenas ficar isolado no meu quarto, em casa. O mais difícil era lidar com as piadas e insinuações feitas sobre a condição de vida da minha família. Estávamos morando em um sítio no interior e vivíamos sujos de poeira por conta da estrada de terra. Foi uma época complicada, guardei muita mágoa durante um tempo, o que poderia ter me transformado em outra pessoa".

Fonte: Elaboração própria.

Figura 20 – Continuação do momento didático 2

AULA - MOMENTO DIDÁTICO 2



Segundo informações do Instituto, a maior fatia de alunos que admitiram ter sofrido com a prática concentram-se no ensino privado. Na escola pública, a parcela dos que reconheceram ter passado por "bullying" cresceu de 28,9% para 39,9%. Já entre alunos da rede privada subiu de 35,5% para 41,5%, no mesmo período.

Escolas registram ataques

De acordo com o estudo do Instituto de Estudos Avançados da Unicamp, nos últimos 21 anos, pelo menos 23 escolas do Brasil registraram ataques de alunos e ex-alunos. Foram 12 episódios em escolas estaduais, seis em unidades municipais, um em escola cívico-militar municipal, e quatro em estabelecimentos particulares. As mortes chegam a 36: 24 estudantes, cinco professoras, outros dois profissionais de educação e cinco alunos e ex-alunos responsáveis pelos ataques.

"Para que a situação seja corrigida, é necessário que as escolas utilizem de medidas protetivas e ações estratégicas para alunos vítimas de bullying, como a disponibilização de psicólogos e pedagogos responsáveis pela fiscalização de conduta inadequada em ambiente escolar. Corrigir e penalizar o agressor é o primeiro passo para que a situação não se torne cotidiana e o mesmo reflita suas ações e mude sua postura em sala de aula. A segunda é demonstrar apoio e empatia para estudantes que sofreram com a prática. Debater sobre o bullying na infância contribui para a construção do caráter e evita casos de agressões na vida adulta", reforça Araújo.

Fonte: https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/04/08/interna_bem_viver,1478999/bullying-40-dos-estudantes-adolescentes-admitem-ter-sofrido-a-praticashtml

1.2 Explorar com os alunos as seguintes questões:

- Há casos de bullying em sua escola?
- Segundo o texto, o que tem ocorrido no Brasil em relação à prática do bullying?
- O nosso país tem registrado ataques decorridos de casos de bullying?
- Em sua opinião, que problemas o bullying traz para o ambiente escolar?
- Você acha que essa prática pode afetar a saúde mental dos estudantes?

Fonte: Elaboração própria.

Após isso, a professora detalhou uma pesquisa a ser feita pelos alunos na sala de inovação sobre o tema. Eles seguiriam os passos propostos na atividade, conforme mostrado nas figuras 21 e 22 abaixo:

Figura 21 – Continuação do momento didático 2

AULA - MOMENTO DIDÁTICO 2



1.3 Em seguida, propor aos estudantes que, em grupo, realizem a seguinte pesquisa sobre o tema abordado na notícia:

Definição e Tipos de Bullying:

a) Definir as diferentes formas de bullying, como o verbal, físico, social e online, e fornecer exemplos dessas práticas.

Causas e Fatores de Risco:

b) Enumerar as causas do bullying, como problemas familiares, pressão dos colegas, baixa autoestima e outros (Por que o bullying ocorre?).

Consequências do Bullying:

c) Explicar os efeitos negativos do bullying nas vítimas, agressores e nas testemunhas, incluindo impactos emocionais, psicológicos e acadêmicos.

Prevenção do Bullying:

d) Pesquisar estratégias e programas de prevenção ao bullying que tenham sido eficazes em escolas e comunidades.

Estatísticas e Pesquisas sobre Bullying:

e) Coletar dados e estatísticas sobre a prevalência do bullying em sua região ou em nível nacional.

Leis e Políticas contra o Bullying:

f) Pesquisar a existência de leis e políticas governamentais que abordam o bullying e como elas podem ser melhoradas.

Tecnologia e Cyberbullying:

g) Investigar como as mídias sociais e a tecnologia têm contribuído para o aumento do cyberbullying e quais medidas podem ser tomadas para combatê-lo.

Abordagem Psicológica e Apoio às Vítimas:

h) Explorar como a psicologia pode desempenhar um papel na compreensão e tratamento das vítimas de bullying.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 22 – Continuação do momento didático 2

AULA - MOMENTO DIDÁTICO 2



1.4 Apontar as seguintes observações:

a) Não é objetivo da pesquisa coletar informações longas, como cópias de parágrafos extensos. Portanto, tente resumir as informações de cada tópico o máximo que conseguir.

b) Quando se tratar de dados, preencha apenas com os números.

c) Seja objetivo nas suas respostas.

d) Não esqueça que todos da equipe devem tomar nota das respostas.

e) No final, cada equipe apresentará os seus resultados.

Fonte: Elaboração própria.

Após a explicação de cada item e do planejamento das apresentações, seguimos para a sala de inovação. Neste momento, é crucial auxiliar os alunos a analisarem as informações e os *sites*, destacando a diferença entre simplesmente copiar e realizar uma pesquisa, que possui objetivos bem definidos. Ao término da pesquisa, algumas equipes se voluntariaram para apresentar imediatamente. A professora questionou os itens e os alunos enfatizaram especialmente as questões psicológicas e os diferentes tipos de bullying. A aula foi concluída com algumas equipes ainda por apresentar, mas todas realizaram a pesquisa.

No **Momento Didático 3** desta segunda sequência, o objetivo foi: “elaborar a primeira produção textual do gênero carta aberta”. As habilidades exploradas foram a EF69LP22 e a EF89LP19, que se concentram na elaboração e revisão de textos de reivindicação, bem como no contexto de produção. Esse momento teve início com o debate das questões da atividade, como mostrado na figura abaixo:

Figura 23 – Momento didático 3



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 3

1.1 Debater com os estudantes as seguintes perguntas:

- . Você poderia citar um direito básico da pessoa idosa?
- . Na sua opinião, é importante proteger os direitos dos idosos em nossa sociedade?
- . Quais são os desafios que os idosos enfrentam em nossa sociedade?
- . Como podemos ajudar a enfrentar esses desafios?
- . Na sua opinião, existe preconceito relacionado aos idosos?

Fonte: Elaboração própria.

Em seguida fizemos a leitura de uma carta aberta sobre o direito dos idosos e debatemos as questões propostas sobre o texto (Figuras 24 e 25).

Figura 24 – Continuação do momento didático 3

1.2 Ler a carta aberta que se segue e discutir as questões.

Brasília (Brasil), 18 de dezembro de 2014

Por Ladio Gama Maia (Presidente da AMPID).

A AMPID – Associação Nacional de Membros do Ministério Público de Defesa Dos Direitos dos Idosos e Pessoas com Deficiência, lançou carta aberta ao povo brasileiro no Dia Internacional do Idoso, comemorado no dia primeiro de outubro, assinalando que os direitos e as necessidades dos idosos ainda não foram plenamente atendidos.

Carta aberta à população

Prezados Cidadãos,

Todos sabemos que embora muitos avanços tenham sido conquistados nos últimos anos, a realidade é que os direitos e as necessidades dos idosos ainda não foram plenamente atendidos. Diante de um quadro de crescente envelhecimento populacional é urgente questionar se estamos de fato preparados para o impacto que esse fato representa em nossa sociedade. [...] Será que temos verdadeiras políticas públicas aptas a defender os direitos das pessoas idosas, principalmente oferecendo serviços que atendam as necessidades específicas desse grupo? Que comprometimento temos com a dignidade humana e quais ações de prevenção e de combate as formas de violência contra esse grupo?

Fonte: Elaboração própria.

Figura 25 – Continuação do momento didático 3



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 3

Por tudo isso, nós da AMPID, através de nossos associados, Membros do Ministério Público, atuantes em todas as regiões do país, além de parabenizar por este dia, queremos também manifestar nossa preocupação com o futuro dos idosos no Brasil.

Sendo assim, defendemos a necessidade urgente de construir e/ou mapear uma Rede de Proteção ao Idoso, principalmente nas áreas da saúde e da assistência social. Além disso, é importante prevenir e combater a violência nos transportes públicos, por meio da sensibilização e capacitação de motoristas, cobradores e empresários do setor. Também é essencial divulgar os direitos das pessoas idosas por meio de campanhas, palestras e eventos, junto à população em geral. Por último, mas não menos importante, é fundamental inserir conteúdos voltados ao processo de envelhecimento em todos os níveis de ensino, visando fortalecer os vínculos entre as gerações e eliminar o preconceito em relação aos idosos.

A responsabilidade é enorme e os desafios são constantes, sendo que a nossa missão é desenvolver, em âmbito nacional, políticas e ações de integração com órgãos e entidades, promovendo a cultura jurídica, relacionados aos direitos das pessoas com deficiência e das pessoas idosas, esperando contribuir para um mundo mais justo, igualitário e solidário. Temos a esperança de que TODO, principalmente gestores, governantes, legisladores e representantes da sociedade civil, reflitam urgentemente sobre a necessidade de investir nessa causa.

Fonte: <https://fiapam.org/carta-aberta-a-populacao/>
(Texto adaptado)

Sobre o texto lido, responda às questões:

- a) A quem se destina a carta? A uma pessoa somente?
- b) Que tese é defendida na carta?
- c) Cite um argumento utilizado pelo autor para defender a sua opinião?
- d) O autor faz algum pedido na carta? Aponta soluções para o problema? Quais são elas?
- e) Em qual parágrafo o autor contextualiza sobre o tema?

Fonte: Elaboração própria.

Depois, ainda nessa atividade, passamos a análise das características da carta aberta reconhecendo-as no exemplo lido e, por fim, a consigna (figura 26).

Figura 26 – Continuação do momento didático 3



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 3

1.3 Ler e examinar as características do gênero indicadas na atividade.

Características do gênero carta aberta:

- . Diferente da carta pessoal, esse tipo de texto apresenta um destinatário mais geral e amplo;
- . Geralmente apresenta um argumento, opinião ou apelo sobre uma questão importante, social, política, dentre outras;
- . A carta pode começar com uma contextualização ou introdução que explica o motivo da carta e a questão que está sendo abordada;
- . Muitas vezes, as cartas abertas fazem um apelo à ação, convidando o público a se envolver de alguma forma na questão em discussão;
- . Geralmente, as cartas abertas são publicadas em jornais, revistas, sites ou redes sociais, para atingir um público mais amplo;
- . Muitas vezes, a carta aberta conclui reforçando o ponto principal ou fazendo um apelo à reflexão sobre o problema apresentado.

Hora de Produzir

Agora é a sua vez!

Elabore uma carta aberta destinada à comunidade escolar da qual faz parte, a fim de expressar sua opinião e preocupação sobre o bullying. Aborde a importância de combater o bullying na escola e na sociedade, destacando os efeitos negativos que essa prática pode ter nas vítimas e na comunidade como um todo.

1.4 Finalizar a aula recebendo as produções.

Fonte: Elaboração própria.

A aula foi finalizada com o recolhimento das produções.

O **Momento Didático 4** evidentemente é consequência da análise da primeira produção dos alunos. Nosso propósito neste momento foi "Explorar as características do gênero textual carta aberta", com ênfase nas habilidades EF69LP27 e EF67LP17, que envolvem a análise da estrutura composicional dos textos e o contexto de produção. Isso se deve ao fato de que essas produções demonstram problemas em relação à estrutura do gênero carta aberta.

Diante disso, escolhemos uma carta pessoal, um comunicado e uma carta aberta para essa atividade. Em seguida havia questões propostas sobre os textos justamente para que os alunos notassem semelhanças e diferenças entre essas correspondências, como mostrado nas figuras 27, 28 e 29:

Figura 27 – Momento didático 4



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 4

1.1 Ler os exemplos de cartas a seguir:

TEXTO 1

Venda Nova, 3 de outubro de 2002.

Rafa,

Cara, isso aqui é alguma coisa inacreditável. É mato para tudo quanto é lado!!! A quantidade de aves que tem aqui não está descrita em nenhuma enciclopédia. Você já ouviu esse papo de que a cidade grande deixa as pessoas estressadas e que elas têm que ter mais contato com a natureza de tempos em tempos para ficar bem? Pois é, se eu estava estressado eu não sei, mas que me sinto diferente, isso é verdade. Também, você pode imaginar um lugar sem TV, sem vídeo, sem computador e sem game boy? É aqui!! Telefone, só andando dois quilômetros. Nove horas da noite, cama. Em compensação, cinco horas da manhã já estou toando café. Por enquanto estou curtindo, vamos ver se aguento ficar um mês. E por aí? Tudo em cima? E a Aninha, o João, o Fred, a Karina e a Gê? Como é que vai essa galera? Vê se passa direto de ano para você vir curtir um pouco desse paraíso.

Tchau, cara.

Um abraço,

André.

P. S.: Deixa de preguiça e me escreve, pois só assim posso me comunicar.

Fonte: Barbosa, Jacqueline Peixoto. Carta de solicitação e carta de reclamação. São Paulo: FTD, 2005, p. 13.

TEXTO 2

São Paulo, 26 de novembro de 2001.

Srs. Pais,

Como fazemos anualmente, solicitamos seu comparecimento para identificar roupas e sapatos de seus filhos. Aqueles que não forem identificados e resgatados até o final das aulas serão doados a uma instituição.

A responsável pelos objetos perdidos na escola é D. Vera.

Atenciosamente,

Adelaide Ribeiro

Fonte: Barbosa, Jacqueline Peixoto. Carta de solicitação e carta de reclamação. São Paulo: FTD, 2005, p. 12.

Fonte: Elaboração própria.

Figura 28 – Continuação do momento didático 4

AULA - MOMENTO DIDÁTICO 4

**TEXTO 3**

Carta Aberta aos Estudantes da Escola Moreira Campos: Conscientização sobre a Importância da Inclusão de Alunos com Necessidades Especiais.

Caros alunos,

Espero que esta carta os encontre bem e cheios de energia para mais um ano letivo na Escola Moreira Campos. Hoje, gostaríamos de compartilhar algumas reflexões sobre um tema muito importante que permeia nossa comunidade escolar: a inclusão de alunos com necessidades especiais.

A diversidade é uma das riquezas mais valiosas que podemos encontrar em nossa escola. Cada um de vocês traz consigo habilidades, experiências e perspectivas únicas, e é essa variedade que enriquece nosso ambiente de aprendizado. No entanto, é crucial reconhecer que alguns de nossos colegas enfrentam desafios adicionais devido a necessidades especiais.

Nesse sentido, ao respeitar e compreender as necessidades dos colegas com necessidades especiais, estamos construindo uma comunidade mais forte e empática. Aqui estão algumas maneiras pelas quais cada um de nós pode contribuir para um ambiente mais inclusivo:

- Empatia: Coloque-se no lugar dos outros. Tente compreender as dificuldades que alguns de nossos colegas enfrentam diariamente e mostre empatia em suas interações.
- Respeito: Respeitar as diferenças é fundamental. Cada um tem seu próprio ritmo de aprendizado, e é importante reconhecer e valorizar isso.
- Colaboração: A colaboração é a chave para o sucesso. Trabalhar juntos, apoiando-nos mutuamente, cria um ambiente onde todos têm a oportunidade de prosperar.
- Comunicação: Abra um canal de comunicação. Pergunte aos seus colegas sobre suas necessidades e como você pode ajudar. Às vezes, uma simples conversa pode fazer toda a diferença.

Lembrem-se de que, ao criar uma comunidade inclusiva, estamos contribuindo para um ambiente de aprendizado mais enriquecedor para todos. Todos nós somos diferentes, mas é essa diversidade que nos torna únicos e especiais.

Cordialmente,
Alunos do 8º ano manhã
Fortaleza, 4 de janeiro de 2012.

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Fonte: Elaboração própria.

As primeiras questões de debate foram respondidas oralmente, enquanto as questões de interpretação textual foram dadas a possibilidade de serem respondidas em dupla de forma escrita. Essa aula foi finalizada com o debate sobre essas questões e suas possíveis respostas, como mostrado nas figuras 30 e 31.

Figura 29 – Continuação do momento didático 4

AULA - MOMENTO DIDÁTICO 4



1.2 Ponderar sobre as questões abaixo.

Agora debata com os colegas:

- O que esses textos possuem em comum?
- O que esses textos possuem de diferente?
- Classifique os textos em: carta aberta, carta pessoal e carta de solicitação.
- Justifique sua resposta a questão anterior.

1.4 Trabalhar a compreensão/interpretação das cartas através das seguintes perguntas:

1) Sobre os textos complete a análise abaixo.

a) Texto 1

- Produtor do texto: **André.**
- Papel social do produtor ao escrever a carta: **Amigo.**
- Interlocutor: **Rafa.**
- Papel social do interlocutor: **Amigo.**
- Objetivo: **Informar ao amigo detalhes das férias.**

b) Texto 2

- Produtor do texto: **Adelaide Ribeiro.**
- Papel social do produtor ao escrever a carta: **Responsável pela escola (coordenação ou direção).**
- Interlocutor: **Pais.**
- Papel social do interlocutor: **Pais.**
- Objetivo: **enviar um comunicado.**

c) Texto 3

- Produtor do texto: **Alunos do 8º ano manhã.**
- Papel social do produtor ao escrever a carta: **Alunos.**
- Interlocutor: **Alunos.**
- Papel social do interlocutor: **Aluno.**
- Objetivo: **Conscientizar sobre a importância da inclusão de alunos com necessidades especiais.**

2) Qual das cartas tem um alcance menos amplo, sendo mais particular o assunto?

Primeira carta.

3) Qual das cartas apresenta argumentos ou tenta convencer o interlocutor de algo?

Terceira carta.

Fonte: Elaboração própria.

Figura 30 – Continuação do momento didático 4

AULA - MOMENTO DIDÁTICO 4



4) Qual tema é tratado na carta que apresenta argumentos?
Inclusão de alunos com necessidades especiais.

5) Que tese é defendida no texto 3?

O reconhecer de que alguns colegas enfrentam desafios adicionais devido a necessidades especiais.

6) Cite um argumento utilizado no texto 3 para convencer o interlocutor?

A necessidade de respeitar e compreender as necessidades dos colegas com necessidades especiais para a construção de uma comunidade mais forte e empática.

7) Leia:

“A carta aberta é um gênero textual que se destaca por ser dirigida a um público amplo, geralmente abordando questões de interesse coletivo. Apresenta linguagem acessível, argumentação clara e, muitas vezes, busca sensibilizar ou mobilizar os leitores para uma causa específica.”

Por que podemos afirmar que o texto 3 é uma carta aberta? Explique.

O público é amplo, pois são alunos de uma escola e aborda um tema de interesse de toda a instituição. Também apresenta argumentos para convencer os interlocutores e sensibilizá-los em relação ao tema.

8) Cite pelo menos três temas que em sua opinião podem ser assunto de uma carta aberta.

Resposta pessoal.

1.4 Debater e ponderar as possíveis respostas da atividade.



Fonte: Elaboração própria.

O **Momento Didático 5** teve como objetivo a “Reescrita e revisão das produções”. A habilidade contemplada da BNCC foi a EF69LP22, que aborda justamente aspectos relacionados à reescrita e revisão de texto. Para isso, na atividade foi proposta a leitura de uma

carta aberta de estudantes de uma escola. Vale ressaltar que essa carta já havia sido utilizada no Momento Didático 4, só que com outro objetivo como mostram as figuras a seguir:

Figura 31 – Momento didático 5

AULA - MOMENTO DIDÁTICO 5



1.1 Ler o texto abaixo e discutir as questões propostas.

Carta Aberta aos Estudantes da Escola Moreira Campos: Conscientização sobre a Importância da Inclusão de Alunos com Necessidades Especiais.

Caros alunos,

Espero que esta carta os encontre bem e cheios de energia para mais um ano letivo na Escola Moreira Campos. Hoje, gostaríamos de compartilhar algumas reflexões sobre um tema muito importante que permeia nossa comunidade escolar: a inclusão de alunos com necessidades especiais.

A diversidade é uma das riquezas mais valiosas que podemos encontrar em nossa escola. Cada um de vocês traz consigo habilidades, experiências e perspectivas únicas, e é essa variedade que enriquece nosso ambiente de aprendizado. No entanto, é crucial reconhecer que alguns de nossos colegas enfrentam desafios adicionais devido a necessidades especiais.

Nesse sentido, ao respeitar e compreender as necessidades dos colegas com necessidades especiais, estamos construindo uma comunidade mais forte e empática. Aqui estão algumas maneiras pelas quais cada um de nós pode contribuir para um ambiente mais inclusivo:

- **Empatia:** Coloque-se no lugar dos outros. Tente compreender as dificuldades que alguns de nossos colegas enfrentam diariamente e mostre empatia em suas interações.
- **Respeito:** Respeitar as diferenças é fundamental. Cada um tem seu próprio ritmo de aprendizado, e é importante reconhecer e valorizar isso.
- **Colaboração:** A colaboração é a chave para o sucesso. Trabalhar juntos, apoiando-nos mutuamente, cria um ambiente onde todos têm a oportunidade de prosperar.
- **Comunicação:** Abra um canal de comunicação. Pergunte aos seus colegas sobre suas necessidades e como você pode ajudar. Às vezes, uma simples conversa pode fazer toda a diferença.

Lembrem-se de que, ao criar uma comunidade inclusiva, estamos contribuindo para um ambiente de aprendizado mais enriquecedor para todos. Todos nós somos diferentes, mas é essa diversidade que nos torna únicos e especiais.

Cordialmente,
Alunos do 8º ano manhã
Fortaleza, 4 de janeiro de 2012.

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Fonte: Elaboração própria.

Durante a mesma atividade, foi realizado a leitura de um trecho de uma carta aberta sobre o direito dos idosos e o debate das questões propostas (Figura 33). Esse tópico já havia sido explorado com mais profundidade no Momento Didático 3. Consideramos pertinente abordar novamente temas previamente trabalhados, utilizando textos já lidos, porém com objetivos diferentes.

Figura 32 – Continuação do momento didático 5

AULA - MOMENTO DIDÁTICO 5



Este envelhecimento extraordinariamente rápido acontece em um contexto de grande pobreza e intolerável desigualdade social. A pandemia de Covid-19 agravou ainda mais o fosso da desigualdade. Portanto, são incompreensíveis e inadmissíveis retrocessos nos direitos das pessoas idosas arduamente conquistados por lutas sociais ao longo dos anos. É premente que os legisladores de políticas públicas respondam com maior efetividade e celeridade na garantia dos direitos estabelecidos no arcabouço das leis desde a Constituição de 1988, a Política Nacional da Pessoa Idosa e o Estatuto da Pessoa Idosa.

[...]

Adaptado de: <https://portaldoenvelhecimento.com.br/carta-aberta-a-populacao-brasileira/>

Discuta com os(as) colegas:

- . Qual ponto de vista é defendido na carta aberta acima?
- . Cite um argumento utilizado para defender esse ponto de vista?

. De que maneira esse argumento é validado? Que vozes aparecem no texto?

1.3 Analisar com os alunos cada ponto da ficha de avaliação abaixo

CARTA ABERTA	SIM	NÃO
Apresenta título?		
Tem como interlocutor um público mais amplo?		
Defende um ponto de vista?		
Apresenta argumentos para defender o ponto de vista?		
No texto há informações que comprovam o ponto de vista?		
Finaliza com identificação do autor, referência ao local e data?		

1.4 Devolver as produções textuais aos alunos e solicitar que as avaliem conforme a ficha e realizem as alterações necessárias.

1.5 Finalizar a aula recebendo as reescritas.



Fonte: Elaboração própria.

Por fim, analisamos com os alunos a ficha de avaliação (Figura 33, continuação) e devolvemos as produções para que eles fizessem as modificações necessárias. A aula foi finalizada com o recebimento das produções.

O **Momento Didático 6** tinha como objetivo que os alunos analisassem os usos das vozes, voz do autor e voz social, a partir das próprias produções. As habilidades da BNCC contempladas foram EF69LP22 e EF89LP19, que tratam da revisão de textos e da forma de organização do gênero carta aberta. A atividade desse momento continha trechos das próprias produções dos alunos, sem identificação para não gerar constrangimento e o recorte foi feito a partir de trechos que continham vozes do autor e voz social.

Essas passagens foram escolhidas já que não foram referenciadas as fontes para demonstrar aos alunos a importância disso. A atividade também contava com questões para debate com a turma, que os levava a ponderar sobre isso. Em seguida, analisamos novamente a grade de correção, como mostra a figura abaixo:

Figura 33 – Momento didático 6

AULA - MOMENTO DIDÁTICO 6



1.1 Ler e analisar os trechos abaixo segundo as questões propostas.

Trecho 1

“Pessoas de 16 a 29 anos, 52% delas relatam que já sofreram essa ação (bullying) no ambiente escolar.”

Trecho 2

“O bullying tem sido uma prática que afeta muitos estudantes ao redor do mundo todo”

Trecho 3

“Cerca de 38% das escolas públicas brasileiras sofrem problemas com o bullying.”

Trecho 4

“E isso (bullying) pode até gerar na vida de um aluno: isolamento social, desmotivação, falta de interesse nos estudos e no último caso a depressão e isso de acordo com o que sabemos com base em uma pesquisa.”

Debata com os(as) colegas:

- . Quais informações eram do seu conhecimento desses quatro trechos?
- . Quais informações não eram do seu conhecimento desses quatro trechos?
- . Releia os trechos 1 e 3. O autor esclarece de onde esses dados foram retirados? Se não, suponha onde o autor teve acesso a essas informações.
- . De acordo com o que já estudamos sobre a argumentação em uma carta aberta, você considera correto o autor não citar de qual órgão foi retirada a citação? Por quê?

Essa aula foi finalizada com o recolhimento das reescritas.



Essa aula foi finalizada com o recolhimento das reescritas. Consideramos, portanto, a conclusão da aplicação do nosso dispositivo didático. A próxima seção trata das ponderações e análises que precisamos fazer diante das produções dos alunos, já que, neste momento, nos restringimos a descrever as duas sequências aplicadas.

6 ANÁLISE DE DADOS

O objetivo desta seção é discutir e explorar os resultados das duas sequências didáticas aplicadas. Partimos do seguinte objetivo geral: “desenvolver as habilidades linguístico-discursivas dos alunos do Ensino Fundamental (9º ano) através/por meio da produção de textos no campo da vida pública, visando à prática do exercício crítico da cidadania”. Para cumprir esse objetivo, escolhemos, como base teórica, o ISD.

Ao abordar “o exercício crítico da cidadania”, optamos por textos do campo da vida pública conforme definidos na BNCC. Segundo a base (2017, p. 84) “o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública”. Diante da vastidão de gêneros do campo da vida pública, escolhemos para trabalhar em nossas sequências didáticas a petição on-line e carta aberta.

O primeiro nos pareceu mais atrativo para os alunos além de servir ao propósito do problema que buscávamos resolver. Já o segundo, poderíamos explorar mais o desenvolvimento dos argumentos e os mecanismos de textualização. Em relação ao trabalho com estes últimos, acreditávamos, em um primeiro momento, que o mais importante seria a garantia da progressão temática que esses elementos oferecem. Porém, no desenvolvimento das sequências, isso não se mostrou como o real problema nas produções dos alunos.

Como veremos no decorrer dessa seção, as análises dos resultados nas duas sequências didáticas não comprovaram essa hipótese. Antes de prosseguirmos para análise das produções, enfatizamos como foi feliz a escolha do nosso dispositivo, a sequência didática (Dolz e Schneuwly, 2004).

Podemos comprovar o quanto o trabalho com a sequência didática é válido e foi possível, mesmo diante das mudanças, elaborar um plano que alcançasse os objetivos. Foi fundamental a análise das redações a cada reescrita. Consideramos que alcançamos o nosso objetivo geral, pois trabalhando as capacidades linguístico-discursivas que busca o desenvolvimento de determinadas habilidades por meio da participação em práticas sociais de linguagem.

Tentamos alcançar essas práticas através dos temas selecionados, criando as situações, ou melhor, aproveitando as circunstâncias que o próprio ambiente escolar e a realidade dos estudantes permitiam. Diante das análises, tivemos que mudar talvez os nossos objetivos específicos que se constituem na maneira como alcançaríamos o desenvolvimento

dessas capacidades. Essa mudança foi baseada no *corpus* coletado, no caso, as produções textuais. Assim, passamos à análise de cada sequência didática.

6.1 Sequência Didática: petição on-line

A primeira sequência didática consistiu em seis momentos didáticos, como já descritos e o gênero escolhido foi a petição on-line. Os dois primeiros momentos visaram principalmente estimular os alunos a discutirem os problemas na infraestrutura da escola e incentivá-los a realizar pesquisas com os colegas sobre as condições físicas do ambiente escolar. Em seguida, avançamos para a primeira consigna conforme detalhado a seguir:

Figura 34 – Proposta da petição on-line

Agora é a sua vez! Com base nas pesquisas realizadas, redija uma petição. O seu texto deve incluir os seguintes elementos:

- Apresentação dos alunos, da sua escola e da razão para a petição;
- Descrição clara e fundamentada dos problemas nas áreas da escola, com base nas enquetes aplicadas;
- Destaque de como as melhorias propostas contribuirão para um ambiente de aprendizado mais eficaz e agradável;
- Solicitação para que os leitores assinem a petição e apoiem a causa.

Observação: Em outro momento, essas petições serão utilizadas pelos grupos para elaboração da petição on-line para divulgação nos canais.

Fonte: Elaboração própria.

Optamos por este gênero por diversas razões. Primeiramente, ele se insere no âmbito da vida pública, tornando-o relevante para nossos propósitos. Além disso, percebemos que ele despertaria o interesse dos alunos, já que envolve a fase de publicação nos canais digitais. No entanto, o fator determinante foi sua adequação ao que buscávamos resolver. Trata-se de um formato simples, composto por um pedido e sua respectiva justificativa, que promove a conscientização cidadã por meio das etapas que precisaremos percorrer até chegar à consigna.

Para esse gênero, optamos por abordar como um dos temas para sensibilizar os alunos a questão da ausência de quadra na escola. Isso representa um grande desafio, uma vez que prejudica a realização das aulas de Educação Física e reduz drasticamente o espaço

disponível durante o intervalo, fazendo com que os alunos se sintam confinados em um ambiente limitado. No entanto, as primeiras produções apontaram em outra direção.

Antes da primeira consigna, foi proposto que os grupos realizassem uma enquete com os alunos da escola e apresentassem na aula seguinte. Nessa enquete foi abordada quais eram as principais queixas dos estudantes em relação à estrutura da escola, quais problemas mais os afetava. As respostas foram diversas e diferente do que esperávamos o problema da quadra não foi um dos mais apontados. Então, decidiu-se por pedir aos alunos que realizassem uma produção escrita sobre o assunto para confirmar se a questão da quadra era realmente a que mais os incomodava. No entanto, isso não foi enfatizado nas produções, ao contrário, as condições dos banheiros da escola foram destacadas. Isso pode ser observado nos trechos das redações abaixo:

Imagem 1 – Petição 1

No momento o banheiro está com má higiene, poucos sanitários, pia quebrada, portas quebradas e sem sabonete ou papel higiênico.

Refeitório atualmente possui poucas mesas para lanche, muitos acabam comendo em pé ou até mesmo tendo que esperar os outros terminarem a sua refeição para outros poder comer, pois falta talheres ou recipientes.

Fonte: Texto produzido por aluno.

Imagem 2 – Petição 2

Alunos buscam pela mudança nos banheiros que sejam mais higiênicos e que os alunos possam ter mais privacidade, uma cantina que tenham espaço para os alunos assim como o pátio estudantil, as salas são bem quentes e os ventiladores não dão conta.

Fonte: Texto produzido por aluno.

Imagem 3 – Petição 3

A infraestrutura da escola é fundamental para a aprendizagem, sem os espaços qualificados os alunos são prejudicados pelas salas não serem amplas e equipadas. Banheiros que não atendem às necessidades básicas dos alunos. Com um espaço mais agradável os alunos irão aprender mais.

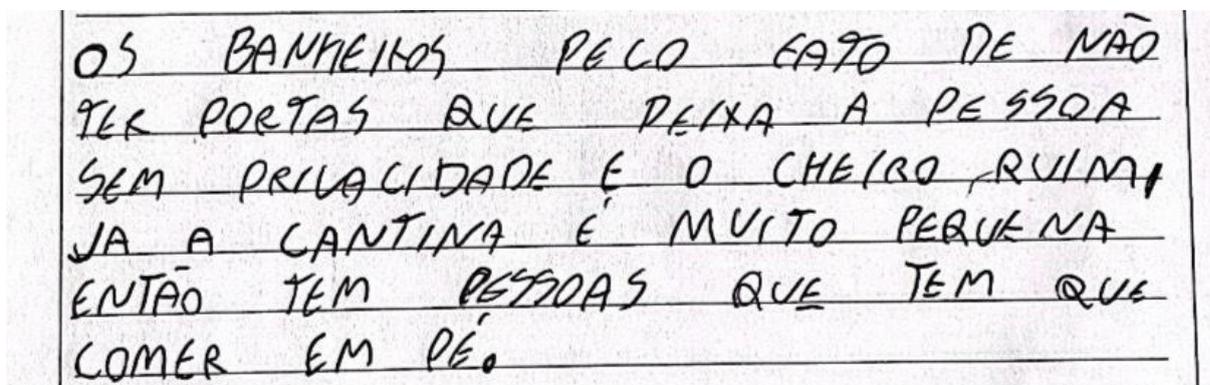
Fonte: Texto produzido por aluno.

Imagem 4 – Petição 4

Os banheiros da escola ainda sem privacidade alguma. Portas sem fechadura, o banheiro sempre abafa, o banheiro masculino não tem nem elementar. Já as salas, não bastante quente e abafadas, mesas e cadeiras quebradas e ventiladores também, não é toda sala que tem. E querendo ou não isso afeta a rotina escolar.

Fonte: Texto produzido por aluno.

Imagem 5 – Petição 5



Fonte: Texto produzido por aluno.

A questão da quadra foi mencionada em apenas uma produção. Nas demais, os temas abordados foram os banheiros, salas de aula e cantina. Sendo a questão dos banheiros presentes em todas as redações, o que diferenciava era se era mais ou menos descrito. Essa observação nos levou a elaboração de uma segunda consigna com foco nesse ambiente. Até levando em conta a questão que as petições demonstravam textos muito gerais e isso perdia a força do convencimento. A segunda consigna se configurou da seguinte forma:

Figura 35 – Proposta da petição on-line

Agora é a sua vez! Depois do debate em sala, redija uma petição. O seu texto deve incluir os seguintes elementos:

- Apresentação dos alunos, da sua escola e da razão para a petição;
- Descrição clara e fundamentada das condições dos banheiros;
- Destaque de como as melhorias propostas são fundamentais para um ambiente de dignidade para os estudantes, além das questões sanitárias;
- Solicitação para que os leitores assinem a petição e apoiem a causa.

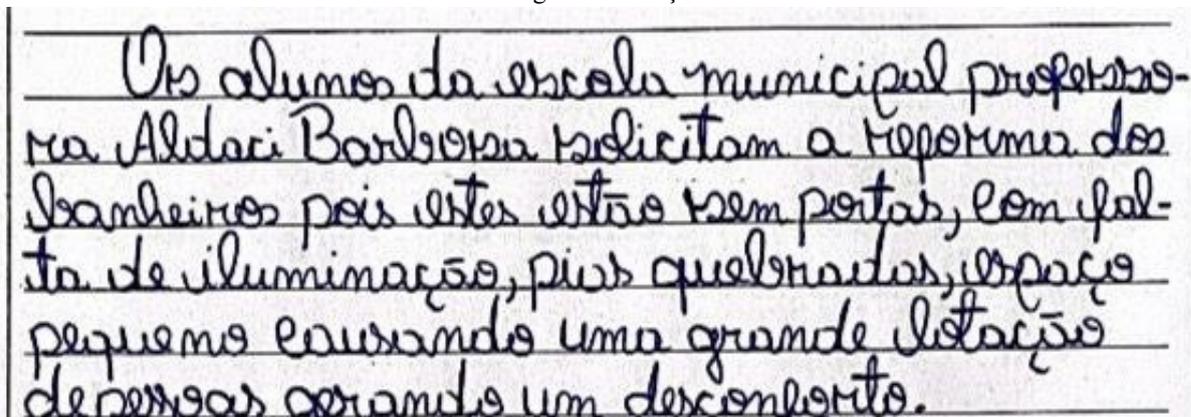
Observação: Em outro momento, essas petições serão utilizadas pelos grupos para elaboração da petição on-line para divulgação nos canais.

Fonte: Elaboração própria.

Nesta atividade, conforme descrito na seção anterior, os alunos iniciaram lendo uma notícia sobre a construção de banheiros pelo poder público em uma comunidade carente. Posteriormente, releeram a petição da atividade anterior, na qual foi enfatizado o pedido, suas

razões e quem o estava fazendo. Como resultado, as redações adquiriram maior poder de persuasão, como pode ser observado nos trechos abaixo:

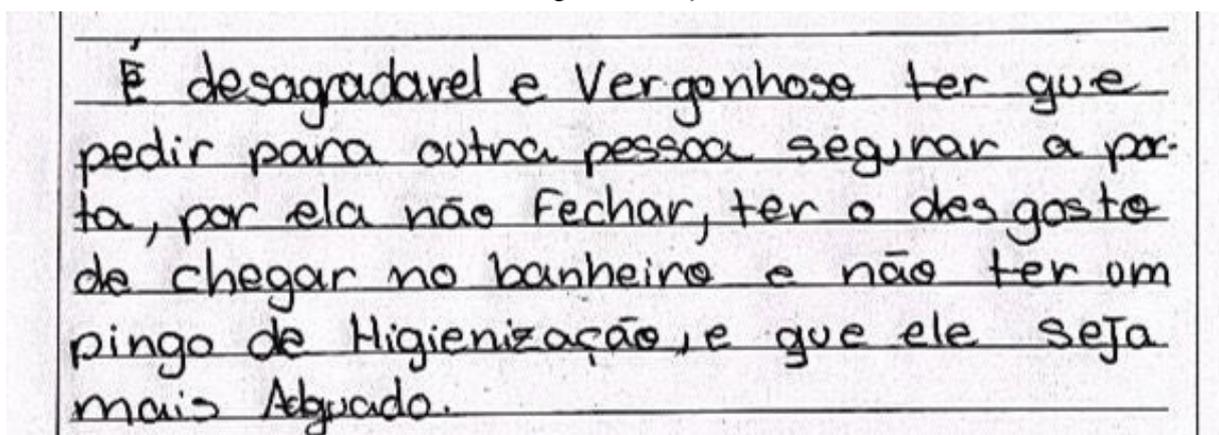
Imagem 6 – Petição 6



Os alunos da escola municipal professora Aldaci Barbosa solicitam a reparação dos banheiros pois estes estão sem portas, com falta de iluminação, piso quebrado, espaço pequeno causando uma grande lotação de pessoas causando um desconforto.

Fonte: Texto produzido por aluno.

Imagem 7 – Petição 7



É desagradável e Vergonhoso ter que pedir para outra pessoa segurar a porta, por ela não fechar, ter o desgosto de chegar no banheiro e não ter um pingo de Higienização, e que ele seja mais Abgado.

Fonte: Texto produzido por aluno.

Após a avaliação dessa segunda produção, uma das questões a serem abordadas diz respeito ao contexto de produção. Muitas redações ainda nesta segunda fase da escrita não esclareciam questões importantes, como quem estava fazendo o pedido e para quem esse pedido estava sendo direcionado. Embora o objetivo já estivesse claro na maioria dos casos, algumas ainda não se configuravam claramente como uma petição, como exemplificado a seguir:

Imagem 8 – Petição 8

Por um ambiente escolar melhor.

Pela melhoria da infraestrutura física da Escola municipal professora Alaci Barbosa. Os alunos solicitam uma reforma nos espaços escolares como banheiros, salas, quadra onde são abertas e não atendem os alunos confortavelmente.

A infraestrutura da escola é fundamental para o aprendizado, sem os espaços qualificados os alunos são prejudicados pelas salas não serem amplas e equipadas. Banheiros que não atendem às necessidades básicas dos alunos. Com um espaço mais agradável os alunos irão aprender mais.

Fonte: Texto produzido por aluno.

Neste caso específico de redação, identificamos claramente onde o problema ocorre. No entanto, não fica claro a quem a petição está apelando para resolver essa questão. Além disso, embora os problemas sejam mencionados, não há um pedido claro, que é uma característica essencial de uma petição. A partir do título, parece que estamos prestes a ler um texto dissertativo, talvez destinado ao ENEM, ou até mesmo um artigo de opinião.

Considerando essas constatações ainda presentes na segunda produção, no **Momento Didático 5** da sequência, priorizamos em ajudá-los a compreender quais problemas podem ser resolvidos por meio de uma petição e onde elas circulam (ou seja, onde serão publicadas as petições). Também discutimos quais autoridades precisariam ser contatadas para chamar a atenção para resolver o problema em questão. Dessa forma, abordamos mais detalhadamente o contexto de produção. Diante disso, tivemos um resultado significativo na reescrita dessa mesma produção:

Imagem 9 – Petição 9

Alunos da Escola Municipal professora Aldaci
Barbosa pela melhoria do banheiro.

Pela melhoria da estrutura do banheiro,
que se encontra em um estado críti-
co, portas que não fecham, falta de higi-
ene e espaço que não acomoda a quan-
tidade de alunos.

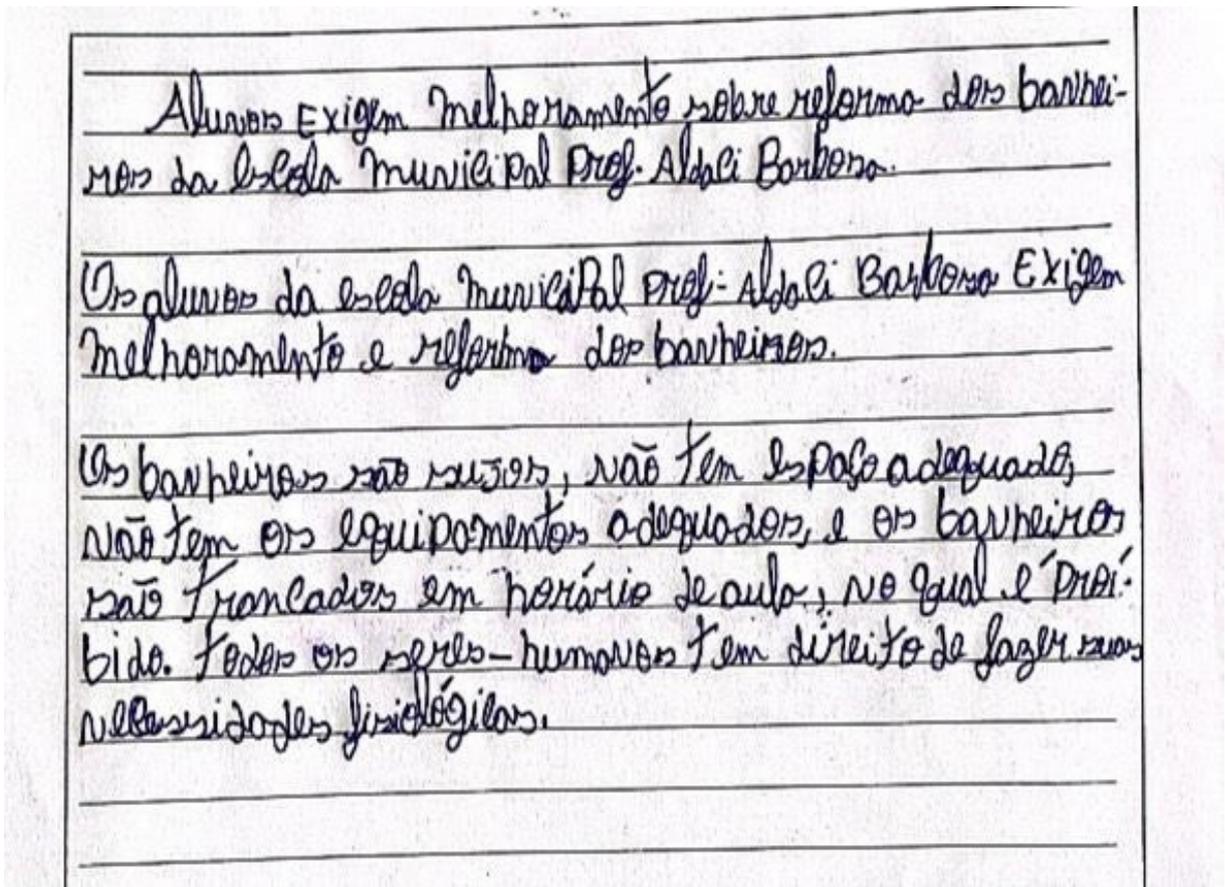
O mínimo que um ambiente escolar pre-
cisa é um banheiro digno que saiba
a necessidade dos alunos, ele é muito
mais que um mero espaço, ele se
trata da dignidade dos alunos.

Pedimos um pessoalmente da SME (Secre-
taria Municipal de Educação) para a
resolução do problema, e principalmen-
te o apoio de todos que veem a
importância da causa.

Fonte: Texto produzido por aluno.

Como exemplo do percurso percorrido nos textos, escolhemos uma produção para demonstrar sua evolução diante das atividades propostas. À medida que avançávamos nas atividades da primeira sequência didática sobre o gênero petição on-line, as reescritas evoluíam. Segue abaixo a primeira produção de uma aluna.

Imagem 10 – Petição 10



Fonte: Texto produzido por aluno.

No caso da aluna cuja produção foi mencionada acima, é importante lembrar que ela começou a participar das aulas a partir da segunda consigna, que enfatizava a petição pela reforma dos banheiros. Sendo assim ela assistiu as apresentações das enquetes, apesar de ter faltado a aula no dia da primeira produção. Participou também da aula já descrita em que lemos a notícia sobre o tema e conseguimos, como vimos, escrever a sua petição de maneira satisfatória para uma primeira produção. A segunda versão dessa produção se configurou da seguinte maneira:

Imagem 11 – Petição 11
HORA DE PRODUZIR

Pela reforma dos banheiros da Escola Municipal Alda Barbera.

Os alunos pedem reforma dos banheiros na escola municipal Professora Alda Barbera, que se encontra em um estado deplorável, sem portas, sem limpeza adequada e pisos quebrados.

Por isso os alunos necessitam de melhoramento dos banheiros para um uso adequado e evitar constrangimentos de um banheiro sem privacidade que o aluno se sintir inseguro e sem confiança na própria escola. E como também a questão da higiene, a laboração de voltar de um Pandemia e a Direção de Cuidados relacionados a isso.

Fonte: Texto produzido por aluno.

Nessa segunda reescrita, a aluna, embora tenha identificado quem faz o pedido, ainda assim não respondeu a todas as perguntas propostas sobre o contexto de produção, como por exemplo, a quem se dirige essa petição e qual órgão competente deve ser contatado.

Ainda no **Momento Didático 5** foram propostos os seguintes questionamentos aos alunos: 1) Se reconhecem uma forma de ação para tentar solucionar problemas da comunidade é através da produção uma petição on-line? 2) E o problema específico que estão tratando deve ser resolvido por que autoridade competente? 3) A quem devem se dirigir, então? Além disso apresentamos uma ficha avaliativa, resumindo os pontos relevantes em seus textos:

Quadro 3 – Questionário para os alunos

PETIÇÃO ON-LINE	SIM	NÃO
Apresenta um pedido?		
Justifica a importância desse pedido?		
É possível reconhecer quem faz o pedido?		
É possível reconhecer a quem é destinada?		
Solicita apoio de quem venha a ler a petição?		

Fonte: Elaboração própria.

Diante dessa atividade da sequência, a última produção do texto ficou desta forma:

Imagem 12 – Petição 12

Pela reforma dos banheiros da Escola Municipal
Aldali Borbora.

Os alunos Pedem reforma dos banheiros na Escola Municipal Professora Aldali Borbora, que se encontra em um estado deplorável, sem portas, sem a limpeza adequada e Pisos quebrados.

Em função disso, Os alunos necessitam da reforma dos banheiros Para um uso adequado e evitar contágios de um banheiro sem privacidade, que faz o aluno se sentir inseguro e sem confiança na própria escola. E como também a questão da higiene, a sabemos de voltar de uma pandemia e precisamos de cuidados relacionados a isso.

E em razão disso precisamos do seu apoio Para uma aprendizagem melhor. E precisamos chamar a atenção da SME (Secretaria Municipal de Educação).

Fonte: Texto produzido por aluno.

Podemos afirmar que, no que se refere ao gênero de texto, a produção atingiu o objetivo. Os elementos do contexto de produção ficaram bem claros. Conseguimos responder às perguntas básicas sobre a finalidade do texto, a quem se dirige e quem faz esse pedido. Além disso, a importância e a urgência desse pedido são justificadas, como demonstrado principalmente no segundo parágrafo.

Quanto às questões relacionadas à ortografia, constatamos que não representaram um grande problema nas produções. À medida que íamos lendo e reescrevendo os textos, os alunos buscavam aprimorar sua escrita. Reconhecemos que teria sido benéfico para os estudantes se tivéssemos categorizado esse tipo de problema e oferecêssemos aulas específicas sobre ortografia. No entanto, não tínhamos tempo para isso e não era nosso objetivo principal. Durante as aulas, os alunos tiravam dúvidas sobre a grafia de palavras e a professora alertava sobre aquelas que identificava como problemáticas.

Na mesma produção que foi analisada, a aluna em questão optou por não usar a palavra “melhoramento” que estava presente na primeira versão. Não foi investigado o motivo dessa mudança, seja por algum comentário da professora ou alerta de um colega. Na turma, os alunos começaram a se ajudar e passaram a adotar a linguagem própria da petição. Por isso, passou a ser comum se auxiliarem.

Em relação ao contexto de produção que foi o problema que encontramos a ser trabalhado nas produções, constatou-se que na produção inicial das 25 (vinte e cinco) produções recebidas, apenas 2 (duas) atendiam ao contexto de produção. Na segunda produção, desse total apenas 5 (cinco) seguiram o contexto de produção e na última reescrita apenas dois alunos não atenderam ao contexto de produção.

Não podemos nos esquecer de que a conclusão dessa sequência se deu com a publicação das petições em uma aula que já foi descrita na seção onde descrevemos o dispositivo didático. Nem todas as petições foram publicadas, uma vez que a proposta era que os grupos publicassem pelo menos uma petição de cada grupo. Seguem abaixo quatro exemplos publicados.

Imagem 13 – Exemplo de publicação 1



Petição Pública Petição Pública Brasil Criar Ab

Procure

 Apoie este Abaixo-Assinado. Assine e divulgue. O seu apoio é muito importante.

Pela reforma dos banheiros da Escola Municipal Aldaci Barbosa.

Para: SME (Secretaria municipal da educação)

Os estudantes da Escola Municipal Aldaci Barbosa pedem, encarecidamente, pela reforma dos banheiros. Os alunos sofrem com a falta de higienização, portas, pias, aparelhos sanitários danificados e muito mais.

O banheiro é importante para suprir nossas necessidade. Com a falta de portas é difícil ter privacidade e segurança, como alunos sabemos o quanto é necessário ter um banheiro de qualidade. pedimos o apoio de todos e principalmente da SME (Secretaria municipal da educação) para resolver isso.

[ASSINAR Abaixo-Assinado](#)

Fonte: Captura de tela.

A importância deste abaixo-assinado



Iniciado por [Wesley Souza](#)

Nós, alunos da Escola Municipal Professora Aldaci Barbosa, solicitamos diretamente á SME (Secretaria Municipal de Educação) uma reforma nos banheiros da escola, pois os mesmos se encontram em estado preocupant, estão sem portas, falta de higiene, um cheiro horrível e não temos privacidade para fazer nossas necessidades diárias, e isso dificulta nosso comprometimento com a escola.

E com essa ajuda nos sentimos mais seguros e mais comprometidos com a escola.

Por favor, apoie nossa petição para melhorarmos nossa escola!.



Compartilhe este abaixo-assinado pessoalmente ou use o código QR no seu próprio material.

[Baixar código QR](#)

Imagem 15 – Exemplo de publicação 2



Petição Pública Brasil Criar Ab

Procura

Apoie este Abaixo-Assinado. Assine e divulgue. O seu apoio é muito importante.

Alunos da Escola Municipal Professora Aldaci Barbosa pela melhoria do banheiro

Para: SME (Secretaria Municipal da educação)

Pela melhoria da estrutura do banheiro, que se encontra em um estado crítico, portas que não fecham, falta de higiene e espaço que não acomoda a quantidade de alunos.

O mínimo que um ambiente escolar precisa é um banheiro digno que supra a necessidade dos alunos, ele é muito mais que um mero espaço, ele se trata da dignidade dos alunos.

Pedimos um posicionamento da SME(Secretaria Municipal da Educação) para a resolução do problema, e principalmente o apoio de todos que veem a importância da causa.

ASSINAR Abaixo-Assinado

Fonte: Captura de tela.

Algumas observações sobre esta aula merecem destaque. Em primeiro lugar, a dinâmica em grupo se revelou altamente benéfica para aqueles alunos que enfrentam dificuldades significativas no uso do computador. Durante a atividade, houve a necessidade de assistência por parte da professora, especialmente no processo de inscrição em sites de publicação, os quais demandavam o fornecimento de informações pessoais. Além disso, os alunos precisaram enviar os *links* por *e-mail* para que a docente pudesse acessá-los, o que se mostrou desafiador para alguns grupos.

Imagem 16 – Exemplo de publicação 2



Os alunos da Escola Municipal Professora Aldaci Barbosa, exigem que a SME (Secretaria Municipal da Educação), faça uma requalificação geral dos banheiros, pois ele se encontra em estado deplorável.

Os banheiros precisam de uma reforma, pois o próprio não há iluminação decente, há uma quantidade mínima de cabines, a pia não é apropriada para uso, o espaço não é suficiente para os alunos.

Apoiem a nossa petição, pois os banheiros se encontraram em estado terrível, a higiene e a principal qualidade do ser humano, mas há falta disso nos banheiros. É importante a reforma dos banheiros, porque os alunos se sentem desconfortáveis ao usá-los por conta da falta de higiene.

Fonte: Captura de tela.

Um ponto notável foi a disparidade entre a familiaridade dos alunos com as redes sociais e sua falta de habilidade no uso do *e-mail*. Muitos possuem contas de *e-mail* apenas como requisito para participar das redes sociais, resultando em pouca prática nesse meio de

comunicação. Em alguns casos, os alunos também necessitaram de orientação na pesquisa de *sites* para publicação, bem como na digitação, especialmente no que diz respeito à colocação de assentos e à localização destes no teclado do computador. Essa aula aconteceu na sala de inovação. Os computadores utilizados foram os *chromebooks*. Para cada equipe, composta por quatro a cinco alunos, foram disponibilizados de dois a três desses dispositivos para utilização.

Infelizmente, temos que salientar a falta de interesse demonstrada pelos alunos em relação à divulgação das petições. Não houve engajamento nem demonstração de interesse nessa atividade, o que levanta a questão se eles a encararam apenas como uma tarefa rotineira de sala de aula. Essa falta de interesse só foi percebida ao final da segunda sequência didática, uma vez que anteriormente havia a expectativa de que eles se envolvessem na divulgação das petições, o que não se concretizou. Parecia que seu principal foco estava na obtenção do certificado, o que os levou a participar ativamente das duas primeiras aulas e da apresentação das enquetes.

Durante a fase de produção, deparamo-nos com resistências no que diz respeito à reescrita dos rascunhos. Essa relutância não foi observada durante os debates e a elaboração da enquete, em que os alunos pareciam bastante engajados. Atribuímos essa resistência principalmente à falta de familiaridade com a prática da escrita. Esta constatação foi corroborada por meio de um questionário aplicado, no qual muitos afirmaram não praticar a produção de textos de forma tão sistemática há bastante tempo. Demonstraram também desconhecimento em relação à importância de elaborar um rascunho antes de partir para o texto final.

Outro aspecto a ser considerado é que é apenas o segundo ano em que esta turma está de volta ao ensino presencial. Os alunos cursaram o sexto e sétimo ano de forma remota devido à pandemia. Portanto, retornar para a produção de texto foi consideravelmente desafiador para eles, sendo necessário incentivá-los a escrever. Uma das estratégias utilizadas foi a oferta do certificado, destacando que isso poderia ser um elemento valioso para ser incluído em seus currículos no futuro.

É curioso notar que as dificuldades encontradas em relação à reescrita não foram tão proeminentes na segunda sequência didática. Durante esta nova fase, observamos que os alunos estavam mais familiarizados com o processo de escrita e revisão, como será detalhado na seção seguinte.

6.2 Sequência Didática: carta aberta

A segunda sequência didática consistiu em seis momentos didáticos e o gênero selecionado foi a carta aberta. Optou-se por explorar o contexto de uma campanha dentro da escola sobre o bullying. Esse tema foi escolhido com base na experiência da pesquisadora na escola, em que a gestão escolar e os professores costumam lidar com casos de bullying somente quando chegam a situações críticas.

O **Momento Didático 1** foi planejado para que os alunos compartilhassem suas vivências na escola, abordando tanto suas experiências pessoais em relação à prática do bullying, tanto as que foram vítimas quanto as que testemunharam. Durante esse momento, foi questionado se os problemas envolvendo casos de bullying foram resolvidos e elencadas sugestões dos alunos de medidas para combater essa prática.

Para o **Momento Didático 2** requisitamos que os alunos realizassem uma pesquisa sobre o tema. Isso se mostrou necessário, pois muitas vezes os alunos não se dão conta da própria falta de conhecimento sobre o assunto. Sendo assim, os alunos pesquisaram e leram sobre os diferentes tipos de bullying, as consequências dessa prática, sugestões para combatê-la, além de identificar quem é o agressor e quem é a vítima. Essas ideias constaram nas escritas.

O interessante do trabalho com esse gênero seria que, justamente por se mostrar mais complexo que a petição, esperávamos abordar os mecanismos de textualização. Entretanto, como veremos nas produções, esse não foi o principal problema encontrado, na verdade, não se mostrou como um problema. Decidimos, então, analisar nas produções os mecanismos enunciativos.

É importante destacar que esta sequência contou com uma participação mais significativa dos alunos. Observamos que muitos deles já estavam mais familiarizados com a reescrita. Além disso, notamos que o tema desta sequência foi mais atrativo, talvez por abordar questões emocionais. Também percebemos que, para eles, encontrar uma solução foi mais fácil, já que dependia bastante da gestão escolar, ao contrário da petição on-line, na qual buscávamos chamar a atenção do poder público.

Assim, enquanto na petição tivemos um total de 25 (vinte e cinco) produções, tanto na primeira quanto na segunda reescrita e apenas 18 (dezoito) na terceira. Na segunda sequência, sobre carta aberta, tivemos inicialmente 31 (trinta e uma) escritas e 25 (vinte e cinco) em reescritas. Foi necessária uma quarta reescrita para alguns estudantes, na qual também obtivemos 25 (vinte e cinco) reescritas, já que o restante da turma também decidiu reescrever

valendo ponto para a prova bimestral. Atribuímos essa diminuição na primeira sequência às faltas regulares de alguns alunos do 9º ano, principalmente durante o segundo semestre.

Em conversa informal com os agentes que fazem a **busca ativa**³, foi observado que os alunos até tinham presenças, mas não de forma igual em todas as disciplinas. Sendo assim, poderia ocorrer de um aluno nunca comparecer ou faltar muito em determinado dia da semana e, simplesmente, ter todas as presenças em outro dia. Isso acabou prejudicando um pouco na aplicação da sequência devido a essa irregularidade de presença de alguns alunos. O interessante é que eram sempre os mesmos nomes com essas irregularidades.

Então, nesta segunda sequência, consideramos que os alunos se comprometeram mais, já que tivemos a necessidade de quatro reescritas e conseguimos manter 25 (vinte e cinco) alunos nas quatro reescritas. Ao contrário da primeira sequência, na qual começamos com 25 (vinte e cinco) alunos e terminamos na última reescrita com apenas 18 (dezoito).

No **Momento Didático 3**, os alunos realizaram a primeira produção. Para isso lemos uma carta aberta sobre os direitos dos idosos, além de respondermos a algumas questões propostas e passamos à seguinte consigna:

Figura 36 – Proposta da carta aberta

Hora de Produzir

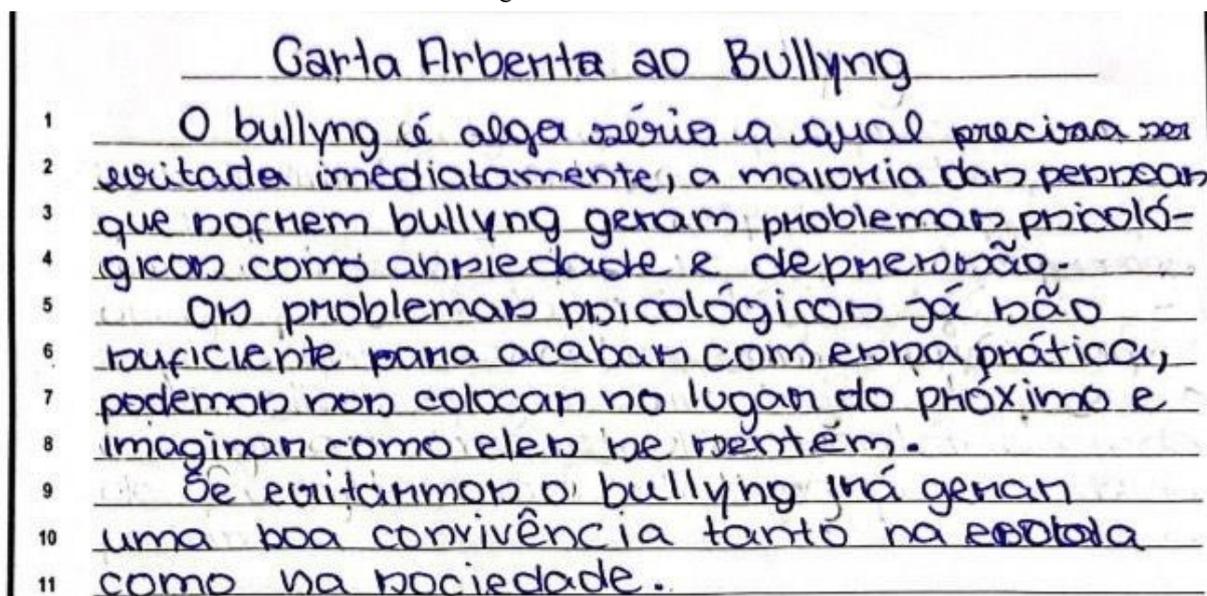
Agora é a sua vez! Elabore uma carta aberta destinada à comunidade escolar da qual faz parte, a fim de expressar sua opinião e preocupação sobre o bullying. Aborde a importância de combater o bullying na escola e na sociedade, destacando os efeitos negativos que essa prática pode ter nas vítimas e na comunidade como um todo.

Fonte: Elaboração própria.

A primeira produção demonstrou a necessidade de explorar mais o gênero. Alguns alunos até colocaram o nome “carta aberta” e o público a quem se destinava, mas ainda assim faltou uma maior interação com esse público e um número considerável escreveu como se estivesse produzindo um texto dissertativo-argumentativo. Isso é positivo, pois entenderam a necessidade de argumentar, mas o fizeram de maneira totalmente impessoal, como nos exemplos abaixo:

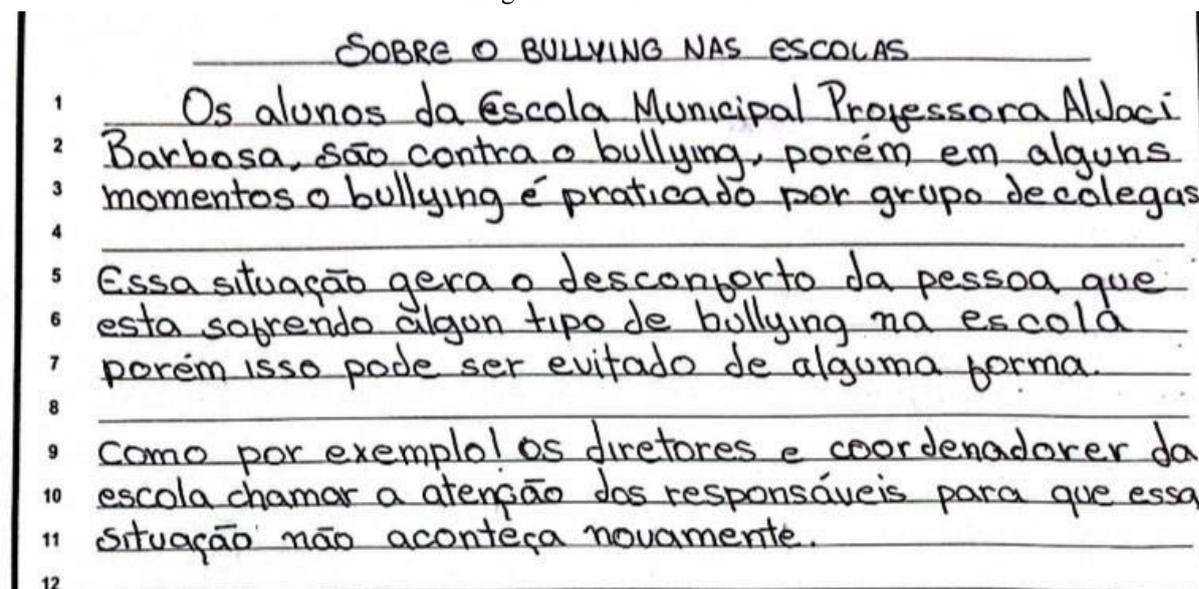
³ Uma busca realizada pelos agentes administrativos da escola aos alunos faltosos.

Imagem 17 – Carta aberta 1



Fonte: Texto produzido por aluno.

Imagem 18 – Carta aberta 2



Fonte: Texto produzido por aluno.

Diante dessas produções e da necessidade de explorar mais o gênero, o **Momento Didático 4** tratou sobre as características da carta aberta. Para isso, na atividade foram apresentados três tipos de cartas. O objetivo era que o aluno percebesse a diferença entre carta aberta e, por exemplo, uma carta pessoal ou um comunicado formal. Mas também as semelhanças, como o fato de se destinar a alguém, assinatura, entre outros. As questões propostas para debater com os estudantes buscavam chamar atenção para esses elementos nas cartas.

O **Momento Didático 5** foi a reescrita dessas produções, em que os alunos já demonstraram um melhor domínio em relação ao gênero e à forma de lidar com o interlocutor. Nessa atividade, foram lidas duas cartas abertas e debatidas oralmente algumas questões sobre elas, como objetivo desse texto e meio em que circula. Também havia uma questão que pedia para comparar carta aberta e petição on-line. Esperava-se que os alunos notassem que na carta aberta é necessária uma argumentação mais fundamentada. No caso o que traria isso, seria a estratégia do gerenciamento das vozes no texto: voz do autor e voz social.

Neste último ponto, foi necessária uma mudança em relação aos objetivos propostos no projeto desta dissertação. Nosso objetivo geral era trabalhar as estratégias argumentativas e uma das maneiras de fazê-lo seria por meio do ensino dos mecanismos de textualização, conforme evidenciamos em nosso segundo objetivo específico: “Identificar as dificuldades dos alunos do 9º ano quanto ao uso dos mecanismos de textualização para a construção de textos reivindicatórios e propositivos”.

Porém, ao analisarmos as produções, constatamos que não houve problemas significativos em relação ao uso dos conectores. Os alunos utilizaram os mais simples e isso foi suficiente. Em outros casos, a leitura dos textos propostos durante os momentos didáticos foi fazendo com que o próprio aluno fosse ajustando certas palavras e incluindo os mecanismos de textualização, sem a necessidade de uma abordagem mais específica. É claro que se tivéssemos abordado os mecanismos de textualização nos textos mais detalhadamente, haveria benefícios adicionais, mas, devido às restrições de tempo, precisamos nos concentrar no que nossa análise mostrou como problema nas produções.

Em relação a isso, vale ressaltar que tivemos que interromper a aplicação das atividades da sequência, pois a Prefeitura Municipal de Fortaleza adquiriu uns fascículos para serem trabalhados com os alunos antes da prova do SPAECE. O diferencial desta vez em relação às apostilas que eram enviadas apenas para treinamento de questões é que a editora responsável pelos fascículos (total de 5) disponibilizou uma professora da Universidade Estadual do Ceará para elaborar aulas em conjunto com o professor da sala. Isso tinha como finalidade trabalhar o conteúdo a ser abordado antes da resolução das questões.

Uma das aulas propostas pela formadora e professora da UECE pareceu ser perfeita tanto para trabalhar as questões para a avaliação externa quanto para a nossa sequência. Aplicamos essa aula, mas não a incluímos no dispositivo didático por ser originalmente idealizada pela formadora dos fascículos. No entanto, isso nos ajudou muito na questão da linguagem formal.

Resumidamente, a aula se baseava em ler um bilhete com a turma e explorar questões como interlocutor, linguagem e formato do gênero. Em seguida, foi pedido aos alunos que formassem grupos. Cada grupo deveria escrever um bilhete desmarcando um compromisso e justificando-se por isso. Antes da escrita, foi feito um sorteio, onde cada grupo tiraria um papel. Nesse papel, havia o nome de diversos interlocutores: “seu médico”, “vizinho”, “prefeito da cidade”, “diretor da escola”, “melhor amigo”, “namorado(a)” e “coordenador da escola”. A aula foi finalizada com a leitura dos bilhetes pelos grupos.

A atividade foi muito proveitosa e ajudou a determinar esse limite entre a linguagem formal e informal. No caso da carta aberta, fica em um meio-termo, onde precisamos de um nível de formalidade. No entanto, devido ao seu público amplo, também é necessária uma linguagem acessível. Portanto, esse exercício, além de prepará-los para resolver a questão, mostrou-se muito proveitoso para o gênero da sequência.

Como já mencionado, havíamos selecionado para trabalhar nas produções os mecanismos de textualização. Contudo, a análise da segunda produção mostrou que essa não era a maior dificuldade dos alunos, mas o gerenciamento das vozes no texto, principalmente a voz social. Em algumas produções, também observamos afirmações muito categóricas do autor, nas quais faltava uma voz social para confirmar o que era dito.

No **Momento Didático 6**, a professora escreveu no quadro alguns trechos das redações que demonstravam problemas em relação ao gerenciamento das vozes. Logicamente sem identificar os produtores. É interessante frisar como é importante para os alunos tratarem as questões de escrita em suas próprias produções. Com certeza, é uma maneira de valorizar o que eles escreveram, pelo menos foi o que a pesquisadora notou nessa atividade.

Assim, selecionamos duas sequências de produções para demonstra a evolução nas produções. Partiremos da primeira produção (a diagnóstica) até a última produção da sequência.

Imagem 19 – Carta aberta 3

O fim do bullying

1 O bullying é uma coisa que prejudi-
 2 ca e afeta a pessoa que está sofrendo. É
 3 algo que não só causa danos emociona-
 4 is, mas também causa na autoestima
 5 e no psicológico das pessoas.

6 O bullying é um problema sério que
 7 pode acontecer em vários lugares, como
 8 em escolas, locais de trabalho, e até onli-
 9 me.

10 O bullying pode ser combatido sim,
 11 para termos uma sociedade com compai-
 12 xão e respeito.

Fonte: Texto produzido por aluno.

Como foi explanado, as primeiras produções demonstraram a necessidade de leitura de mais textos sobre o gênero textual carta aberta. Além disso, queríamos chamar atenção dos alunos para o fato de ser uma carta, por isso, no **Momento Didático 3**, foi realizada a análise de três cartas: pessoal, comunicado e carta aberta. Assim, a segunda produção da mesma aluna se caracterizou da seguinte forma:

Imagem 20 – Carta aberta 4

O Fim do Bullying

1 Aos alunos da escola Aldaci Barbosa

2

3 O bullying é uma forma deprimir ou
 4 ser oprimido, ou criar vantagem em cima
 5 das imperfeições ou magoar a pessoa,
 6 varias pessoas morrem ou se suicidam por
 7 conta das palavras dos seus colegas suas
 8 palavras ou seus atos podem ser uma
 9 bênção ou uma maldição e se você pratica
 10 ou sofre bullying deveria dar um basta,
 11 pois o bullying pode se torna depressão
 12 que pode leva au suicídio.

13 Podemos evitar isso na nossa escola fa-
 14 zendo palestras contra o bullying, cartaz, ma-
 15 nifestações e muito mais, se você ver
 16 alguém fazendo bullying com outra pessoa
 17 ou com você fale que é errado ou avise
 18 o diretor da escola ou fale para os pais
 19 da pessoa que está fazendo o bullying.

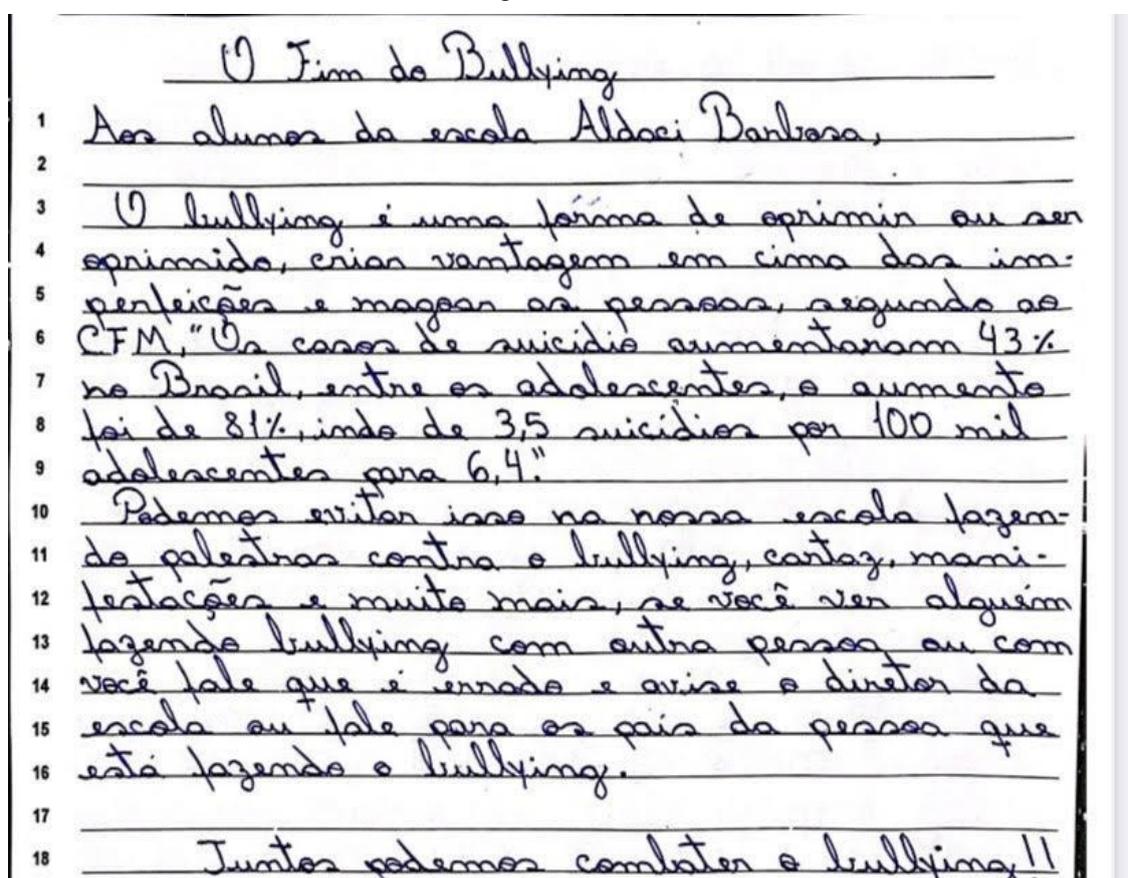
20

21 Juntos podemos combater o bullying!!

Fonte: Texto produzido por aluno.

Nessa segunda produção, já conseguimos notar a evolução em relação à caracterização do gênero e um aumento do conteúdo. Vemos que a aluna entendeu ser uma carta e por isso precisa ser endereçada a alguém. Também que traz informações sobre o assunto utilizando muito a voz do autor, como uma estratégia argumentativa. Isso foi notado principalmente no final do primeiro parágrafo, em que é afirmado que a pessoa que sofre a prática pode acabar em depressão, o que pode levar ao suicídio. É de conhecimento geral que isso pode ocorrer, porém consideramos que se aluna trouxesse uma voz social teria mais impacto. Seguimos para terceira reescrita da mesma aluna:

Imagem 21 – Carta aberta 5



Fonte: Texto produzido por aluno.

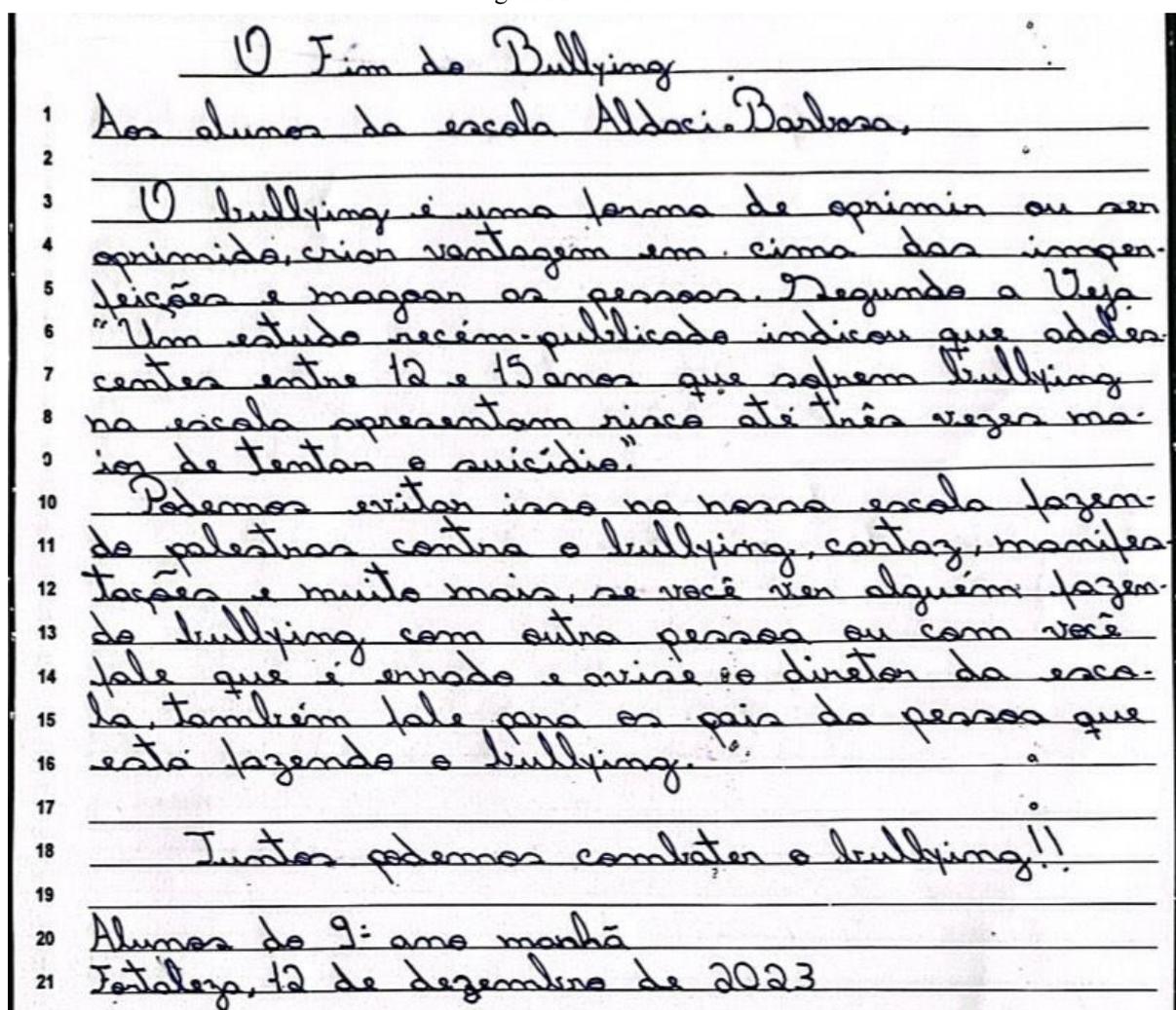
Nessa terceira reescrita já podemos notar realmente as características do gênero textual carta aberta. No primeiro parágrafo, a aluna tirou umas passagens e substituiu por uma pesquisa. Essa pesquisa foi feita no próprio celular dela durante a aula do **Momento Didático 6**. Houve a conscientização e esclarecimento da importância de se trazer uma voz que ratifique o que aluna está afirmando. Notamos, por esse parágrafo, que foi compreendido a diferença

entre a voz do autor e a voz social. O segundo parágrafo, para atender a consigna, é apresentado ações para serem implementadas dentro da escola.

Apesar de muitos alunos demonstrarem esse domínio nesse momento do uso dessa estratégia de gerenciamento das vozes no texto, resolvemos, ainda assim, aplicar uma última aula da sequência, caso algum aluno que faltasse pudesse acompanhar. A aula seguinte, que não foi incluída na sequência, mas que foi realizada pela pesquisadora de uma forma mais informal, contou com a ficha avaliativa sobre carta aberta e novamente com as passagens dos trechos dos alunos.

O interessante é que tivemos alunos refazendo a sua segunda produção e um aluno a sua primeira. Por isso consideramos para análise as 25 (vinte e cinco) produções e não 26 (vinte e seis), contando com a desse aluno. Alguns alunos que já tinham a terceira produção reescreveram os seus textos, dentre eles o texto analisado acima. A quarta reescrita ficou dessa forma:

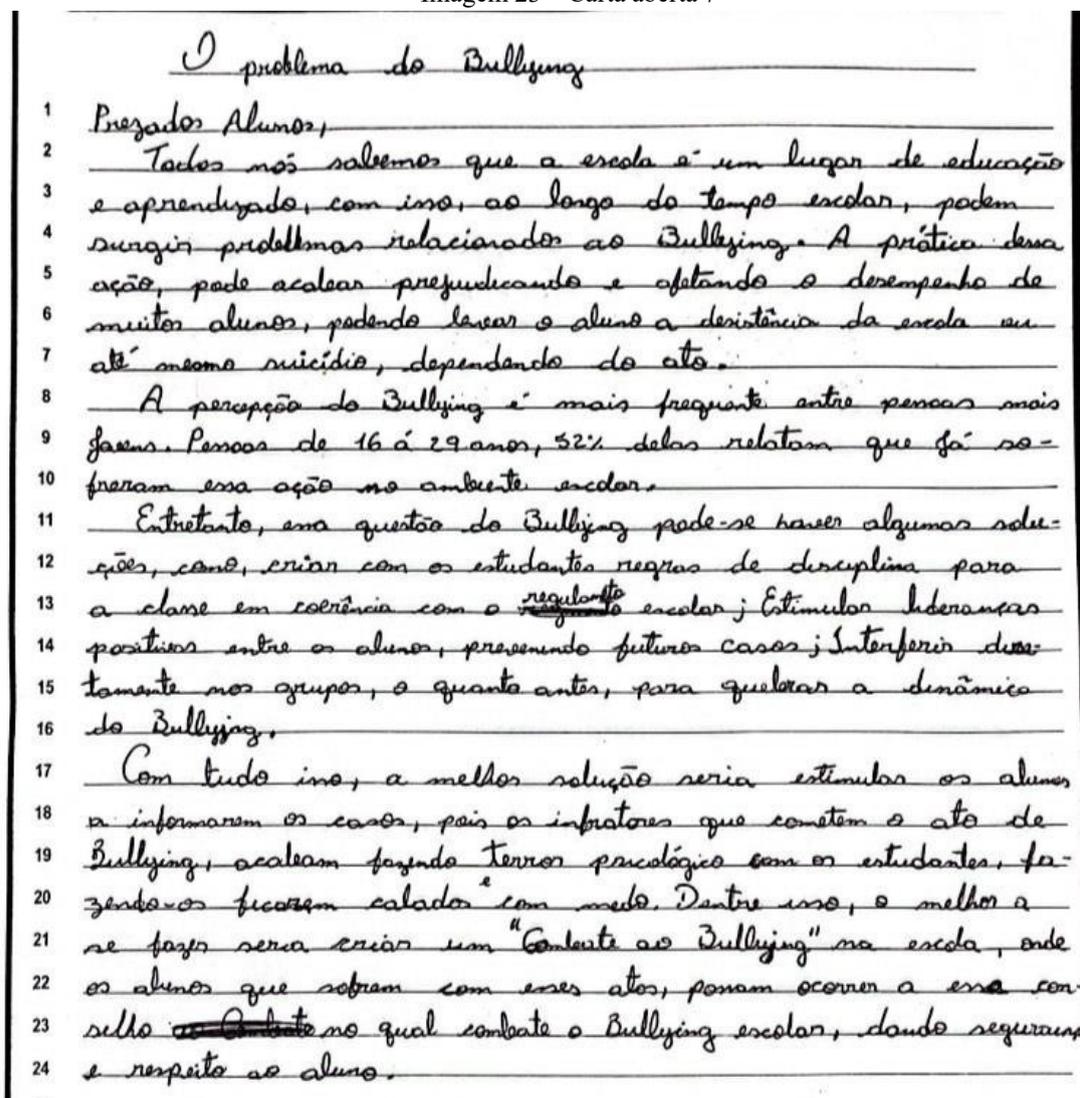
Imagem 22 – Carta aberta 6



Ficamos muito satisfeitos com a quarta reescrita dessa aluna. Era exatamente nesse nível de evolução que esperávamos chegar, na verdade foi bem mais do que esperávamos contando com o primeiro texto dela. Ela passou de um texto totalmente baseado no senso comum ao uso de uma estratégia argumentativa. Além de chegar à composição dos elementos de uma carta aberta. O primeiro parágrafo marca bem a voz social.

Nossa segunda produção para análise, gostaríamos de enfatizar que desde a primeira produção o aluno já fez a utilização da voz social. Consideramos que, em termos de primeira produção, essa parecia atender melhor os critérios de composição do gênero carta aberta como se pode observar no texto:

Imagem 23 – Carta aberta 7



Fonte: Texto produzido por aluno.

O texto já se dirige aos seus interlocutores como em uma carta. No entanto, faz isso de uma forma muito genérica e na consigna era claro que era uma carta direcionada aos alunos da escola. No seu terceiro parágrafo há uma voz social, porém falta o aluno identificar o responsável por essa voz. Esse texto foi redigido no **Momento Didático 3**.

Para reescrita, abordamos mais a composição de uma carta aberta no **Momento Didático 4**. Já no **Momento Didático 5**, abordamos as vozes no texto por meio das perguntas para debate. Sendo assim, segue a segunda reescrita:

Imagem 24 – Carta aberta 8

O problema do "Bullying"

1 Prezados Alunos,
 2 Todos nós sabemos que a escola é um lugar de educa-
 3 ção e aprendizagem. Com isso, ao longo do tempo escolar,
 4 podem-se surgir problemas relacionados ao "Bullying".
 5 O bullying na escola pode causar dificuldades emocionais,
 6 mentais e até físicas para as vítimas. Isso pode incluir ansie-
 7 dade, depressão, baixa autoestima, dificuldade de concentração,
 8 isolamento social e até mesmo problemas de saúde mental
 9 mais graves. É importante procurar ajuda de professores, ori-
 10 entadores ou profissionais de saúde para lidar com essa situa-
 11 ção.

12 A percepção do bullying ~~pode~~ é mais frequente entre pessoas
 13 mais jovens. Pessoas de 16 a 29 anos, 52% delas relatam
 14 que já sofreram essa ação no ambiente escolar.

15 Entretanto, em questões de bullying pode-se haver algumas
 16 soluções, como, criar com os estudantes regras de disciplina
 17 para a classe em coerência com o regulamento escolar; Esti-
 18 mular lideranças positivas entre os alunos, prevenindo futuros
 19 casos; Interferir diretamente nos grupos, e quanto antes, para
 20 quebrar a dinâmica do bullying.

21 Com tudo isso, a melhor solução seria estimular os
 22 alunos a superarem os casos, pois os infratores que com-
 23 tem o ato de bullying, acaloram fazendo terríveis psicologia
 24 com os estudantes, fazendo-os ficarem calados e com medo.

25 Dentre isso, o melhor a se fazer seria criar um "Comitê
 26 ao Bullying", no qual os alunos que sofrem com problemas
 27 de bullying, possam recorrer a esse conselho no qual tem a
 28 intenção de combater o bullying, dando segurança e com-
 29 forto ~~as~~ vítimas.

30 CE, Fortaleza - 30/11/2023

COMENTÁRIOS DO PROFESSOR:

Nessa reescrita, o aluno se ateu a mensurar maneiras de lidar com o bullying. Reconhecemos um interlocutor, mas de maneira bem geral. No terceiro parágrafo continuamos sem saber quem é o órgão responsável pelos dados. No **Momentos Didático 6** é que tratamos dos trechos das redações como já foi descrito. Assim, a reescrita do texto pelo aluno ficou da seguinte forma:

Imagem 25 – Carta aberta 9

"O problema do Bullying"

1 Prezados Alunos,
 2 Todos nós sabemos que a escola é um lugar de
 3 educação e aprendizagem. Com isso, ao longo do tempo
 4 escolar, podem surgir problemas relacionados ao "Bullying"⁽¹⁾.
 5 O bullying na ~~escola~~^{escola} pode causar dificuldades emocionais,
 6 mentais e até físicas para as vítimas. Isso pode incluir ansie-
 7 dade, depressão, baixa autoestima, dificuldade de concentração,
 8 isolamento social e até mesmo problemas de saúde mental
 9 mais graves. É importante procurar ajuda de professores,
 10 orientadores ou profissionais de saúde para lidar com essa
 11 situação.

12 A percepção do bullying é mais frequente entre pessoas
 13 mais jovens. Segundo a pesquisa do "DataSenado", 52%
 14 dos adolescentes e adultos, relatam já ~~sofrer~~^{sofrido} essa
 15 ação no ambiente escolar.

16 Agora, na Escola Municipal Professora Aldaci Barboza,
 17 alguns alunos já ~~relatam~~ que sofrem bullying, seja por
 18 cor ou corte de cabelo. Segundo um desses estudantes, o
 19 caso não foi resolvido, mas os infratores ~~pararam~~^{pararam} com
 20 o ato. Esse problema ocorreu, por conta que o aluno cortou
 21 o cabelo e ficaram dando apelidos a ele, fazendo-o chorar.

22 Dentre isso, essa questão do bullying nas escolas possuem
 23 algumas soluções, como, criar com os estudantes regras de disci-
 24 plina para a classe em conexão com o regulamento escolar; Es-
 25 timular lideranças positivas entre os alunos, prevenindo futuros ca-
 26 sos; e criar uma direção de "Combate ao Bullying", dando
 27 segurança e respeito as pessoas que sofrem com bullying, fora
 28 do com que os infratores sejam punidas.

29
 30

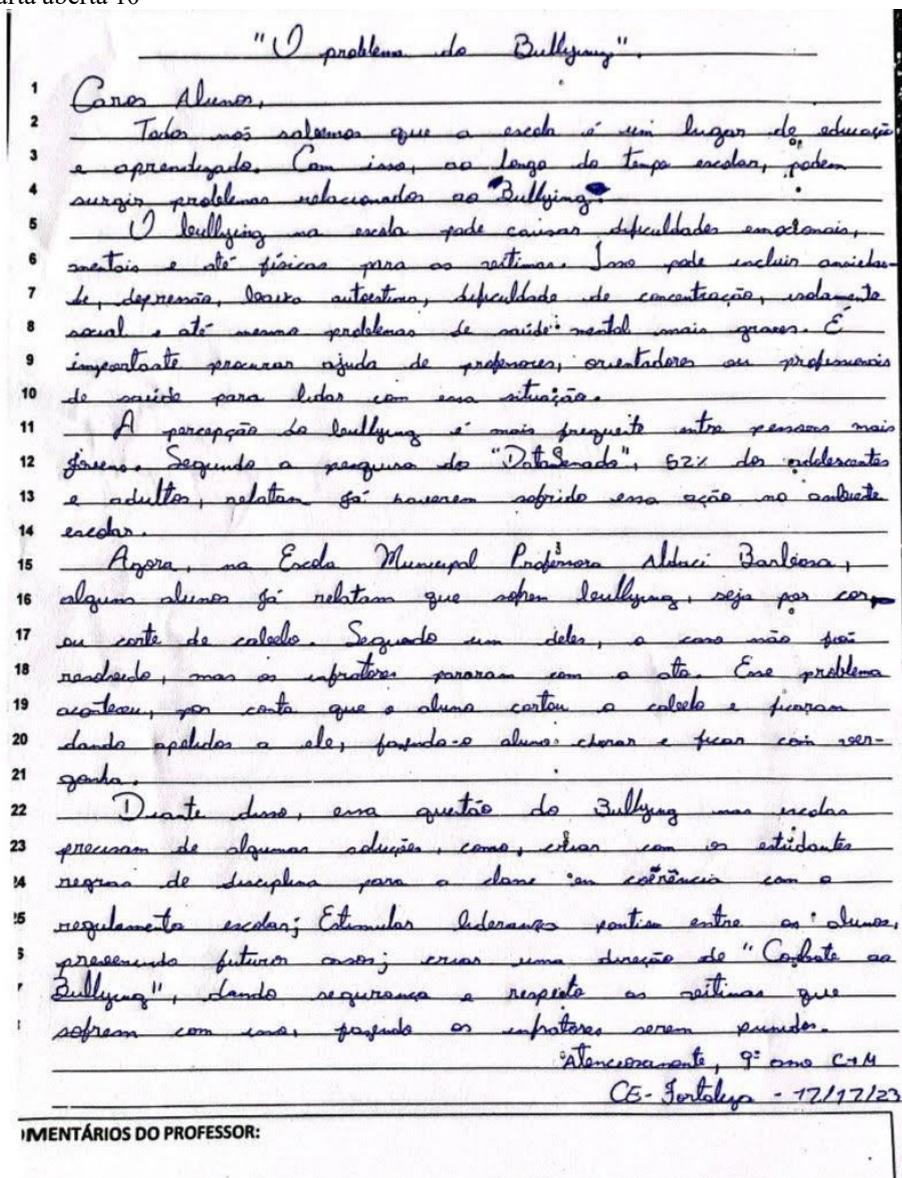
CB- Fortaleza - 07/11/202

COMENTÁRIOS DO PROFESSOR:

O terceiro parágrafo dessa reescrita já aparece o órgão em que foi feita a pesquisa, no caso “DataSenado”, e no parágrafo seguinte ele inclui onde o problema está ocorrendo.

Como já mencionado, demos uma última aula ainda, tanto para atingir quem faltou à aula anterior quanto algumas produções que demonstrava ainda dificuldades no texto com a gestão das vozes. O aluno em questão dessa produção resolveu refazer o texto, mesmo estando na aula anterior e já atingindo o que, a nosso ver, cumpria os nossos objetivos de utilizar essa estratégia argumentativa. A sua quarta reescrita se configurou da seguinte forma:

Imagem 26 – Carta aberta 10



Fonte: Texto produzido por aluno.

O aluno fez algumas correções em relação à ortografia. Como já foi mencionado, também teria sido muito proveitoso ter trabalhado algumas questões em relação à ortografia e em relação à concordância verbal. Porém, não dispúnhamos desse tempo.

Finalizamos aqui a nossa análise da segunda sequência didática aplicada. Concluímos que conseguimos o objetivo principal, que é trabalhar as estratégias argumentativas. Comprovamos isso pela evolução das produções ao longo do processo.

6.3 Análise geral

Diante de todo o exposto, consideramos importante elaborar uma síntese analisando o percurso. Começando pelos desafios enfrentados, já que foram eles que nos impulsionaram a buscar soluções durante o desenvolvimento do dispositivo didático. Assim, enfrentamos resistência por parte dos estudantes da pesquisa, principalmente nas reescritas das redações. O maior desafio foi a conscientização de que um texto, se tratando de produção textual, não é um produto acabado, precisa haver as revisões e conseqüentemente reescritas.

Em relação a primeira sequência didática, a petição on-line, esse foi um desafio maior. Inicialmente, os alunos não queriam escrever rascunhos, alguns desconheciam até termos como “passar o texto a limpo”. Mas, conforme avançamos para a segunda sequência e os alunos foram entendendo o processo, essa resistência foi se desfazendo. Começaram a valorizar a reescrita, principalmente ao trabalhar o gênero carta aberta. Isso se deu por verem que seus textos eram valorizados e que a finalidade não era apenas para uma nota ou apontamento de erros, mas de aperfeiçoar o texto sob sua responsabilidade. O fato de exemplificar as questões linguísticas com exemplos dos próprios textos dos alunos fez com que dessem mais atenção aos aspectos linguísticos abordados.

Outra dificuldade que também se mostrou na primeira sequência didática foi a questão do contexto de produção. As redações dos alunos não respondiam a perguntas básicas como objetivo do texto, destinatários, quem fazia a solicitação, entre outros. Mesmo depois da atividade para sanar essas questões, algumas redações persistiram com esses problemas. Como eram poucas, a pesquisadora chamou os alunos para conversar em particular e explicar, através de uma conversa sobre o texto deles, a importância desses elementos do contexto de produção.

Em relação à segunda sequência didática, a carta aberta, os alunos já estavam mais habituados as reescritas e isso não se configurou mais como um desafio para a pesquisadora. As questões pertinentes aqui foram mais em relação à voz social, já que vários alunos utilizavam dados numéricos sem especificar a fonte. Mesmo a aula para tratar novamente dessa questão,

alguns persistiram com esse problema. Então, foi necessária uma quarta reescrita que sanou essa questão.

No geral, consideramos o dispositivo didático como satisfatório, principalmente em relação à produção de textos. Mas a aplicação deste vai depender de cada professor em sua sala de aula, pois a proposta é a partir da realidade dos alunos e sabemos que nem todos os contextos são iguais. Por exemplo, professores da Escola de Tempo Integral (ETIs) talvez não enfrentem os mesmos problemas em relação à estrutura de uma escola regular. Então, nesse caso deve-se investigar e debater quais temas seriam pertinentes para textos reivindicatórios no contexto de cada comunidade escolar.

Por fim, não podemos deixar de mencionar a questão da cidadania. Como já foi mencionado nessa pesquisa, a educação é um direito constituído por lei em um dos seus documentos. Estamos nos referindo à LDB, que em seu Art. 2º garante:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Dessa forma, ter a questão da cidadania em nosso dispositivo didático, além de ser mais do que justificável frente as necessidades de uma sociedade democrática, também nos alinha com a lei que trata de educação em nosso país.

7 CONCLUSÃO

Diante de todo o exposto nessa pesquisa, verificou-se a necessidade de ajustar dos nossos objetivos, uma vez que não trabalhamos com os operadores argumentativos. As atividades exploraram o contexto de produção e, como estratégia argumentativa, o gerenciamento das vozes. Quanto ao trabalho com a sequência argumentativa, não conseguimos explorar completamente, por questão de tempo, especificamente a tese, os argumentos e a conclusão, mas diante dos textos é indubitável que há a presença delas, caso contrário não teríamos um texto argumentativo.

Consideramos, pela análise das produções textuais, que alcançamos o nosso objetivo geral que é: desenvolver as capacidades linguístico-discursivas dos alunos do Ensino Fundamental (9º ano) por meio da produção de textos no campo da vida pública, visando à prática do exercício crítico da cidadania. A turma em que foi desenvolvida a pesquisa aprendeu a utilizar estratégias argumentativas em seus textos. Em todas as produções, há um avanço em cada uma das reescritas. Exemplificamos com algumas produções, comparando desde a inicial até a produção final. Em uma de nossas sequências, tivemos quatro reescritas.

Quanto os objetivos específicos, como já mencionado, tiveram que ser alterados devido ao que foi encontrado quanto à dificuldade dos alunos nas produções, especialmente o segundo objetivo específico: identificar as dificuldades dos alunos do 9º ano quanto ao uso dos operadores argumentativos para a construção de textos reivindicatórios e propositivos. Nesse caso, acabamos trabalhando o gerenciamento das vozes nos textos dos alunos e consideramos, pelas produções aqui analisadas, que atingimos esse objetivo.

Quanto ao nosso terceiro objetivo: propor um dispositivo didático com o objetivo de aprimorar o uso de estratégias argumentativas e promover a produção de textos do campo da vida pública. Elaboramos e trabalhamos um dispositivo didático com textos do campo da vida pública, no caso petição on-line e carta aberta, que promoveram essa atuação cidadã por parte dos estudantes.

Sendo assim, nossos alunos conseguiram utilizar as estratégias que selecionamos, como a sequência argumentativa, e o gerenciamento das vozes (voz social e voz do autor) de acordo com Bronckart (2023), além de um contexto de produção. Também produziram dois gêneros reivindicatórios dentro de um contexto de interação, o que comunga com nossa base teórica, o ISD. Além disso, importamos com a formação em relação à cidadania, atualizando-nos com os documentos sobre educação, como a BNCC e com a LDB 9.394/96, que também enfatizam essa característica.

A abordagem com temas que mobilizam o interesse dos alunos e tratam de questões que os atingem diretamente mostrou-se eficiente para trazer sentido à escrita para eles. Uma das partes mais importantes em relação ao trabalho com a aplicação das sequências foi o esclarecimento dos objetivos das produções e o que pretendíamos alcançar com essa escrita. Provamos aos estudantes que não era apenas um trabalho valendo nota, mas uma trajetória de aprendizagem em que as necessidades deles seriam abordadas nos textos.

Com a escolha dos gêneros por campos de atuação, no nosso caso o campo da vida pública, tivemos como finalidade fazer com que os nossos estudantes entendessem que os textos existem dentro de uma esfera da sociedade para um fim. Pelas conversas dos estudantes em sala e pelas próprias produções aqui reproduzidas, acreditamos que alcançamos esse objetivo.

Outro ponto relevante foram as reescritas guiadas pelos problemas encontrados nos próprios textos. Além de trabalhar realmente o que era necessário nas produções, os alunos, durante essas reescritas, tiveram a chance de reconhecer as questões trabalhadas nos próprios textos. Assim, puderam perceber a própria evolução entre as reescritas.

A sequência didática também se mostrou uma boa escolha, já que coadunou perfeitamente com a metodologia da pesquisa-ação adotada por nós, buscando a resolução de problemas. A cada momento didático, pudemos realmente pesquisar sobre o que seria necessário para o seguinte.

Mesmo diante dessas conclusões, sabemos que há muito o que tratar sobre esse assunto. Acreditamos que há muitos gêneros no campo da vida pública para serem explorados, em nosso caso, por motivos de tempo, só foram possíveis dois. Também existem outros aspectos linguísticos a serem abordados, diferentes dos nossos, sem contar os inúmeros temas relevantes para os nossos estudantes que possuem realidades tão distintas em cada escola, mas todas desafiadoras.

Por fim, uma fraqueza de nosso trabalho que mereça atenção dos próximos pesquisadores é a circulação dos gêneros propostos. Como foi esclarecido na descrição da primeira sequência, os alunos não se engajaram para coletar assinaturas digitais para a sua petição on-line. Também não buscaram a divulgação dos *links* com maior empenho, o que ocasionou poucas assinaturas. Esse seria um ponto a ser visto por outros pesquisadores: a circulação dos gêneros. No mais, acreditamos que conseguimos alcançar os nossos objetivos.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **Textos: tipos e protótipos**. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante. São Paulo: Contexto, 2019.

ALVES, Rosana Ferreira. O gênero textual “petição pública” em ambiente digital: aspectos relacionados ao valor jurídico. **Revista Philologus**, v. 27, n. 79 Supl., p. 1008-24, 2021.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Tradução de Ângela M. S. Corrêa. 1. ed. 1ª reimpressão São Paulo: Contexto, 2020.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. **Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 dez. 2017.

BRITO, Áustria Rodrigues; PEREIRA, Tatiane Araújo. Teoria da argumentação e ensino: produção de textos argumentativos em 2 turmas de 9º ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal de Canaã dos Carajás/PA. **Gnosis Carajás**, v. 1, n. 2, julho, 2021.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. 2. Ed. Fortaleza: Parole, 2023.

CARNEIRO, Fábio Delano Vidal. Comunicação FLAEL [Apresentação de slides]. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza -Ce, 2023.

CARNEIRO, Fábio Delano Vidal. **A argumentação nos textos de opinião do jornal escolar: composições e operações discursivas-enunciativas**. 2011. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

CARVALHO, Maria Nagela da Silva Ferreira. **Aprimorando a escrita de textos argumentativos por meio de sequência didática**. 2019. 177 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Ceará, 2019.

COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

COUTINHO, Antônia; JORGE, Noémia. **Ensinar gêneros de texto: Conteúdos, estratégias e materiais**. 2019.

FERREIRA, Mayara de Sousa. **Estratégias argumentativas na produção escrita de artigo de opinião no ensino fundamental**. 2018. 186 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Ceará, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 78 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2017.

MACHADO, Anna Rachel (Org). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MENEZES, Fernando Lima. **O gênero carta de reclamação como deflagrador do processo argumentativo de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II**. 2021. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Ceará, 2021.

MIRANDA, Florência. **Estudos Linguísticos/Linguistic Studies**, Edições Colibri/CLUNL, Lisboa, p. 81-100, 2008.

NASCIMENTO, Aline de Sousa. **O gênero discursivo artigo de opinião em práticas de letramento escolar**. 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Ceará, 2016.

PAIVA, Hermínia Maria Florêncio. **A produção do texto argumentativo no Ensino Fundamental: desenvolvendo a competência escrita por meio de sequência didática**. 2015. 170 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Ceará, 2015.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PAES, Francisco Cleyton de Oliveira. **Ensino e aprendizagem do gênero resenham de filme no 9º ano do ensino fundamental**. 2018. 214 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Ceará, 2018.

PEREIRA, Luísa Álvares; GRAÇA, Luciana. Da conceitualização do contexto de produção e da sua produtividade na Didática da Escrita. In: GUIMARÃES, A. M. de M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A (orgs). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 3. ed. São Paulo: Editora WWF Martins Fontes, 2014.

PINTO, Rosalvo. O Interacionismo sociodiscursivo, a inserção social, a construção da cidadania e a formação de crenças e valores do agir individual. In: GUIMARÃES, A. M. de M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A (orgs). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

SAMICO, Evanilce Chagas Lopes. **A escrita do gênero artigo de opinião por alunos do ensino fundamental como denúncia contra violência doméstica**. 2020. 203 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Ceará, 2020.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

TEIXEIRA, Clair da Silva. **A argumentação em textos dissertativo-argumentativos no 9º ano do ensino fundamental com o uso da plataforma Web Rapi10**. 2019. 259 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Ceará, 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

APÊNDICE A – CADERNO PEDAGÓGICO



**ESTRATÉGIAS
ARGUMENTATIVAS DE
ALUNOS DO 9º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL NA
PRODUÇÃO DE TEXTOS NO
CAMPO DA VIDA PÚBLICA**



Flávia Benício

CARO PROFESSOR!

Nesta apostila, você encontrará um dispositivo didático destinado ao ensino de estratégias argumentativas para alunos do 9º ano, por meio de textos do campo da vida pública, conforme a Base Nacional Comum Curricular.

Ele é o produto de uma dissertação do mestrado Proletras da Universidade Federal do Ceará.

As atividades deste dispositivo foram embasadas teoricamente no interacionismo sociodiscursivo (ISD), que concebe a linguagem como uma característica da atividade social humana.

Diante disso, chamamos a atenção para os seguintes pontos:

- As atividades propostas podem ser adaptadas à realidade de cada sala de aula.
- Apesar de direcionado ao 9º ano, o dispositivo pode ser adaptado para outros níveis de ensino.
- Os momentos didáticos das sequências podem ser ajustados conforme necessário.
- Recomenda-se a leitura da dissertação, especialmente da seção metodológica, para compreender melhor o processo de trabalho e a análise das atividades.

A apostila inclui planos de aula e atividades práticas para facilitar a aplicação das estratégias. Assim, a expectativa é que vocês, educadores, aproveitem o recurso para o ensino de estratégias argumentativas, principalmente no Ensino Fundamental II.

Desejamos um ótimo trabalho!!!





SUMÁRIO

1**Sequência didática do gênero petição online**

Momento Didático 1

Momento Didático 2

Momento Didático 3

Momento Didático 4

Momento Didático 5

Momento Didático 6

2**Sequência didática do gênero carta**

Momento Didático 1

Momento Didático 2

Momento Didático 3

Momento Didático 4

Momento Didático 5

Momento Didático 6



SOBRE O DISPOSITIVO DIDÁTICO

Nosso material é composto por duas sequências didáticas (Dolz e Schneuwly, 2004). Escolhemos os gêneros do campo da vida pública, pois, além de desenvolver as estratégias argumentativas, as atividades buscam promover o agir cidadão no mundo. A primeira sequência é composta por seis momentos didáticos sobre o gênero petição online. O tema abordado nesta sequência é a necessidade de reforma dos banheiros da escola.

Já a segunda sequência é formada por cinco momentos didáticos que exploram o gênero carta aberta. As atividades serão desenvolvidas em torno do tema do bullying na escola. A primeira parte deste material é direcionada aos professores, em que são detalhados os passos de cada momento didático, seus objetivos e as habilidades contempladas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em seguida trazemos o material com as atividades a serem aplicadas com os alunos. Por fim, acreditamos que a escolha dos gêneros do campo da vida pública reflete nosso compromisso em proporcionar aos alunos experiências significativas e relevantes, conectadas com questões reais do seu entorno. Pontuamos que ao trabalhar com petições online e cartas abertas, temas como participação cidadã e resolução de conflitos são abordados de maneira prática e contextualizada, preparando os alunos para se tornarem cidadãos ativos e conscientes em suas comunidades.



Sequência didática do gênero petição online



Momento didático 01

(1h50min)

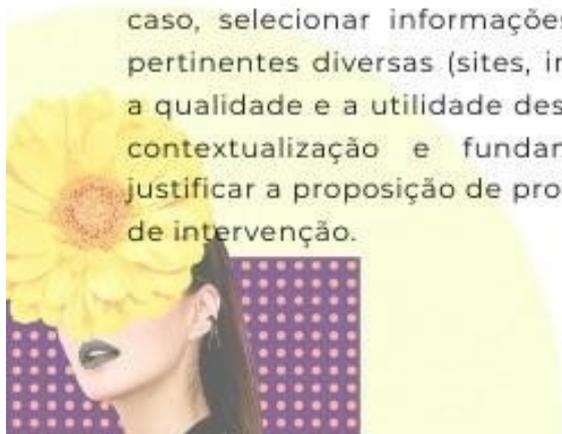
Objetivos:

- Sensibilizar e expandir o repertório dos alunos em relação ao tema a ser discutido;
- Debater com os alunos a seguinte situação-problema: A situação da estrutura física da escola.

Habilidades BNCC:

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos, etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, para justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.





Sequência didática do gênero petição online



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 1

1.1 Fazer os seguintes questionamentos aos estudantes: Quais problemas na estrutura física da escola comprometem mais o aprendizado e a rotina escolar? Quem é responsável por resolver esses problemas? A quem devemos recorrer? Quais são as formas que temos de exigir nossos direitos em relação a essa situação?

1.2 Pedir aos alunos que escrevam em seus cadernos alguns pontos de problemas identificados por eles na estrutura da escola, desde as salas de aula até mesmo os banheiros, quadra, entre outros.

1.3 Solicitar que comentem os pontos escritos no caderno, justificando sua relevância para o bom funcionamento da rotina escolar e para o aprendizado.

1.4 Ler com eles a enquete abaixo e analisar questões com os alunos, como: propósito comunicativo, público-alvo, organização dos tópicos e escolha das perguntas.





Avaliação da qualidade do atendimento: "Como você avalia a qualidade do atendimento recebido neste hospital?"

Excelente Bom Regular Ruim Não tenho opinião

Sugestões de melhoria:

Satisfação com a equipe médica: "Você está satisfeito(a) com a atenção e o cuidado prestados pela equipe médica?"

Muito satisfeito(a) Satisfeito(a) Nada a declarar
 Insatisfeito(a) Muito insatisfeito(a)

Sugestões de melhoria:

Feedback sobre a infraestrutura e instalações: "Qual é a sua opinião em relação à infraestrutura e às instalações deste hospital?"

Muito boas Boas Suficientes Precárias
 Não tenho opinião

Sugestões de melhoria:

Tempo de espera: "Você acha que o tempo de espera para receber atendimento neste hospital é adequado?"

Sim, sempre fui atendido(a) prontamente.
 Na maioria das vezes, o tempo de espera é aceitável.
 Às vezes, o tempo de espera é longo.
 Não, o tempo de espera é excessivo.

Sugestões de melhoria:

Opinião sobre o suporte administrativo: "Como você avalia o suporte administrativo recebido neste hospital (marcação de consultas, atendimento nos balcões de informações, etc.)?"

Excelente Bom Regular Ruim Não tenho opinião

Sugestões de melhoria:





1 Sequência didática do gênero petição online

AULA - MOMENTO DIDÁTICO 1

1.5 Trabalhar os seguintes aspectos do gênero textual:

a) Perguntas Objetivas: As perguntas em uma enquete são geralmente formuladas de maneira clara e objetiva, buscando obter respostas diretas e específicas.

b) Múltipla Escolha: A enquete frequentemente utiliza respostas de múltipla escolha para oferecer opções predefinidas aos participantes, facilitando a análise e compilação dos resultados.

c) Amostragem: As enquetes podem ser direcionadas a uma amostra representativa do público-alvo, o que significa que nem todas as pessoas terão a oportunidade de participar, mas os resultados podem ser extrapolados para a população maior.

d) Anonimato: Muitas enquetes garantem o anonimato dos participantes para incentivar respostas honestas e sem constrangimento.

e) Finalidade: As enquetes podem ter diferentes finalidades, como coletar opiniões sobre um tema, avaliar a satisfação do público com um produto ou serviço, tomar decisões em grupo ou realizar pesquisas de mercado.

f) Resultados Quantitativos: O principal objetivo de uma enquete é coletar dados quantitativos, ou seja, informações numéricas que podem ser analisadas estatisticamente.



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 1

g) Síntese de Dados: Após a coleta de respostas, as enquetes frequentemente geram gráficos, tabelas ou outros tipos de representações visuais para sintetizar e apresentar os resultados de forma mais clara e acessível.

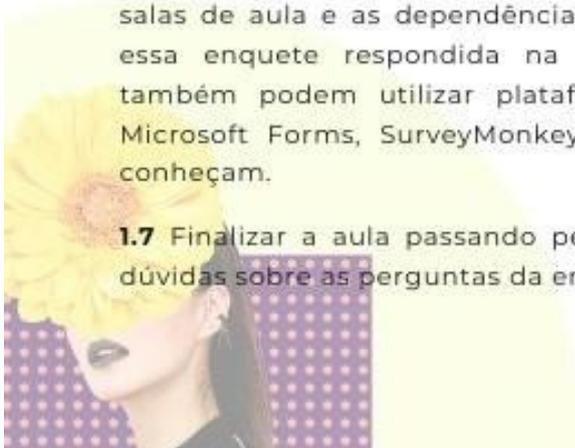
h) Acessibilidade: Enquetes podem ser conduzidas em diferentes plataformas, como mídias sociais, websites, aplicativos móveis, e-mails, etc., visando alcançar o maior público possível.

i) Interatividade: Enquetes podem envolver a participação ativa do público, permitindo que os participantes expressem suas opiniões e influenciem decisões.

j) Tempo Limitado: Geralmente, as enquetes têm um período definido para coleta de respostas, após o qual os resultados são analisados.

1.6 Pedir aos alunos que formem grupos e elaborem uma enquete a ser aplicada com alunos e professores sobre a estrutura física da escola. Informá-los de que podem seguir o modelo lido dando opções de respostas ou utilizar questões abertas. Solicitar que incluam perguntas específicas sobre as salas de aula e as dependências da escola. Eles deverão trazer essa enquete respondida na aula seguinte. Caso desejem, também podem utilizar plataformas como o Google Forms, Microsoft Forms, SurveyMonkey ou outras que os estudantes conheçam.

1.7 Finalizar a aula passando pelos grupos para tirar eventuais dúvidas sobre as perguntas da enquete.





Sequência didática do gênero petição online



Momento didático 02

(1h50min)

Objetivo:

- Tabular os resultados das pesquisas e realizar a leitura de uma notícia sobre o tema.

Habilidades BNCC:

(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, para levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.

(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.





AULA - MOMENTO DIDÁTICO 2

1.1 Realizar a leitura de uma notícia sobre o tema.

Prefeitura de Fortaleza entrega requalificação de quatro obras na educação

A execução do projeto é uma parceria da Secretaria de Educação junto às Secretarias de Infraestrutura e de Gestão Regional



As obras contemplam escolas dos bairros Pici, Santa Isabel, Bom Jardim, Ellery e Barra do Ceará.

Crédito: Divulgação/Prefeitura de Fortaleza

Durante cerimônia no Centro de Educação Infantil Murilo Serpa I, no bairro Pici, em Fortaleza, o prefeito Sarto Nogueira (PDT) entregou a requalificação de quatro obras para a educação. As obras contemplam o Centro de Educação Infantil no Pici e as escolas municipais Santa Isabel, no bairro Bom Jardim; Honório Bezerra, no Ellery; e Jäder de Figueiredo Correia, na Barra do Ceará. O evento foi na manhã desta sexta-feira, 26.

O prefeito destacou que as instituições passaram por mudanças de padrão e agora possuem uma estrutura mais preparada e aliada a ela, uma pedagogia de ponta. Durante o evento, Sarto visitou o CEI Murilo Serpa II que, em breve, passará por requalificação.

“A menos de um quarteirão daqui, estamos construindo uma nova unidade, incluída no nosso grande pacote de reforma escolar. A creche contará com berçário e sala de inovação, assim como todas as novas unidades. Esse é um grande avanço na educação de Fortaleza que, com essas requalificações, beneficiará mais de 1.800 estudantes”, comenta.



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 2



1.1 Realizar a leitura de uma notícia sobre o tema.

As obras receberam o investimento de R\$ 5.904.457,81 e para equipar as unidades escolares, foi colocado o valor de R\$ 702.209,08, vindos do Tesouro Municipal. A execução do projeto é uma parceria da Secretaria de Educação junto às Secretarias de Infraestrutura e de Gestão Regional.

O projeto inclui serviços de melhoria e padronização de infraestrutura de ambientes escolares, como revisão de cobertura, pintura, recuperação de revestimentos e pisos, itens de acessibilidade, entre outras melhorias. O principal intuito é gerar melhorias na estrutura do parque escolar, dando mais conforto, segurança e acessibilidade para alunos, professores, funcionários e comunidade escolar.

A secretária de educação, Dalila Saldanha comemorou o fato dizendo que Fortaleza se destaca nos investimentos em educação, com um total de 18 escolas entregues. “Essas estruturas, para além de ter um ambiente seguro, também tem algo que é muito estimado pelo prefeito Sarto, que é a valorização dos profissionais da educação”, pontua.

Fonte: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2023/05/26/prefeitura-de-fortaleza-entrega-requalificacao-de-quatro-obras-na-educacao.html>

1.2 Fazer a predição do texto através das seguintes questões:

- a) O que eles acham que seria a requalificação e que benefícios traria para o ambiente escolar?
- b) O que seria a sala de inovação citada na reportagem?
- c) O que podemos entender pela expressão “uma pedagogia de ponta”? O que seria esse “de ponta”? Algo avançado ou não?





AULA - MOMENTO DIDÁTICO 2

1.3 Pedir aos alunos que, nos mesmos grupos formados na última aula, enumerem os problemas mais citados pelos alunos nas respostas na enquete, começando pelos mais recorrentes e seguindo até os menos mencionados. Eles podem até criar um ranking dessas respostas. Qual o espaço escolar com maior queixa? Quais as principais dificuldades relacionadas às salas de aula? As áreas comuns, como pátio, quadra, banheiros, etc. atendem satisfatoriamente os estudantes? Que observações em relação a esses espaços foram mencionadas?

1.4 Escrever essas perguntas no quadro como roteiro para os alunos do que deve ser analisado na enquete.

1.5 Cada grupo apresentará as respostas coletadas na enquete, bem como a prioridade dessas respostas.





1 Sequência didática do gênero petição online

Momento didático 03

(50min)

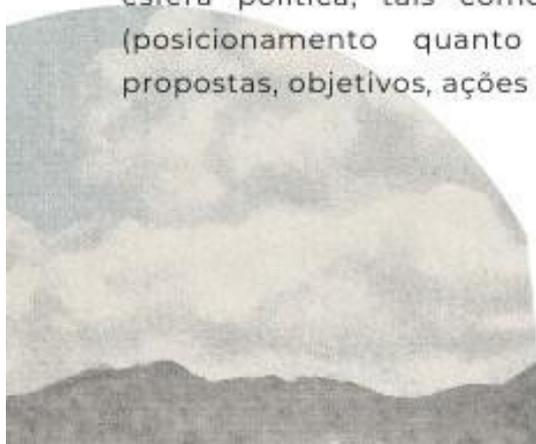
Objetivo:

- Reconhecer a sequência argumentativa na petição online e elaborar a primeira produção textual.

Habilidades BNCC:

(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.);





Sequência didática do gênero petição online



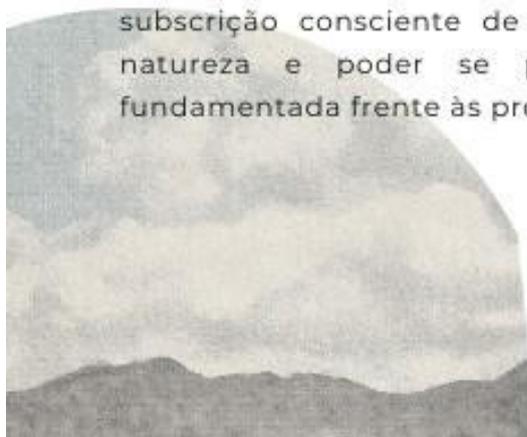
Momento didático 03

(50min)

Habilidades BNCC:

(EF69LP27) Propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.

(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.





AULA - MOMENTO DIDÁTICO 3

1.1 Realizar a leitura da petição abaixo:

Pela obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio

Pela reinserção dos componentes curriculares de Filosofia e Sociologia como componentes obrigatórios do currículo do ensino médio. A proposta visa uma carga horária de 12 períodos distribuídos nos 3 anos letivos.

▼ [Mais detalhes](#)

Os componentes curriculares são fundamentais na formação humana de indivíduos politizados, autônomos e capazes de exercer a cidadania com consciência. A partir da Filosofia, o aluno estimula e desenvolve o pensamento crítico, enquanto que a Sociologia o ajuda a compreender o que é a cidadania.

38.354 apoios

Fonte: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=103041>

1.2 Fazer uma previsão do texto com perguntas como: Qual o propósito comunicativo? Contar uma história, informar ou defender um posicionamento? O que está sendo defendido nesse texto? Qual a justificativa para esse pedido? Qual dos dois blocos de parágrafos apresentam argumentos para o pedido? Quais seriam esses argumentos? Podemos dizer que esse texto procura convencer? Por quê?

1.3 Ler com os alunos as petições da atividade e em seguida pedi para que eles pitem com lápis de cor, os parágrafos que apresentam os argumentos que defendem os pedidos.





AULA - MOMENTO DIDÁTICO 3

TEXTO 1

TEXTO 1

Petição Pública
Presença Abaixo-Assinado: **194.457**

Apoie este Abaixo-Assinado. Assine e divulgue. O seu apoio é muito importante.

Abaixo-assinado INICIATIVA POPULAR SOBRE CRIMES DE TRÂNSITO QUE ENVOLVAM A EMBRIAGUEZ AO VOLANTE

Para: Presidente do Congresso Nacional

PROJETO DE LEI DE INICIATIVA POPULAR SOBRE CRIMES DE TRÂNSITO QUE ENVOLVAM A EMBRIAGUEZ AO VOLANTE

No uso do direito assegurado pelos arts. 1º, 14, III, e 61 da Constituição Federal, subscrevo o projeto de lei que propõe as seguintes alterações na Lei nº 9.503/97: A revogação da infração administrativa prevista no artigo 165 e seguintes (A embriaguez ao volante passa a ser somente ilícito penal e não mais ilícito administrativo); A revogação dos artigos 276 e 277 dos procedimentos administrativos previstos (O procedimento administrativo foi incorporado às infrações penais); A revogação da parte final do artigo 291, caput, bem como do parágrafo primeiro e do inciso primeiro do artigo 291 (Eliminação do enquadramento à lesão corporal culposa); Propõe a alteração do artigo 302, acrescentando os §§ 2º, 3º e 4º (Aumento da pena, a obrigatoriedade da submissão ao exame clínico e a formalização de obtenção de provas de embriaguez); Propõe a alteração da redação do caput do artigo 306, e acrescentando ainda os §§ 1º e 2º (Eliminação do mínimo de concentração de 6 (seis) decigramas, a obrigatoriedade da submissão ao exame clínico, o aumento da pena e a formalização de obtenção de provas de embriaguez.

Caro cidadão brasileiro, segue a descrição simplificada do projeto:

Este projeto acaba com a infração administrativa (multa) para quem dirige embriagado. Tem por objetivo principal a tolerância ZERO para direção e embriaguez. Para tanto, pretende a alteração das penas para quem dirige embriagado (de 1 a 3 anos de prisão) e para quem mata no trânsito por estar dirigindo embriagado (de 5 a 8 anos de prisão). Permite que o exame clínico, feito pelo médico, possa servir de prova para comprovar a embriaguez do condutor, sem a necessidade do bafômetro ou exame de sangue.

Já Assinaram
194.457 pessoas

[Assinar Petição](#)

O seu apoio é muito importante. Ajude este pedido. Assine o Abaixo-Assinado.

[f](#) [e](#) [t](#)

[Apresente razões para assinar](#)
[O que dizem os outros assinantes](#)

[Tem um blog ou site? Adicione uma entrada. Participe na divulgação.](#)

Abaixo-Assinado criado por

[MOVIMENTO ABACOS/CONGRESSO BRASILEIRO - DIREÇÃO NATA](#)

[Contatar Autor](#)

Fonte: <https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=p2011n15216>





AULA - MOMENTO DIDÁTICO 3

TEXTO 2

TEXTO 2


Petição Pública Brasil

[Criar Abaixo-Assinado](#)
[Login ou Registrar](#)


 Apoiar este Abaixo-Assinado. Assine e divulgue. O seu apoio é muito importante.

Asfaltamento da via pública Darcy Reis, avenida de acesso ao Colégio Albert Sabin, à Escola Maple Bear - Parque dos Príncipes e à EMEF Conde Luiz E. Matarazzo

Para: Prefeitura da Cidade de São Paulo

Este abaixo-assinado tem como objetivo solicitar o asfaltamento na Avenida Darcy Reis, no Parque dos Príncipes, via de acesso ao Colégio Albert Sabin, da escola Maple Bear Parque dos Príncipes e da EMEF Conde Luiz E. Matarazzo.

Atualmente a via de terra está cheia de buracos e levanta bastante pó decorrente do trânsito intenso de veículos, o que prejudica a saúde, o acesso dos pais, funcionários dos colégios e demais transeuntes na região. Vale mencionar que, com a mudança das mãos de direção, tornou-se obrigatório trafegar pela faixa de terra, o que gera transtornos a quem é obrigado a seguir naquela via.

Esta solicitação já foi apresentada anteriormente, tendo sido também registrada na Ouvidoria Geral do Município (protocolo 30275616), mas infelizmente ainda não foi atendida.

Por essas razões, solicitamos seu apoio para que providências urgentes sejam tomadas para a realização do asfaltamento da Av. Darcy Reis, com a consequente melhoria na região, que beneficiará o público que circula por essa avenida diariamente.

Já Assinaram

1.342 pessoas

O seu apoio é muito importante. Ajude esta causa. Assine o Abaixo-Assinado.






 Algumas ideias para apoiar:

• Use o link no link acima.


 Tem um blog ou site? Adicione este pedido. Participe no WordPress.

Abaixo-Assinado criado por:


 Contato Autor

Fonte: <https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR133972>





AULA - MOMENTO DIDÁTICO 3

TEXTO 3

Petição Pública Petição Pública Brasil Criar Abaixo-assinado Login ou Registrar

Procure Abaixo-Assinado

Apoie este Abaixo-Assinado. Assine e divulgue. O seu apoio é muito importante.

Feira Livre em Praia Grande, bairro Boqueirão
Para: Prefeitura de Praia Grande, São Paulo

Vimos por meio deste abaixo assinado, solicitar que a feira livre de Praia Grande, SP, seja MANTIDA na região do BOQUEIRÃO às quartas-feiras, como de costume. Pedimos que seja mantida na rua Duque de Caxias ou que volte à localização original, na rua Maurício José Cardoso.
 Sem mais para o momento, agradecemos a atenção!

Já Assinaram
668 PESSOAS

O seu apoio é muito importante. Apoie esta causa. Assine o Abaixo-Assinado.

Fonte: <https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR134037>

1.5 Em seguida fazer os seguintes questionamentos para a turma: Todas as petições apresentaram um parágrafo de argumentação? Qual não apresentou esse parágrafo? Em relação aos temas, quais consideraram mais relevantes? Que argumentos chamou mais atenção? A petição sem o parágrafo de argumentação tem a mesma força das demais?

1.6 Os alunos produzirão uma petição na folha entregue pela professora. Para isso se basearão na seguinte consigna:





AULA - MOMENTO DIDÁTICO 3

Agora é sua vez!

Com base nas pesquisas realizadas, redija uma petição na folha abaixo. A petição deve incluir os seguintes elementos:

- Apresentação dos alunos, sua escola e a razão para a petição;
- Descrição clara e fundamentada dos problemas nas áreas da escola, com base nas enquetes aplicadas;
- Destaque como as melhorias propostas contribuirão para um ambiente de aprendizado mais eficaz e agradável;
- Solicitação para que os leitores assinem a petição e apoiem a causa.

Observação: Em outro momento essas petições serão utilizadas pelos grupos para elaboração da petição online para divulgação nos canais.

1.7 Entrega das produções.





Sequência didática do gênero petição online



Momento didático 04

Objetivo:

Reescrita da primeira produção e alinhamento com as mudanças da consigna.

Habilidades BNCC:

(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.),





Sequência didática do gênero petição online



Momento didático 04

Habilidades BNCC:

(EF69LP27) E textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.

(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.





AULA - MOMENTO DIDÁTICO 4

1.1 Realizar a leitura do trecho da notícia abaixo.

Projeto prevê construção de banheiros para 11 mil famílias de baixa renda no RS

Iniciativa 'Nenhuma Casa Sem Banheiro' foi lançada em junho pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do estado. Diversas instituições apoiam a proposta, inclusive a ONU-Habitat.



Projeto prevê construir banheiros para famílias de baixa renda no RS — Foto: Clarice Oliveira/arquivo pessoal

"São 11 mil famílias do RS, identificadas pelo IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística], que não têm banheiro. A gente sabe que é muito mais, mas nós colocamos como meta para atender pelo menos esse déficit que está registrado", afirma o presidente do CAU/RS, arquiteto e urbanista Tiago Holzmann da Silva.

Fonte: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/07/05/projeto-preve-construcao-de-banheiros-para-11-mil-familias-de-baixa-renda-no-rs.ghtml>

1.2 Debater com os alunos as seguintes questões sobre o texto lido:

- Segundo a reportagem, que problemas a comunidade mencionada enfrenta?
- Qual a importância de se ter um banheiro em condições adequadas em um ambiente? Quais problemas serão evitados?
- Pensando nos órgãos públicos como escolas, postos, hospitais, entre outros, costumam apresentar banheiros adequados?
- E quanto ao ambiente escolar, que problemas um banheiro inadequado traria?





AULA - MOMENTO DIDÁTICO 4

1.3 Releitura da petição abaixo.

Pela obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio

Pela reinserção dos componentes curriculares de Filosofia e Sociologia como componentes obrigatórios do currículo do ensino médio. A proposta visa uma carga horária de 12 períodos distribuídos nos 3 anos letivos.

▼ [Mais detalhes](#)

Os componentes curriculares são fundamentais na formação humana de indivíduos politizados, autônomos e capazes de exercer a cidadania com consciência. A partir da Filosofia, o aluno estimula e desenvolve o pensamento crítico, enquanto que a Sociologia o ajuda a compreender o que é a cidadania.

38.354 apoios

Fonte: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=103041>

1.4 Apresentação da consigna modificada:

Agora é a sua vez!

Depois do debate em sala, redija uma petição. O seu texto deve incluir os seguintes elementos:

- Apresentação dos alunos, da sua escola e da razão para a petição;
- Descrição clara e fundamentada das condições dos banheiros;
- Destaque de como as melhorias propostas são fundamentais para um ambiente de dignidade para os estudantes, além das questões sanitárias;
- Solicitação para que os leitores assinem a petição e apoiem a causa.

Observação: Em outro momento, essas petições serão utilizadas pelos grupos para elaboração da petição online para divulgação nos canais.

1.5 Receber as produções.





Sequência didática do gênero petição online



Momento didático 05

Objetivo:

Reescrita das produções e elaboração do texto final para compartilhamento nos meios digitais.

Habilidades BNCC:

(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.

(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados





Sequência didática do gênero petição online



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 5

1.1 Devolver as produções aos alunos.

1.2 Levantar os questionamentos:

a) Se os alunos reconhecem que uma forma de ação para tentar solucionar problemas da comunidade é através da produção uma petição online?

b) E o problema específico que estão tratando deve ser resolvido por que autoridade competente?

c) A quem devem se dirigir, então?

1.3 Pedir aos alunos que reescrevam as suas petições observando se estão claro o pedido de apoio através das assinaturas e quem deve tomar as providências quanto ao que é solicitado.

1.4 Pedir a eles que analisem os seguintes critérios em suas petições:

PETIÇÃO ONLINE	SIM	NÃO
Apresenta um pedido?		
Justifica a importância desse pedido?		
É possível reconhecer quem faz o pedido?		
É possível reconhecer a quem é destinada?		
Solicita apoio de quem venha a ler a petição?		

Ativa
Acesso à





Sequência didática do gênero petição online



Momento didático 06

Objetivo:

Divulgar as petições nos canais digitais.

Habilidades BNCC:

(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.





Sequência didática do gênero petição online



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 6

1.1 Devolver as produções dos alunos.

1.2 Projetar a seguinte ficha de avaliação apresentada na aula anterior:

PETIÇÃO ONLINE	SIM	NÃO
Apresenta um pedido?		
Justifica a importância desse pedido?		
É possível reconhecer quem faz o pedido?		
É possível reconhecer a quem é destinada?		
Solicita apoio de quem venha a ler a petição?		

Atividade

Atividade

1.3 Pedir aos alunos que formem grupos e avaliem as produções de acordo com a ficha projetada.

1.4 Pedir que entrem em sites para publicarem as petições do grupo.

1.5 Em seguida que enviem o link para o e-mail da professora.

1.6 E comecem a divulgar as suas petições nos canais digitais para terem apoios.





Sequência didática do gênero carta



Momento didático 01

Objetivos:

- Trabalhar as estratégias argumentativas por meio do gênero carta aberta, no contexto de uma campanha no interior da escola contra a prática do bullying.
- Debater com os alunos acerca da seguinte Situação-problema: Ocorrência de bullying na escola.

Habilidades BNCC:

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.





Sequência didática do gênero carta



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 1

1.1 Realizar a leitura do cartaz abaixo:

BULLYING

 O conceito deriva da palavra bully (valentão, em português).

 Constitui-se de intimidação sistemática envolvendo ações agressivas.

 Procura ferir ou humilhar intencionalmente outra pessoa.

 Pode se dar por meio de violência física, verbal ou psicológica

Fonte: elaborado pela pesquisadora.





Sequência didática do gênero carta



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 1

1.2 Fazer a predição do conteúdo do cartaz com perguntas: O que é intimidação? A intimidação é algo positivo ou negativo?

1.3 Pedir que comentem situações que são exemplos de intimidação e escrevê-las no quadro ou cartolina.

1.4 Pedir aos alunos que formem duplas e realizem uma pequena entrevista entre os parceiros abordando as seguintes questões, além de outras consideradas relevantes pela dupla: Você já sofreu ou presenciou algum caso de bullying na escola? Essa situação foi resolvida? Se não foi resolvida, quais soluções você apontaria para esse problema?

1.5 Compartilhar as respostas dada na breve entrevista ao colega.

1.6 Realizar a leitura das tirinhas abaixo.



Fonte: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/23971-c1rhias-20-32014>



Fonte: <https://texaspoeliasafrstumblr.com/post/910049323904/via-irmandadinho>



Sequência didática do gênero carta



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 1

1.7 Trabalhar a compreensão/interpretação das tirinhas através das seguintes perguntas:

a) Qual é a mensagem principal das tirinhas em relação ao bullying?

Sugestão: As tirinhas focam muito na infantilidade de quem comete o bullying e como uma pessoa pode ignorar esse tipo de atitude imatura.

b) Quem são os personagens envolvidos na situação de bullying e como eles se comportam?

Sugestão: Colegas de escola que se apoiam mutuamente para superar os problemas relacionados ao bullying.

c) Como os personagens nas tirinhas lidam com a situação de bullying? Eles conseguem resolver o problema de forma eficaz?

Sugestão: Eles se apoiam e procuram resolver o problema ao não dar atenção ao agressor.

d) De que forma as tirinhas abordam o tema do bullying? Explique.

Sugestão: Elas evidenciam os sentimentos das vítimas e a imaturidade do agressor.

e) As tirinhas retratam a situação de bullying como algo normal e aceitável? Por quê?

Sugestão: Não, principalmente na primeira tirinha, que demonstra que essa prática é algo a ser superado, enquanto na segunda é enfatizada como uma atitude típica de pessoas superficiais.

f) Em sua opinião, qual seria a melhor maneira de lidar com uma situação de bullying na escola?

Resposta pessoal.

g) De que forma os textos lidos poderiam incentivar a empatia e o respeito entre as pessoas?

Sugestão: Ao evidenciarem os sentimentos das vítimas de bullying.

1.8 Debater e ponderar as possíveis respostas da atividade.





Sequência didática do gênero carta



Momento didático 02

Objetivos:

- Repertoriar os alunos sobre o tema: Bullying.

Habilidades BNCC:

(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.





AULA - MOMENTO DIDÁTICO 2

1.1 Realizar a leitura do texto abaixo.

Bullying: 40% dos estudantes adolescentes admitem ter sofrido a prática

O Brasil é um dos países com maiores índices de violência escolar, sobretudo pelo bullying.

No dia 07 de abril foi celebrado o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola. A data busca chamar a atenção para a problemática reportada em inúmeras instituições de ensino do país. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PENSE), um percentual superior a 40% dos estudantes adolescentes admitiram, ao Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), já ter sofrido com a prática de "bullying", de provocação e de intimidação.

Em 2009, a parcela para essa resposta, na mesma pesquisa, era de 30,9%. Em 2019, foram 40,3%. Entre os estudantes do sexo masculino nessa faixa de ensino, que engloba adolescentes entre 13 e 17 anos, a parcela que admitiu sofrer "bullying" subiu de 32 para 35,4% entre 2009 e 2019. Já entre as mulheres a fatia cresceu 28,8%.

Atualmente, o Brasil é um dos países com maiores índices de violência escolar, sobretudo pelo bullying, que consiste em um conjunto de violências que se repetem ao longo de um período.

Apelidos

Geralmente são agressões verbais, físicas e psicológicas que humilham, intimidam e traumatizam as vítimas. É o caso do Alex Araújo, empresário e CEO da 4Life Prime Saúde Ocupacional, empresa no ramo de saúde e segurança do trabalho.

Araújo conta que quando estava no ensino médio, com os seus 15 anos, sofria bullying constantemente, sendo até mesmo apelidado de "orelha de morcego" pelos seus colegas de classe por conta da sua orelha pontuda. A situação o desmotivou e prejudicou seu rendimento escolar, como explica: "Na época, me encontrava em uma situação desgastante, emocionalmente falando. Não queria ir para escola, apenas ficar isolado no meu quarto, em casa. O mais difícil era lidar com as piadas e insinuações feitas sobre a condição de vida da minha família. Estávamos morando em um sítio no interior e vivíamos sujos de poeira por conta da estrada de terra. Foi uma época complicada, guardei muita mágoa durante um tempo, o que poderia ter me transformado em outra pessoa".

AULA - MOMENTO DIDÁTICO 2



Segundo informações do Instituto, a maior fatia de alunos que admitiram ter sofrido com a prática concentram-se no ensino privado. Na escola pública, a parcela dos que reconheceram ter passado por "bullying" cresceu de 28,9% para 39,9%. Já entre alunos da rede privada subiu de 35,5% para 41,5%, no mesmo período.

Escolas registram ataques

De acordo com o estudo do Instituto de Estudos Avançados da Unicamp, nos últimos 21 anos, pelo menos 23 escolas do Brasil registraram ataques de alunos e ex-alunos. Foram 12 episódios em escolas estaduais, seis em unidades municipais, um em escola cívico-militar municipal, e quatro em estabelecimentos particulares. As mortes chegam a 36: 24 estudantes, cinco professoras, outros dois profissionais de educação e cinco alunos e ex-alunos responsáveis pelos ataques.

"Para que a situação seja corrigida, é necessário que as escolas utilizem de medidas protetivas e ações estratégicas para alunos vítimas de bullying, como a disponibilização de psicólogos e pedagogos responsáveis pela fiscalização de conduta inadequada em ambiente escolar. Corrigir e penalizar o agressor é o primeiro passo para que a situação não se torne cotidiana e o mesmo reflita suas ações e mude sua postura em sala de aula. A segunda é demonstrar apoio e empatia para estudantes que sofreram com a prática. Debater sobre o bullying na infância contribui para a construção do caráter e evita casos de agressões na vida adulta", reforça Araújo.

Fonte: https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/04/08/interna_bem_viver,1478999/bullying-40-dos-estudantes-adolescentes-admitem-ter-sofrido-a-pratica.shtml

1.2 Explorar com os alunos as seguintes questões:

- Há casos de bullying em sua escola?
- Segundo o texto, o que tem ocorrido no Brasil em relação à prática do bullying?
- O nosso país tem registrado ataques decorridos de casos de bullying?
- Em sua opinião, que problemas o bullying traz para o ambiente escolar?
- Você acha que essa prática pode afetar a saúde mental dos estudantes?

AULA - MOMENTO DIDÁTICO 2



1.3 Em seguida, propor aos estudantes que, em grupo, realizem a seguinte pesquisa sobre o tema abordado na notícia:

Definição e Tipos de Bullying:

a) Definir as diferentes formas de bullying, como o verbal, físico, social e online, e fornecer exemplos dessas práticas.

Causas e Fatores de Risco:

b) Enumerar as causas do bullying, como problemas familiares, pressão dos colegas, baixa autoestima e outros (Por que o bullying ocorre?).

Consequências do Bullying:

c) Explicar os efeitos negativos do bullying nas vítimas, agressores e nas testemunhas, incluindo impactos emocionais, psicológicos e acadêmicos.

Prevenção do Bullying:

d) Pesquisar estratégias e programas de prevenção ao bullying que tenham sido eficazes em escolas e comunidades.

Estatísticas e Pesquisas sobre Bullying:

e) Coletar dados e estatísticas sobre a prevalência do bullying em sua região ou em nível nacional.

Leis e Políticas contra o Bullying:

f) Pesquisar a existência de leis e políticas governamentais que abordam o bullying e como elas podem ser melhoradas.

Tecnologia e Cyberbullying:

g) Investigar como as mídias sociais e a tecnologia têm contribuído para o aumento do cyberbullying e quais medidas podem ser tomadas para combatê-lo.

Abordagem Psicológica e Apoio às Vítimas:

h) Explorar como a psicologia pode desempenhar um papel na compreensão e tratamento das vítimas de bullying.



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 2



1.4 Apontar as seguintes observações:

- a) Não é objetivo da pesquisa coletar informações longas, como cópias de parágrafos extensos. Portanto, tente resumir as informações de cada tópico o máximo que conseguir.
- b) Quando se tratar de dados, preencha apenas com os números.
- c) Seja objetivo nas suas respostas.
- d) Não esqueça que todos da equipe devem tomar nota das respostas.
- e) No final, cada equipe apresentará os seus resultados.

1.5 Cada grupo apresentará a sua pesquisa.





Sequência didática do gênero carta



Momento didático 03

Objetivos:

- Elaborar a primeira produção textual do gênero carta aberta.

Habilidades BNCC:

(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.





AULA - MOMENTO DIDÁTICO 3

1.1 Debater com os estudantes as seguintes perguntas:

- . Você poderia citar um direito básico da pessoa idosa?
- . Na sua opinião, é importante proteger os direitos dos idosos em nossa sociedade?
- . Quais são os desafios que os idosos enfrentam em nossa sociedade?
- . Como podemos ajudar a enfrentar esses desafios?
- . Na sua opinião, existe preconceito relacionado aos idosos?

1.2 Ler a carta aberta que se segue e discutir as questões.

Brasília (Brasil), 18 de dezembro de 2014

Por Ladio Gama Maio (Presidente da AMPID).

A AMPID – Associação Nacional de Membros do Ministério Público de Defesa Dos Direitos dos Idosos e Pessoas com Deficiência, lançou carta aberta ao povo brasileiro no Dia Internacional do Idoso, comemorado no dia primeiro de outubro, assinalando que os direitos e as necessidades dos idosos ainda não foram plenamente atendidos.

Carta aberta à população

Prezados Cidadãos,

Todos sabemos que embora muitos avanços tenham sido conquistados nos últimos anos, a realidade é que os direitos e as necessidades dos idosos ainda não foram plenamente atendidos. Diante de um quadro de crescente envelhecimento populacional é urgente questionar se estamos de fato preparados para o impacto que esse fato representa em nossa sociedade. [...] Será que temos verdadeiras políticas públicas aptas a defender os direitos das pessoas idosas, principalmente oferecendo serviços que atendam as necessidades específicas desse grupo? Que comprometimento temos com a dignidade humana e quais ações de prevenção e de combate as formas de violência contra esse grupo?



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 3

Por tudo isso, nós da AMPID, através de nossos associados, Membros do Ministério Público, atuantes em todas as regiões do país, além de parabenizar por este dia, queremos também manifestar nossa preocupação com o futuro dos idosos no Brasil.

Sendo assim, defendemos a necessidade urgente de construir e/ou mapear uma Rede de Proteção ao Idoso, principalmente nas áreas da saúde e da assistência social. Além disso, é importante prevenir e combater a violência nos transportes públicos, por meio da sensibilização e capacitação de motoristas, cobradores e empresários do setor. Também é essencial divulgar os direitos das pessoas idosas por meio de campanhas, palestras e eventos, junto à população em geral. Por último, mas não menos importante, é fundamental inserir conteúdos voltados ao processo de envelhecimento em todos os níveis de ensino, visando fortalecer os vínculos entre as gerações e eliminar o preconceito em relação aos idosos.

A responsabilidade é enorme e os desafios são constantes, sendo que a nossa missão é desenvolver, em âmbito nacional, políticas e ações de integração com órgãos e entidades, promovendo a cultura jurídica, relacionados aos direitos das pessoas com deficiência e das pessoas idosas, esperando contribuir para um mundo mais justo, igualitário e solidário. Temos a esperança de que TODO, principalmente gestores, governantes, legisladores e representantes da sociedade civil, reflitam urgentemente sobre a necessidade de investir nessa causa.

Fonte: <https://fiapam.org/carta-aberta-a-populacao/>
(Texto adaptado)

Sobre o texto lido, responda às questões:

- A quem se destina a carta? A uma pessoa somente?
- Que tese é defendida na carta?
- Cite um argumento utilizado pelo autor para defender a sua opinião?
- O autor faz algum pedido na carta? Aponta soluções para o problema? Quais são elas?
- Em qual parágrafo o autor contextualiza sobre o tema?





AULA - MOMENTO DIDÁTICO 3

1.3 Ler e examinar as características do gênero indicadas na atividade.

Características do gênero carta aberta:

- . Diferente da carta pessoal, esse tipo de texto apresenta um destinatário mais geral e amplo;
- . Geralmente apresenta um argumento, opinião ou apelo sobre uma questão importante, social, política, dentre outras;
- . A carta pode começar com uma contextualização ou introdução que explica o motivo da carta e a questão que está sendo abordada;
- . Muitas vezes, as cartas abertas fazem um apelo à ação, convidando o público a se envolver de alguma forma na questão em discussão;
- . Geralmente, as cartas abertas são publicadas em jornais, revistas, sites ou redes sociais, para atingir um público mais amplo;
- . Muitas vezes, a carta aberta conclui reforçando o ponto principal ou fazendo um apelo à reflexão sobre o problema apresentado.

Hora de Produzir

Agora é a sua vez!

Elabore uma carta aberta destinada à comunidade escolar da qual faz parte, a fim de expressar sua opinião e preocupação sobre o bullying. Aborde a importância de combater o bullying na escola e na sociedade, destacando os efeitos negativos que essa prática pode ter nas vítimas e na comunidade como um todo.

1.4 Finalizar a aula recebendo as produções.





Sequência didática do gênero carta



Momento didático 04

Objetivos:

- Trabalhar as características do gênero textual carta aberta.

Habilidades BNCC:

(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.

(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.





AULA - MOMENTO DIDÁTICO 4

1.1 Ler os exemplos de cartas a seguir:

TEXTO 1

Venda Nova, 3 de outubro de 2002.

Rafa,

Cara, isso aqui é alguma coisa inacreditável. É mato para tudo quanto é lado!!! A quantidade de aves que tem aqui não está descrita em nenhuma enciclopédia. Você já ouviu esse papo de que a cidade grande deixa as pessoas estressadas e que elas têm que ter mais contato com a natureza de tempos em tempos para ficar bem? Pois é, se eu estava estressado eu não sei, mas que me sinto diferente, isso é verdade. Também, você pode imaginar um lugar sem TV, sem vídeo, sem computador e sem game boy? É aqui!! Telefone, só andando dois quilômetros. Nove horas da noite, cama. Em compensação, cinco horas da manhã já estou toando café.

Por enquanto estou curtindo, vamos ver se aguento ficar um mês.

E por aí? Tudo em cima? E a Aninha, o João, o Fred, a Karina e a Gê? Como é que vai essa galera? Vê se passa direto de ano para você vir curtir um pouco desse paraíso.

Tchau, cara.

Um abraço,

André.

P. S.: Deixa de preguiça e me escreve, pois só assim posso me comunicar.

Fonte: Barbosa, Jacqueline Peixoto. Carta de solicitação e carta de reclamação. São Paulo: FTD, 2005, p. 13.

TEXTO 2

São Paulo, 26 de novembro de 2001.

Srs. Pais,

Como fazemos anualmente, solicitamos seu comparecimento para identificar roupas e sapatos de seus filhos. Aqueles que não forem identificados e resgatados até o final das aulas serão doados a uma instituição.

A responsável pelos objetos perdidos na escola é D. Vera.

Atenciosamente,

Adelaide Ribeiro

Fonte: Barbosa, Jacqueline Peixoto. Carta de solicitação e carta de reclamação. São Paulo: FTD, 2005, p. 12.

AULA - MOMENTO DIDÁTICO 4



TEXTO 3

Carta Aberta aos Estudantes da Escola Moreira Campos: Conscientização sobre a Importância da Inclusão de Alunos com Necessidades Especiais.

Caros alunos,

Espero que esta carta os encontre bem e cheios de energia para mais um ano letivo na Escola Moreira Campos. Hoje, gostaríamos de compartilhar algumas reflexões sobre um tema muito importante que permeia nossa comunidade escolar: a inclusão de alunos com necessidades especiais.

A diversidade é uma das riquezas mais valiosas que podemos encontrar em nossa escola. Cada um de vocês traz consigo habilidades, experiências e perspectivas únicas, e é essa variedade que enriquece nosso ambiente de aprendizado. No entanto, é crucial reconhecer que alguns de nossos colegas enfrentam desafios adicionais devido a necessidades especiais.

Nesse sentido, ao respeitar e compreender as necessidades dos colegas com necessidades especiais, estamos construindo uma comunidade mais forte e empática. Aqui estão algumas maneiras pelas quais cada um de nós pode contribuir para um ambiente mais inclusivo:

- Empatia: Coloque-se no lugar dos outros. Tente compreender as dificuldades que alguns de nossos colegas enfrentam diariamente e mostre empatia em suas interações.
- Respeito: Respeitar as diferenças é fundamental. Cada um tem seu próprio ritmo de aprendizado, e é importante reconhecer e valorizar isso.
- Colaboração: A colaboração é a chave para o sucesso. Trabalhar juntos, apoiando-nos mutuamente, cria um ambiente onde todos têm a oportunidade de prosperar.
- Comunicação: Abra um canal de comunicação. Pergunte aos seus colegas sobre suas necessidades e como você pode ajudar. Às vezes, uma simples conversa pode fazer toda a diferença.

Lembrem-se de que, ao criar uma comunidade inclusiva, estamos contribuindo para um ambiente de aprendizado mais enriquecedor para todos. Todos nós somos diferentes, mas é essa diversidade que nos torna únicos e especiais.

Cordialmente,
Alunos do 8º ano manhã
Fortaleza, 4 de janeiro de 2012.

Fonte: elaborado pela pesquisadora.



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 4

1.2 Ponderar sobre as questões abaixo.

Agora debata com os colegas:

- . O que esses textos possuem em comum?
- . O que esses textos possuem de diferente?
- . Classifique os textos em: carta aberta, carta pessoal e carta de solicitação.
- . Justifique sua resposta a questão anterior.

1.4 Trabalhar a compreensão/interpretação das cartas através das seguintes perguntas:

1) Sobre os textos complete a análise abaixo.

a) Texto 1

- Produtor do texto: **André.**
- Papel social do produtor ao escrever a carta: **Amigo.**
- Interlocutor: **Rafa.**
- Papel social do interlocutor: **Amigo.**
- Objetivo: **Informar ao amigo detalhes das férias.**

b) Texto 2

- Produtor do texto: **Adelaide Ribeiro.**
- Papel social do produtor ao escrever a carta: **Responsável pela escola (coordenação ou direção).**
- Interlocutor: **Pais.**
- Papel social do interlocutor: **Pais.**
- Objetivo: **enviar um comunicado.**

c) Texto 3

- Produtor do texto: **Alunos do 8º ano manhã.**
- Papel social do produtor ao escrever a carta: **Alunos.**
- Interlocutor: **Alunos.**
- Papel social do interlocutor: **Aluno.**
- Objetivo: **Conscientizar sobre a importância da inclusão de alunos com necessidades especiais.**

2) Qual das cartas tem um alcance menos amplo, sendo mais particular o assunto?

Primeira carta.

3) Qual das cartas apresenta argumentos ou tenta convencer o interlocutor de algo?

Terceira carta.

AULA - MOMENTO DIDÁTICO 4



4) Qual tema é tratado na carta que apresenta argumentos?

Inclusão de alunos com necessidades especiais.

5) Que tese é defendida no texto 3?

O reconhecer de que alguns colegas enfrentam desafios adicionais devido a necessidades especiais.

6) Cite um argumento utilizado no texto 3 para convencer o interlocutor?

A necessidade de respeitar e compreender as necessidades dos colegas com necessidades especiais para a construção de uma comunidade mais forte e empática.

7) Leia:

"A carta aberta é um gênero textual que se destaca por ser dirigida a um público amplo, geralmente abordando questões de interesse coletivo. Apresenta linguagem acessível, argumentação clara e, muitas vezes, busca sensibilizar ou mobilizar os leitores para uma causa específica."

Por que podemos afirmar que o texto 3 é uma carta aberta? Explique.

O público é amplo, pois são alunos de uma escola e aborda um tema de interesse de toda a instituição. Também apresenta argumentos para convencer os interlocutores e sensibilizá-los em relação ao tema.

8) Cite pelo menos três temas que em sua opinião podem ser assunto de uma carta aberta.

Resposta pessoal.

1.4 Debater e ponderar as possíveis respostas da atividade.





Sequência didática do gênero carta



Momento didático 05

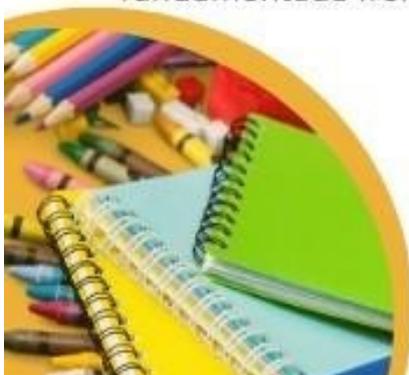
Objetivos:

- Reescrita e revisão das produções.

Habilidades BNCC:

(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 5



1.1 Ler o texto abaixo e discutir as questões propostas.

Carta Aberta aos Estudantes da Escola Moreira Campos: Conscientização sobre a Importância da Inclusão de Alunos com Necessidades Especiais.

Caros alunos,

Espero que esta carta os encontre bem e cheios de energia para mais um ano letivo na Escola Moreira Campos. Hoje, gostaríamos de compartilhar algumas reflexões sobre um tema muito importante que permeia nossa comunidade escolar: a inclusão de alunos com necessidades especiais.

A diversidade é uma das riquezas mais valiosas que podemos encontrar em nossa escola. Cada um de vocês traz consigo habilidades, experiências e perspectivas únicas, e é essa variedade que enriquece nosso ambiente de aprendizado. No entanto, é crucial reconhecer que alguns de nossos colegas enfrentam desafios adicionais devido a necessidades especiais.

Nesse sentido, ao respeitar e compreender as necessidades dos colegas com necessidades especiais, estamos construindo uma comunidade mais forte e empática. Aqui estão algumas maneiras pelas quais cada um de nós pode contribuir para um ambiente mais inclusivo:

- **Empatia:** Coloque-se no lugar dos outros. Tente compreender as dificuldades que alguns de nossos colegas enfrentam diariamente e mostre empatia em suas interações.
- **Respeito:** Respeitar as diferenças é fundamental. Cada um tem seu próprio ritmo de aprendizado, e é importante reconhecer e valorizar isso.
- **Colaboração:** A colaboração é a chave para o sucesso. Trabalhar juntos, apoiando-nos mutuamente, cria um ambiente onde todos têm a oportunidade de prosperar.
- **Comunicação:** Abra um canal de comunicação. Pergunte aos seus colegas sobre suas necessidades e como você pode ajudar. Às vezes, uma simples conversa pode fazer toda a diferença.

Lembrem-se de que, ao criar uma comunidade inclusiva, estamos contribuindo para um ambiente de aprendizado mais enriquecedor para todos. Todos nós somos diferentes, mas é essa diversidade que nos torna únicos e especiais.

Cordialmente,
Alunos do 8º ano manhã
Fortaleza, 4 de janeiro de 2012.

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

AULA - MOMENTO DIDÁTICO 5



Discuta com os(as) colegas:

- . De que maneira a carta aberta é normalmente divulgada?
É aguardado que a classe perceba que as cartas abertas são publicadas em canais de ampla acessibilidade, tais como websites, plataformas online, periódicos, entre outros.
- . Qual a finalidade da pessoa que redige uma carta aberta?
Destacar uma questão que preocupa uma comunidade, instituição, grupo de indivíduos ou nação, com o objetivo de sensibilizar e persuadir.
- . Em relação à petição on-line (gênero já estudado), cite as semelhanças e diferenças em relação ao gênero carta aberta.
Espera-se que o aluno perceba que a carta aberta precisa de uma argumentação mais convincente além dos canais de divulgação, no caso da petição online pelos sites, já a carta aberta não necessariamente.

1.2 Ler o texto abaixo e discutir as questões propostas.

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO BRASILEIRA

São incompreensíveis e inadmissíveis retrocessos nos direitos das pessoas idosas arduamente conquistados por lutas sociais ao longo dos anos. As pessoas idosas alcançaram, com grande esforço, o reconhecimento de seus direitos e liberdades por convenções, leis e estatutos que devem ser mantidos e aprimorados, com participação da sociedade e dos Conselhos representativos tão importantes nas conquistas obtidas. Logo, quaisquer alterações legislativas devem ser analisadas do ponto de vista das conquistas e avanços dos direitos humanos das pessoas idosas.

Atualmente, o Brasil apresenta cerca de 34,6 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (portanto, idosas de acordo com a definição da Organização das Nações Unidas, ONU), sendo em termos relativos, 16% da população total, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE – PNAD-Contínua, 2020). A ONU define um país como 'envelhecido' quando a proporção de pessoas acima de 60 anos ultrapassa 14%. Antes do ano 2050 chegaremos a 30%.

AULA - MOMENTO DIDÁTICO 5



Este envelhecimento extraordinariamente rápido acontece em um contexto de grande pobreza e intolerável desigualdade social. A pandemia de Covid-19 agravou ainda mais o fosso da desigualdade. Portanto, são incompreensíveis e inadmissíveis retrocessos nos direitos das pessoas idosas arduamente conquistados por lutas sociais ao longo dos anos. É premente que os legisladores de políticas públicas respondam com maior efetividade e celeridade na garantia dos direitos estabelecidos no arcabouço das leis desde a Constituição de 1988, a Política Nacional da Pessoa Idosa e o Estatuto da Pessoa Idosa.

[...]

Adaptado de: <https://portaldoenvelhecimento.com.br/carta-aberta-a-populacao-brasileira/>

Discuta com os(as) colegas:

- . Qual ponto de vista é defendido na carta aberta acima?
- . Cite um argumento utilizado para defender esse ponto de vista?
- . De que maneira esse argumento é validado? Que vozes aparecem no texto?

1.3 Analisar com os alunos cada ponto da ficha de avaliação abaixo

CARTA ABERTA	SIM	NÃO
Apresenta título?		
Tem como interlocutor um público mais amplo?		
Defende um ponto de vista?		
Apresenta argumentos para defender o ponto de vista?		
No texto há informações que comprovam o ponto de vista?		
Finaliza com identificação do autor, referência ao local e data?		

1.4 Devolver as produções textuais aos alunos e solicitar que as avaliem conforme a ficha e realizem as alterações necessárias.

1.5 Finalizar a aula recebendo as reescritas.





Sequência didática do gênero carta



Momento didático 06

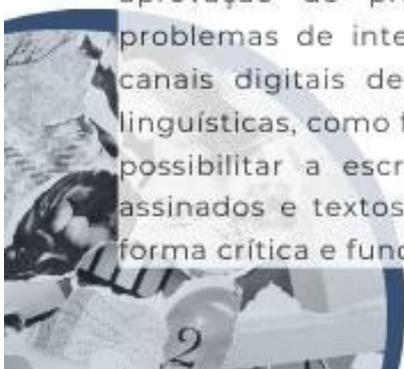
Objetivos:

- Reescrita das produções.

Habilidades BNCC:

(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.



AULA - MOMENTO DIDÁTICO 6



1.1 Ler e analisar os trechos abaixo segundo as questões propostas.

Trecho 1

“Pessoas de 16 a 29 anos, 52% delas relatam que já sofreram essa ação (bullying) no ambiente escolar.”

Trecho 2

“O bullying tem sido uma prática que afeta muitos estudantes ao redor do mundo todo”

Trecho 3

“Cerca de 38% das escolas públicas brasileiras sofrem problemas com o bullying.”

Trecho 4

“E isso (bullying) pode até gerar na vida de um aluno: isolamento social, desmotivação, falta de interesse nos estudos e no último caso a depressão e isso de acordo com o que sabemos com base em uma pesquisa.”

Debata com os(as) colegas:

- . Quais informações eram do seu conhecimento desses quatro trechos?
- . Quais informações não eram do seu conhecimento desses quatro trechos?
- . Releia os trechos 1 e 3. O autor esclarece de onde esses dados foram retirados? Se não, suponha onde o autor teve acesso a essas informações.
- . De acordo com o que já estudamos sobre a argumentação em uma carta aberta, você considera correto o autor não citar de qual órgão foi retirada a citação? Por quê?

Essa aula foi finalizada com o recolhimento das reescritas.



ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DA PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ PROPESQ - UFC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PRODUÇÃO DE TEXTOS NO CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Pesquisador: FLAVIA MARIA ARAUJO BENICIO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 73508623.0.0000.5054

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Linguística

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.439.371

Apresentação do Projeto:

O Ensino de Língua Portuguesa a partir da perspectiva dos gêneros textuais têm se mostrado um desafio no contexto escolar. Isso ocorre principalmente devido à dificuldade em transpor para dentro da escola o que acontece fora dela. No caso do trabalho com os gêneros textuais, deparamo-nos com a dificuldade de criar um ambiente plausível para que o aluno sinta a necessidade de escrever e assim encontre o real valor social da escrita. É essencial para a sua formação cidadã a fim de aprender e desenvolver habilidades relacionadas à escrita. Será realizada um pesquisa ação.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

-Desenvolver as habilidades linguístico-discursivas dos alunos do Ensino Fundamental (9º ano) através da produção de textos no campo da vida pública, visando a prática do exercício crítico da cidadania.

Objetivo Secundário:

-Desenvolver habilidades de análise e uso da sequência argumentativa, capacitando os estudantes a identificar elementos-chave como tese, argumentos, evidências e conclusão, além de compreender a sua função na construção da persuasão.

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

Continuação do Parecer: 6.439.371

2. Identificar as dificuldades dos alunos do 9º ano quanto ao uso dos operadores argumentativos para a construção de textos reivindicatórios e propositivos.

3. Propor um dispositivo didático com o objetivo de aprimorar o uso de estratégias argumentativas e promover a produção de textos com os gêneros textuais presentes no campo da vida pública, como cartas abertas, petições, discursos, entre outros, a fim de familiarizar os estudantes com esses tipos de texto.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Não há riscos

Benefícios:

Aprimoramento da leitura e principalmente a escrita argumentativa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto em questão está com a escrita razoável. Porém, de boa leitura e entendimento. Está incluído desenho do estudo, introdução, objetivos, metodologia, cronograma de atividades, orçamento e outros. A documentação exigida pela RESOLUÇÃO 466/2012/CNS/MS que regulamenta os estudos aplicados aos seres humanos está incluída.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação do trabalho estão coerentes com o tema abordado e o rigor da ética em pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2180298.pdf	16/09/2023 22:30:59		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	16/09/2023 22:30:15	FLAVIA MARIA ARAUJO BENICIO	Aceito
Outros	Curriculo.pdf	17/07/2023 12:56:02	FLAVIA MARIA ARAUJO BENICIO	Aceito

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ PROPESQ - UFC**



Continuação do Parecer: 6.439.371

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Assentimento_a_Estudantes_menores_de_18_anos_2023.pdf	17/07/2023 12:55:09	FLAVIA MARIA ARAUJO BENICIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	17/07/2023 12:54:52	FLAVIA MARIA ARAUJO BENICIO	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	CARTASOLILICICAO.pdf	17/07/2023 12:54:33	FLAVIA MARIA ARAUJO BENICIO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	17/07/2023 12:52:50	FLAVIA MARIA ARAUJO BENICIO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAOPESQUISADORES.pdf	17/07/2023 12:52:34	FLAVIA MARIA ARAUJO BENICIO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracaodainstituicao.pdf	17/07/2023 12:52:14	FLAVIA MARIA ARAUJO BENICIO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	17/07/2023 12:51:58	FLAVIA MARIA ARAUJO BENICIO	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto3.pdf	17/07/2023 11:08:22	FLAVIA MARIA ARAUJO BENICIO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 23 de Outubro de 2023

**Assinado por:
FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE **Município:** FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br